

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243339920P	10.101.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
03/07/2024 13:17:25	25/07/2024 12:58:24	25/07/2024 12:58:24

DADOS PESSOAIS

Nome	
MARIO GLEISSE DAS CHAGAS MARTINS	
Sexo	
[REDACTED]	
Nome da mãe	
[REDACTED]	
Nome do pai	
[REDACTED]	
Data de Nascimento	Nacionalidade
[REDACTED]	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
[REDACTED]		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
ORCID		
0000-0001-6435-7242		
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/7790310992430842		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Francisco Mota Pró-Reitoria de Graduação Presidente Costa e Silva 572 Mossoró/RN Brasil 59625900

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	coordenacaopibid@ufersa.edu.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (84) 33178211

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Apresentação do Projeto.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) visa à valorização e ao fortalecimento da formação de professores para a educação básica. O programa proporciona aos estudantes de licenciatura a oportunidade de se envolverem diretamente no ambiente escolar, possibilitando uma integração entre processo formativo na universidade e experimentação docente nas escolas. Através dessa iniciativa, há uma contribuição significativa para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), reconhecendo a importância e o impacto positivo do Pibid, tem participado ativamente desse programa desde 2009. Nesse novo ciclo do Pibid, a Ufersa apresenta um projeto institucional sustentado em inovações pedagógicas, incluindo o uso de tecnologias educacionais, para atender às necessidades das escolas públicas da região. O contexto do semiárido potiguar apresenta desafios específicos na educação básica, como altas taxas de evasão escolar, desempenho insatisfatório em avaliações nacionais e falta de infraestrutura adequada. Esses desafios são exacerbados pelas condições socioeconômicas adversas, que demandam soluções educacionais inovadoras e contextualizadas. Neste projeto institucional, a Ufersa alinha-se ao enfrentamento desses desafios através de uma abordagem multifacetada e integrada, que envolve a formação de futuros docentes comprometidos e capacitados para atuar em contextos desafiadores. É um alinhamento que se baseia numa sólida experiência na formação de professores, por meio da qual se tem vindo a estabelecer parcerias com diversas escolas públicas na região do semiárido potiguar, assegurando uma inserção efetiva dos licenciandos no contexto escolar. O engajamento da Ufersa na formação de professores é também um compromisso institucionalizado. Exemplifica-o o foco na integração da universidade com a educação básica, vocalizada em uma seção exclusiva do seu atual plano pedagógico institucional (Ufersa, 2019, p. 34-35). Também é um exemplo sua preocupação em recomendar, em seu projeto de desenvolvimento institucional 2021-2025, “a revisão do PPI e PPCs para a promoção da melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas (...), integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias à condução do processo pedagógico de seus futuros alunos, combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência” (Ufersa, 2015, p. 52-53). Portanto, atuar no Pibid corrobora o compromisso da Ufersa de promover uma educação de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas e às especificidades regionais. Este projeto institucional reflete esse compromisso e propõe uma formação inicial que integra teoria e prática, utilizando tecnologias educacionais como ferramentas pedagógicas fundamentais, mostrando-se alinhado com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e focado na utilização de metodologias ativas e inclusivas. Além disso, busca também fortalecer as parcerias com a escola pública, promovendo uma colaboração contínua e sustentável. Para tanto, os subprojetos, situados em diferentes áreas de conhecimento, serão coordenados por docentes experientes, com atividades que incluem desde a observação e inserção no cotidiano escolar até a realização de projetos de intervenção pedagógica e clubes científicos, sempre com o suporte de tecnologias educacionais. A formação dos licenciandos será enriquecida, por exemplo, com oficinas, palestras e seminários que promoverão a troca de experiências e o desenvolvimento profissional contínuo. O impacto esperado deste projeto é significativo, tanto para a formação dos futuros professores quanto para a melhoria das práticas pedagógicas nas escolas públicas parceiras e nos cursos de licenciatura envolvidos. Acreditamos que, através do Pibid, é possível contribuir para a construção de uma educação básica mais inclusiva e de qualidade, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecendo o sistema educacional como um todo. A continuidade dos ciclos de formação, exitosamente aplicados ao longo dos anos no Pibid (e no extinto Programa de Residência Pedagógica), será um dos pilares deste projeto, garantindo uma formação crítica e atualizada dos bolsistas e promovendo uma visão integrada da educação e suas interfaces com a sociedade. Acreditamos que, com o apoio da Capes e a colaboração das escolas públicas parceiras, será possível alcançar os objetivos propostos e contribuir de forma significativa para a melhoria da educação básica na região do semiárido potiguar. Ufersa. Projeto de Desenvolvimento Institucional da Ufersa. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2021. Ufersa. Projeto Pedagógico Institucional da Ufersa. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2019.

Justificativa.

Neste projeto, assume-se que teoria e prática são indissociáveis e se desenvolvem dialeticamente, exigindo uma aproximação entre universidade e escola como ambientes formativos complementares. Nessa interação, licenciandos começam a definir seu papel como professores no contexto de aprendizagens compartilhadas. Eles aprendem com coordenadores os conceitos teóricos discutidos nas licenciaturas; com supervisores, através de experiências práticas na sala de aula e contextos externos que influenciam a prática pedagógica; e com alunos, através dos afetos e necessidades expressas durante o processo de aprendizagem. O licenciando também aprende consigo mesmo, refletindo sobre princípios teóricos em contraste com suas experiências práticas. Supervisores, por sua vez, aprendem com licenciandos ao serem expostos a novas perspectivas teóricas, inovações tecnológicas e feedbacks reflexivos que enriquecem suas práticas pedagógicas. Coordenadores aprendem com supervisores e licenciandos através do feedback sobre a aplicação prática das teorias, experiências de campo e desenvolvimento de práticas inovadoras, permitindo-lhes aprimorar continuamente os programas de formação docente. Este projeto se valida também pela urgência de que o licenciando alcance um estado de consciência sobre como são as realidades escolares da região potiguar e sobre como se engajar eticamente com elas. Algumas dessas realidades, que se podem medir objetivamente (mas com fortes implicações subjetivas), refletem o histórico de desempenho dos alunos de escolas públicas da região sobre a qual este projeto se debruça. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), enquanto a média brasileira no ano de 2021 do índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) nos anos finais do Ensino Fundamental era de 5,1 (numa escala de zero a dez) - o que aponta por si só para um desempenho insatisfatório -, a média relativa às escolas de Angicos (RN), um dos municípios a serem atendidos por este projeto, ficou-se pelos 4,0. Pode-se destacar, ainda para fins de ilustração, a média de 3,8 de Campo Grande (RN) ou a média de 3,1 de Olho D'Água do Borges (RN), dois dos outros municípios com atendimento previsto por este projeto. Importa dizer que todos esses valores de ilustração se revelam crescentes se comparados com os índices relativos ao IDEB de anos anteriores. Esse crescimento reflete, entre outros fatores, a execução bem-sucedida de programas de iniciação à docência, como o Pibid (e o extinto Residência Pedagógica), em que a Ufersa, desde 2009, tem envolvimento ativo. As dificuldades de alunos da educação básica da região do Oeste Potiguar - agravadas pela pandemia de Covid-19 - têm implicações não apenas no campo dos saberes das disciplinas escolares, mas também no desenvolvimento de repertórios de conhecimentos basilares para a construção do pensamento crítico. Assim, a necessidade de estimular o pensamento crítico de alunos da Educação Básica é outro fator relevante neste projeto, em que se crê que, sem pensamento crítico, não se tem participação social efetiva em processos democráticos e, por consequência, não se têm instrumentos epistemológicos que impeçam o surgimento de movimentos ditatoriais e opressores. Sem pensamento crítico, não se constroem atitudes de intervenção necessárias na dinâmica social, particularizada hoje por uma complexa rede de espaços digitais de informação. E é por essa realidade digitalmente afetada que, neste projeto, é proposta uma formação criticamente envolvida com sistemas, dispositivos e suportes tecnológicos aplicáveis à educação. A necessidade da integração das tecnologias digitais no processo de formação de professores é um movimento que busca compreender, gerenciar e explorar os recursos tecnológicos eficazmente. É o que se vê proposto em documentos diretores da educação brasileira, como a Resolução CNE 4/2024, que propõe a formação de um professor que empregue as TICs “para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos” (Brasil, 2024, p. 5); ou a BNCC (Brasil, 2018, p. 9), em que se defende que o aluno da educação básica deve ser competente para “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (...).” É uma demanda investir numa formação de professores que dê conta dos aspectos éticos, estéticos, críticos das tecnologias no ensino. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. BRASIL. Resolução CNE/CP n. 04/2024, de 29 de maio de 2024. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2024.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
OBJETIVO 1 - Implementar o Pibid nas licenciaturas da Ufersa em parceria com escolas das redes municipais e da rede estadual de Educação Básica do Oeste Potiguar.	META A: Selecionar cerca de 30% dos discentes das licenciaturas da Ufersa para participar do Pibid. META B: Garantir a participação efetiva de 95% dos bolsistas nas ações do Pibid. META C: Garantir a manutenção de 840 cotas de bolsas Pibid nas licenciaturas da Ufersa. META D: Selecionar 280 supervisores vinculados a escolas da rede pública de ensino da região do Oeste Potiguar.	INDICADOR A1: Número de discentes selecionados. INDICADOR A2: Edital em fluxo contínuo publicado para seleção de 840 discentes. INDICADOR B1: Frequência de bolsistas em atividades obrigatórias. INDICADOR B2: Percentual de bolsistas com frequência mínima mensal de 95%. INDICADOR C1: Taxa de conclusão dos bolsistas no Pibid. INDICADOR C2: Analítico de beneficiários emitido pela plataforma SCBA. INDICADOR D1: Número de supervisores selecionados. INDICADOR D2: Edital em fluxo contínuo publicado para a seleção de supervisores.
OBJETIVO 4 - Promover o debate em espaços institucionais sobre a adequação de currículos e configurações pedagógicas dos cursos de formação inicial a partir dos impactos da experiência dos agentes envolvidos no Pibid.	META A: Realizar um encontro entre participantes do Pibid com docentes integrantes dos núcleos docentes estruturantes (NDE) das licenciaturas envolvidas no Pibid. META B: Submeter artigos em revistas acadêmicas a fim de discutir sobre os impactos da experiência dos participantes no Pibid.	INDICADOR A1: Número de encontros realizados. INDICADOR B1: Número de artigos submetidos.
OBJETIVO 3 - Realizar um diagnóstico da realidade educacional das escolas parceiras quanto ao acesso a tecnologias digitais e práticas pedagógicas por elas mediadas.	META A: Realizar um levantamento por meio de formulário online à gestão de cada escola parceira quanto ao acesso a tecnologias digitais e práticas educacionais por elas mediadas. META B: Realizar um levantamento por meio de formulário online à gestão de cada escola parceira quanto à identificação de obstáculos de acesso a tecnologias digitais.	INDICADOR A1: Número de levantamentos realizados. INDICADOR A2: Análise dos dados coletados. INDICADOR B1: Número de levantamentos realizados. INDICADOR B2: Relatórios de obstáculos identificados e propostas de soluções.
OBJETIVO 5 - Divulgar, em ambientes acadêmicos e escolares, as experiências de formação no processo de desenvolvimento de ações e produtos/produções no Pibid.	META A: Realizar o IV Seminário Pibid Ufersa. META B: Promover a organização de um e-book com relatos de experiências autorados por bolsistas, coordenadores de área e supervisores.	INDICADOR A1: Seminário realizado. INDICADOR A2: Avaliação dos participantes sobre o seminário. INDICADOR B1: E-book publicado. INDICADOR B2: Número de downloads ou acessos ao e-book.
OBJETIVO 6 - Estimular a participação ética em pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas nas práticas de ensino.	META A: Realizar uma oficina de produção de pesquisas científicas em ambiente educacional. META B: Divulgar informações relativas às normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, conforme a Resolução CNS 510/2016.	INDICADOR A1: Número de oficinas realizadas. INDICADOR A2: Avaliação dos participantes sobre as oficinas. INDICADOR B1: Número de produtos online publicados. INDICADOR B2: Acessos aos produtos online.
OBJETIVO 9 - Consolidar a institucionalização do Pibid no contexto da Ufersa.	META A: Indicar representação do Pibid na Comissão Responsável pela Elaboração da Proposta de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2026-2030.	INDICADOR A1: Portaria de nomeação do grupo de trabalho. INDICADOR A2: Relatórios de participação na elaboração do PDI.
OBJETIVO 7 - Contribuir com a diminuição das taxas de evasão/retenção de discentes das licenciaturas da Ufersa.	META A: Reduzir em pelo menos 20% a taxa de evasão das licenciaturas participantes do Pibid. META B: Realizar estudo comparativo entre a média de evasão dos discentes por semestre com a média de evasão durante o período de execução do Pibid.	INDICADOR A1: Taxa de evasão por semestre antes e durante o Pibid. INDICADOR B1: estudo realizado
OBJETIVO 8 - Contribuir com a melhoria de índices de rendimento escolar dos alunos das escolas parceiras atendidas pelo projeto.	META A: Acompanhar anualmente os índices de rendimento escolar dos alunos das escolas parceiras atendidas pelo projeto. META B: Realizar encontro anual com os professores das escolas parceiras para analisar os dados de rendimento escolar dos alunos. META C: Manter 85% de permanência dos alunos da Educação Básica nas turmas atendidas pelo Pibid ao longo de 24 meses de execução dos subprojetos implementados. META D: Aumentar em 20% as taxas de aprovação de alunos das escolas parceiras do Pibid em relação ao ano escolar anterior.	INDICADOR A1: Percentual de aumento no Ideb das escolas parceiras. INDICADOR A2: Relatórios anuais sobre o desempenho escolar. INDICADOR B1: números de encontros realizados. INDICADOR B2: números de atas dos encontros realizados. INDICADOR C1: Percentual de permanência dos alunos nas turmas atendidas. INDICADOR C2: Relatórios semestrais de frequência dos alunos. INDICADOR D1: Percentual das taxas de aprovação dos alunos das escolas parceiras. INDICADOR D2: Comparativo das taxas de aprovação do ano escolar anterior a cada ano de execução do Pibid.
OBJETIVO 2 - Promover a formação e a atuação críticas, atualizadas e situadas dos bolsistas quanto a planejamentos e intervenções de ensino na Educação Básica mediados por tecnologias educacionais e orientados por uma interface teórico-prática.	META A: Realizar semestralmente um evento de formação para planejamento e intervenções de ensino. META B: Realizar semestralmente uma palestra sobre a integração teoria-prática no contexto da atuação profissional como professor da educação básica. META C: Assegurar a utilização adequada de pelo menos 2 tecnologias digitais aplicáveis à educação em cada subprojeto do Pibid.	INDICADOR A1: Número de eventos de formação realizados. INDICADOR B1: Número de palestras realizadas. INDICADOR C1: Número de tecnologias digitais utilizadas em cada subprojeto de ensino. INDICADOR C2: Relatórios de aplicação prática das tecnologias.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A Ufersa tem desempenhado um papel fundamental na formação de professores para a educação básica desde 2009, quando se inseriu na construção do Plano de Ações Articuladas (PAR) do Rio Grande do Norte. Este plano estabelece as prioridades para a formação na educação em diferentes regiões do país. Em resposta, os órgãos colegiados da Ufersa aprovaram a criação de diversos cursos de licenciatura, voltados para a formação de professores que atuam nas redes públicas de ensino. Desde agosto de 2009, quando foram iniciadas as atividades dos cursos de Computação e Matemática no campus de Angicos e de Matemática e Ciências Biológicas no campus Central de Mossoró, a Ufersa tem se consolidado como uma instituição de referência na formação docente, comprometendo-se com a inovação tecnológica e educacional. Assim, investiu na Educação a Distância (EAD). Em 2009, a universidade iniciou o credenciamento experimental no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), permitindo a oferta de cursos de licenciatura a distância em Matemática, Química e Física, vinculados aos polos de Mossoró e Caraúbas. No PDI 2015-2020, a Ufersa estabeleceu como objetivo a ampliação do número de vagas para a formação inicial de professores nas licenciaturas presenciais e a implantação de novos cursos de licenciatura (2015, p. 56). Em 2018, a meta foi alcançada com a oferta de dez cursos de licenciatura, distribuídos entre seis presenciais e quatro a distância. Além disso, a Ufersa inova ao oferecer o curso de Pedagogia Bilíngue pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). Esse curso representa um avanço significativo na formação de professores capacitados para lidar com a diversidade linguística e cultural presente nas escolas públicas, proporcionando uma formação de alta qualidade. Como política de formação de professores, a Ufersa conta com o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (Comfor), composto por representantes de diversos setores, incluindo a pró-reitorias de Graduação, de Extensão e Cultura, de Pesquisa e Pós-Graduação, centros que possuem cursos de licenciatura, a Universidade Aberta do Brasil na Ufersa e representantes das redes municipal e estadual de educação. Com assento permanente no Comitê de Graduação da Ufersa, são atribuições do Comfor deliberar sobre as ofertas de cursos de formação inicial e continuada, gerir e executar os recursos recebidos de órgãos como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Comfor também é responsável por analisar dados e informações gerenciais referentes à implantação e ao desenvolvimento dos programas e ações de formação inicial e continuada, coordenando o monitoramento desses dados e seu fornecimento ao MEC por meio de sistemas informatizados. A Ufersa tem um histórico de colaboração comprometido com a formação de professores e a melhoria da educação básica. Desde 2009, com a implantação da licenciatura em Computação em Angicos, as escolas públicas do Oeste Potiguar desempenham um papel vital nos estágios supervisionados dos licenciandos, proporcionando experiências práticas valiosas. Nos campi de Angicos, Mossoró e Caraúbas, essa parceria permite a aplicação de teorias pedagógicas em contextos reais. A Ufersa colabora com escolas públicas através do Pibid e do extinto PRP, implementando subprojetos em várias áreas de ensino, beneficiando bolsistas e comunidades escolares em diversas cidades do Rio Grande do Norte. Entre 2011 e 2022, desenvolveu subprojetos em Português, Inglês, Computação, Educação no Campo e Pedagogia. De 2018 a 2020, desenvolveu sete subprojetos em 24 núcleos, atuando em 15 escolas de 8 municípios em 2020, e em 11 municípios e 20 escolas-campo em 2022. Durante a pandemia de Covid-19, a Ufersa manteve a qualidade da educação e da formação de professores, demonstrando resiliência e adaptabilidade. A colaboração entre conselhos superiores, coordenação institucional, coordenações de área, supervisores e bolsistas foi essencial para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, especialmente no ensino remoto. A Ufersa se destaca pela inovação e adaptação às demandas da educação básica e superior. A implementação de cursos de licenciatura a distância e o uso do Moodle demonstram seu compromisso com a modernização e inclusão tecnológica. A universidade também amplia suas ações para formar professores em regiões remotas, promovendo a democratização do acesso à educação superior. Os programas Pibid e o extinto PRP têm um impacto positivo evidente na formação de docentes, integrando teoria e prática e preparando licenciandos para os desafios da educação básica. A Ufersa continua a investir em parcerias com redes públicas de ensino, fortalecendo sua excelência na formação de professores e reafirmando seu compromisso com a qualidade da educação básica no Brasil.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A Ufersa possui uma infraestrutura robusta e moderna, fundamental para a implementação eficaz do Pibid. A instituição oferece salas de aula equipadas com recursos multimídia, laboratórios de informática com acesso à internet de alta velocidade, bibliotecas com vasto acervo físico e digital, além de espaços de convivência que incentivam a interação e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. A equipe da Ufersa é composta por docentes altamente qualificados, muitos dos quais possuem ampla experiência em programas de formação de professores e em projetos de pesquisa e extensão voltados para a educação básica. Esses docentes não apenas orientam academicamente os licenciandos, mas também desenvolvem e implementam metodologias pedagógicas inovadoras. Além disso, a Ufersa conta com técnicos administrativos especializados que oferecem suporte essencial para a gestão eficiente dos projetos educacionais. Como contrapartida, a Ufersa se compromete a disponibilizar todos os recursos materiais e humanos necessários para a execução do Pibid. Isso inclui a alocação de espaços físicos adequados para as atividades do programa e a disponibilização de equipamentos tecnológicos. Também se compromete a dar todo o suporte pedagógico-administrativo para a gestão do projeto institucional do Pibid. A instituição também garantirá a manutenção das parcerias com as escolas públicas e as redes de ensino, promovendo uma colaboração contínua e sustentável. A Ufersa também se compromete a desenvolver e disponibilizar recursos educacionais digitais que serão utilizados nas atividades pedagógicas do programa, fortalecendo a inclusão digital e o uso de tecnologias educacionais.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Rio Grande do Norte	Campo Grande
Municipal	Rio Grande do Norte	Umarizal
Municipal	Rio Grande do Norte	Serra de São Bento
Municipal	Rio Grande do Norte	Rafael Godeiro
Municipal	Rio Grande do Norte	Pedro Avelino
Municipal	Rio Grande do Norte	Grossos
Municipal	Rio Grande do Norte	Governador Dix-Sept Rosado
Municipal	Rio Grande do Norte	Fernando Pedroza
Municipal	Rio Grande do Norte	Caraúbas
Municipal	Rio Grande do Norte	São Gonçalo do Amarante
Municipal	Rio Grande do Norte	Santana do Matos
Municipal	Rio Grande do Norte	Pau dos Ferros
Municipal	Rio Grande do Norte	Olho-d'Água do Borges
Municipal	Rio Grande do Norte	Felipe Guerra
Municipal	Rio Grande do Norte	Açu
Municipal	Rio Grande do Norte	Apodi
Municipal	Rio Grande do Norte	Mossoró
Estadual	Rio Grande do Norte	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Por esforços interinstitucionais liderados pela Ufersa, são instituições parceiras deste projeto escolas do estado do Rio Grande do Norte e de distintos municípios potiguares. A definição dessas escolas resulta de um processo colaborativo entre a Ufersa, a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (Seec) e as secretarias de educação dos municípios envolvidos, assegurando que as escolas selecionadas atendam aos critérios estabelecidos pelo Edital CAPES 10/2024 e pela Portaria CAPES 90/2024, proporcionando um ambiente adequado para a implementação dos subprojetos do Pibid. Entre as secretarias e a Ufersa foram firmados termos de parceria (em anexo). Sob o termo de parceria, a Ufersa se unirá às escolas parceiras na organização de um acolhimento efetivo dos bolsistas em suas dependências. Os coordenadores de áreas atuarão junto às escolas parceiras na organização de um ambiente propício para a execução dos subprojetos, realizando levantamento dos equipamentos estabelecidos nas salas de aulas, dos recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis e ambientes de estudos e adequando toda a estrutura disponibilizada para uma atuação de excelência e para a promoção de um ambiente colaborativo que favoreça o desenvolvimento das atividades do Pibid. Será organizado conjuntamente com cada escola parceira uma recepção formal para os bolsistas a ela designados. Durante essa apresentação, os bolsistas de iniciação à docência devem ser apresentados a membros das equipes pedagógica e administrativa. Esse momento inicial é crucial para integrar os bolsistas ao cotidiano escolar e fortalecer a relação entre todos os participantes do programa. Além disso, será incentivado que as escolas promovam a integração dos bolsistas de iniciação à docência com os demais professores da instituição, sempre que possível. Essa interação é essencial para a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o processo formativo dos futuros docentes e proporcionando uma compreensão mais ampla e prática do ambiente educacional. Como já referido, a Ufersa firmou parcerias estratégicas com diversas secretarias de educação para assegurar a participação dos professores da rede pública como supervisores dos subprojetos do Pibid. Essa articulação prevê reuniões de planejamento, nas quais serão delimitadas as responsabilidades de cada parte. A seleção dos professores supervisores será baseada em critérios rigorosos de experiência pedagógica e formação acadêmica, garantindo que os profissionais escolhidos possuam a expertise necessária para orientar os bolsistas de iniciação à docência de maneira eficaz. Os supervisores desempenharão um papel crucial, proporcionando acompanhamento constante e feedback contínuo aos licenciandos e aos coordenadores de área, assegurando que as atividades do Pibid estejam alinhadas com os objetivos educacionais e pedagógicos estabelecidos. Para fortalecer a integração e a colaboração entre a Ufersa e as redes de ensino, serão realizados encontros periódicos entre o coordenador institucional, coordenadores de área do Pibid, gestores das secretarias de educação das escolas parceiras e supervisores. Esses encontros servirão como plataforma para a troca de experiências, discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras e alinhamento das atividades do Pibid com as necessidades específicas das escolas parceiras. Além disso, por meio dos subprojetos, a Ufersa oferecerá programas de capacitação contínua para os supervisores, abordando temáticas emergentes no campo da educação, em particular sobre estratégias avaliativas, metodologias de ensino e o uso de tecnologias educacionais. A articulação com as secretarias de educação também abrange o envolvimento direto dos alunos da educação básica nas atividades do Pibid. Por meio de constante diálogo com os supervisores, as escolas parceiras serão chamadas a se comprometer com a integração dos alunos da educação básica nas ações desenvolvidas pelos bolsistas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Esse envolvimento será promovido por atividades interativas e projetos pedagógicos que incentivam a participação ativa dos alunos. A interação direta entre os licenciandos e os alunos da educação básica é fundamental para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos licenciandos, além de proporcionar aos alunos uma experiência educativa enriquecedora e inovadora. A Ufersa e as secretarias de educação trabalharão conjuntamente para monitorar e avaliar o impacto dessas atividades, assegurando que os objetivos educacionais sejam atingidos e que os alunos se beneficiem plenamente das iniciativas do Pibid.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

O plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos do Pibid da Ufersa é uma estratégia estruturada para garantir a efetividade e a qualidade das ações propostas. Este plano será implementado em várias etapas e incluirá uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos para avaliar o desempenho dos subprojetos e os impactos no processo de formação dos licenciandos, bem como na qualidade do ensino nas escolas parceiras. A estrutura organizacional deste plano envolve várias camadas de responsabilidade. A Coordenação Institucional é responsável pela supervisão geral do projeto, garantindo a articulação entre os diferentes campi (Angicos, Caraúbas e Mossoró), as secretarias de educação envolvidas e as escolas parceiras. O coordenador de área atuará como ponto focal para a implementação e acompanhamento das atividades específicas do subprojeto, mantendo monitoramento contínuo das atividades dos bolsistas e a coleta de dados para avaliação. Além disso, os supervisores desempenharão um papel crucial no acompanhamento diário dos bolsistas, fornecendo-lhes feedback e suporte pedagógico. Eles serão responsáveis por registrar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas e avaliar o impacto direto no ambiente escolar. Por essa configuração, portanto, a metodologia de acompanhamento e avaliação será multifacetada. Reuniões serão realizadas mensalmente entre a coordenação institucional e os coordenadores de área para discutir o andamento dos subprojetos, compartilhar boas práticas e solucionar possíveis problemas. Esses encontros servirão para alinhar as estratégias de diálogo com supervisores e para garantir a coesão entre os diferentes subprojetos. Relatórios de progresso serão submetidos semestralmente pelos bolsistas, detalhando as atividades desenvolvidas, os desafios encontrados e as soluções implementadas. Esses relatórios serão revisados pelos supervisores e coordenadores de área. Além disso, coordenadores de área e a coordenação institucional realizarão visitas periódicas às escolas parceiras para observar as atividades dos bolsistas, verificar a adequação dos espaços e recursos fornecidos e conversar com os professores e alunos sobre suas experiências. Questionários e entrevistas serão aplicados semestralmente a bolsistas, supervisores, coordenadores de área e alunos da educação básica para coletar dados sobre a percepção da eficácia do programa, a integração entre teoria e prática e o impacto no desenvolvimento profissional dos licenciandos. Portfólios digitais também serão mantidos por cada subprojeto, onde os participantes registrarão suas atividades, reflexões, feedbacks recebidos e evidências de seu desenvolvimento profissional. Esses portfólios serão revisados pelos supervisores e coordenadores de área para avaliar o progresso individual dos bolsistas. Os indicadores de avaliação incluirão participação e frequência, desempenho acadêmico e pedagógico, impacto nas escolas parceiras, satisfação dos participantes e produção acadêmica. A participação e frequência serão medidas pelo número de bolsistas ativos, frequência nas atividades programadas e participação nas reuniões e eventos formativos. O desempenho acadêmico e pedagógico será avaliado com base nas reflexões, relatórios e portfólios dos bolsistas, assim como o desempenho dos alunos da educação básica em atividades e projetos desenvolvidos no âmbito do Pibid. O impacto nas escolas parceiras será avaliado considerando a melhoria do ambiente de ensino-aprendizagem, a inovação pedagógica e o envolvimento dos alunos da educação básica. A satisfação dos envolvidos será medida pelo nível de satisfação dos bolsistas, supervisores, coordenadores de área, professores e alunos da educação básica com o programa, avaliado por meio de questionários e entrevistas. A produção acadêmica será avaliada pelo número de publicações, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e materiais didáticos produzidos pelos bolsistas e supervisores como resultado das atividades do Pibid. Este plano de acompanhamento e avaliação busca assegurar que os subprojetos do Pibid sejam implementados com excelência, proporcionando uma formação sólida e prática aos futuros docentes, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas parceiras. A abordagem abrangente e integrada deste plano garantirá que todos os aspectos do desenvolvimento dos licenciandos e do impacto no ambiente escolar sejam cuidadosamente monitorados e avaliados, promovendo uma melhoria contínua das práticas pedagógicas e dos resultados educacionais.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Os momentos de formação comum serão estruturados para garantir uma formação abrangente e integrada dos bolsistas. Uma primeira ação é inspirada nos exitosos ciclos de formação aplicados originalmente durante a execução do extinto PRP da Ufersa e focados em demandas específicas da atuação no Pibid. Nesta edição do Pibid, os ciclos de formação ocorrerão semestralmente e serão organizados em torno de grandes temas pedagógicos, tais como metodologias ativas e práticas inovadoras e integração de tecnologias educacionais. Também é uma ação de formação fundamental neste projeto a realização de encontros temáticos semestrais, a serem conduzidos por coordenadores de área e/ou especialistas convidados, internos ou externos à Ufersa. Nesses encontros, todos os participantes se reunirão (híbrida e/ou presencialmente) para discutir a promoção de direitos humanos e cidadania, reconhecendo-se a educação como um pilar fundamental para o fortalecimento das democracias e para a formação de cidadãos críticos e participativos. A Ufersa promoverá o IV Seminário de Integração do Pibid, evento de socialização onde os bolsistas terão a oportunidade de apresentar, em forma de comunicação oral ou pôsteres, os resultados de suas pesquisas e projetos, trocar experiências e estabelecer redes de contato com outros futuros docentes e profissionais da educação. Para reforçar a integração entre os participantes, será fomentada a criação do Fórum de Professores da Educação Básica do Oeste Potiguar, onde os participantes poderão compartilhar os conhecimentos adquiridos durante os momentos de formação comum diretamente nas escolas parceiras. Esse fórum será conduzido por docentes da Ufersa e terá como objetivo investigar e propor soluções para desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar. A colaboração entre os bolsistas, supervisores e coordenadores de área será essencial para o sucesso desses projetos, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e compartilhado. Por fim, numa ação parceira entre as quatro instituições públicas de ensino superior do Estado do Rio Grande do Norte (IFRN, UFRN, UERN e Ufersa), serão realizadas duas formações comuns, em formato de palestras presenciais com transmissão virtual. As formações abordarão tratarão de educação integral e gestão democrática no ensino público. Todos os eventos aqui descritos serão fundamentais para fortalecer o sentido de comunidade entre os participantes do Pibid, incentivando a continuidade da formação ao longo da carreira docente. A combinação de formações interdisciplinares e de temas socioeducacionais garantirá uma formação integral e robusta dos licenciandos, preparando-os para enfrentar os desafios da educação básica com competência e compromisso social.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim
- Química - Física
Curso(s) participante(s)
- (Química) 1324508 - QUÍMICA - (Física) 1324507 - FÍSICA
Etapas
- Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
2
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto tem como objetivo promover a articulação entre a teoria e prática nos cursos de licenciatura em química e física na modalidade de Educação à Distância (EaD), através da implantação de Clubes de Ciências em Escolas de Ensino Médio do semiárido potiguar, mediante a pedagogia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), focando em temáticas da cultura digital e Tecnologia na Educação através do estabelecimento de metas norteadoras de ações decorrentes do fortalecimento e consolidação da parceria entre a Ufersa e a rede estadual de ensino. A ABP tem filiação nas ideias do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey, amplamente conhecido por sua vinculação ao movimento de renovação do ensino denominado Escola Nova, que se opunha a uma perspectiva de ensino tradicional de transmissão de conteúdos descontextualizados. Nesse sentido, ele sistematiza a Pedagogia de Projetos. Para ele, o desenvolvimento do projeto deve ser o eixo central da aprendizagem e não um objetivo final, um produto (Bender, 2014, p. 15). Nessa perspectiva, o desenvolvimento do projeto é o eixo central que orienta os objetivos de aprendizagem, a metodologia, os recursos a serem utilizados, tendo como princípios: 1) o papel ativo de estudantes na delimitação de um problema ou da questão norteadora e mediação docente (apoio instrucional); 2) a integração de conhecimentos de diferentes áreas, mais especificamente a química e a física; 3) investigação a partir de um problema ou de uma questão norteadora, preferencialmente relacionadas à realidade local das escolas inseridas. A implantação dos Clubes de Ciências nas escolas de Educação Básica oferece um conjunto de contribuições significativas tanto para a formação dos licenciandos quanto no tocante à formação continuada dos supervisores, que irão fazer o acompanhamento no que tange aos diferentes papéis que os futuros educadores irão desempenhar, atentando-se às principais dificuldades e necessidades de aprendizagem da química e da física nas escolas na perspectiva da construção de práticas interdisciplinares na área de Ciências da Natureza. Espera-se que, ao se envolverem na criação e manutenção dos Clubes de Ciências nas escolas, os licenciandos apliquem metodologias de ensino de forma prática, planejando e executando atividades que estimulem a curiosidade científica e a investigação, ancorados na ABP, desenvolvendo e aprimorando as competências didáticas necessárias ao exercício da docência. O projeto visa aperfeiçoar e contribuir na formação dos licenciandos por meio do desenvolvimento de atividades que fortaleçam e os conduzam à vivência da prática docente, desde a observação e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, até a elaboração e aplicação de metodologias e tecnologias educacionais que favoreçam uma melhoria do ensino da química e da física. Considerando que, dentro dos Clubes de Ciências, a ênfase estará na cultura digital e Tecnologia na Educação, o desdobramento se dará através da elaboração de atividades experimentais interdisciplinares com materiais de baixo custo, robótica e uso de ferramentas digitais de aprendizagem para o ensino de ciências da natureza. Como se trata de tecnologias educacionais contemporâneas, será fundamental uma formação específica para os licenciandos, supervisores e estudantes das escolas. Assim, as oficinas de experimentação, robótica e uso de ferramentas digitais serão componentes centrais dos projetos. Esta integração é essencial para preparar os licenciandos diante de um cenário educacional cada vez mais digitalizado, capacitando-os a utilizar a tecnologia como um recurso didático na melhoria do ensino da Química e da Física. A vivência presencial nas escolas possibilitará o conhecimento dos cursos de Licenciatura em Química e Física EaD, além da participação ativa dos estudantes em um projeto que promove a educação científica e tecnológica, através da interação entre a educação básica e as licenciaturas, intermediadas por um ambiente de aprendizado colaborativo, no intuito de despertar o interesse pela ciência. BENDER, W. N. Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: PENSO, 2014.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os PPCs dos cursos de Licenciatura em Química e Física EaD da Ufersa, contemplam no tópico de competências e habilidades, a autonomia do discente (ensinar o discente a aprender a aprender), numa perspectiva dirigida à pesquisa, pois essa modalidade de ensino-aprendizagem favorece a atitude autônoma da construção do conhecimento, suportada evidentemente por materiais didáticos de qualidade, aporte tecnológico à interação com a equipe. A execução do Projeto de Clubes de Ciências pelos bolsistas dos cursos de Química e Física visa despertar seu interesse pela educação científica, contribuindo para os licenciados um senso crítico, autonomia, raciocínio lógico e independência na compreensão dos fenômenos naturais e tecnológicos ao seu redor, e, portanto, colaborando com a promoção e fortalecimento da pesquisa e extensão. De acordo com Mazzilli e Maciel (2010), a concretização do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão demanda a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação realizada na instituição, no planejamento de ações estratégicas e na avaliação que leve em conta o interesse social. Entende-se que o Pibid se configura com um desses projetos. Ao tomarmos o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o Pibid pode ser compreendido como comprometimento universidade com os interesses e as necessidades da sociedade materializada em uma interação frutífera e bilateral entre escola e universidade, através da vinculação das atividades extensionistas exigidas nos currículos dos cursos. Os PPCs defendem também a articulação da prática de ensino com a prática investigativa e a centralidade na formação do aluno para atuação no ensino público; bem como a participação do professor da educação básica como supervisor do processo formativo do estudante durante o estágio supervisionado, o que mostra as aproximações dos objetivos do curso aos objetivos do programa. O Pibid atua no incentivo e condições para que o os envolvidos vivenciem e experienciem o “chão da escola” como espaço de aprendizagens através da prática, de pesquisa e produção de saberes. A possibilidade do conhecimento prévio do campo de atuação de educadores em formação e da integração entre os profissionais que atuam na escola e no ensino superior é o diferencial desse programa, já que muitos licenciandos tem essa oportunidade antes de cumprir os estágios supervisionados. A formação inicial de professores, tanto no Pibid quanto nos Estágios Curriculares Supervisionados, são relevantes no processo da construção de uma identidade profissional dos licenciandos, que passam a construir sua trajetória enquanto professores a partir do desenvolvimento das atividades oportunizadas durante o curso. O efeito disso é que eles saem do protótipo idealizado de docente e vivencia à docência, com suas instabilidades, seus saberes, impasses, oportunidades, certezas e incertezas nas situações de trabalho. Diante das novas diretrizes para a formação de professores, a metodologia da ABP é uma das abordagens didáticas que deverão ser valorizadas nos PPCs dos cursos de licenciatura. No subprojeto interdisciplinar Química e Física, os estudantes serão desafiados a planejar, executar e avaliar projetos científicos, o que enriquece sua formação ao desenvolver habilidades de planejamento, organização, execução e avaliação de atividades educativas. A realização de oficinas de experimentação, robótica e uso de ferramentas digitais permite que licenciandos adquiram e aprofundem conhecimentos na área da Química e da Física, preparando-os para abordar de maneira interdisciplinar e inovadora os desafios educacionais contemporâneos. Os três eixos principais de atuação: formação, planejamento e intervenção, que são coerentes com as diretrizes pedagógicas do curso. Esta articulação dos PPCs com o projeto de implantação de Clubes de Ciências nas escolas, irá proporcionar experiências práticas e contextualizadas, sendo vital para garantir que os licenciandos desenvolvam competências Didáticas e Pedagógicas, habilidades de Pesquisa e Inovação, Competências Tecnológicas e Digitais e conhecimentos alinhados às necessidades educativas contemporâneas e às especificidades do seu campo de atuação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de educadores críticos e preparados para os desafios vivenciados atualmente na educação básica. MAZZILLI, S.; MACIEL, A. S. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percurso de um princípio constitucional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Caxambú, MG: Anped, 2010.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Uma vantagem da educação a distância (EaD) é que os estudantes estão familiarizados com vários Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Segundo Ribeiro et al. (2020), a utilização de mídias digitais nos encontros de clubes de ciências contribui com a alfabetização científica dos alunos clubistas, visto que possibilita o desenvolvimento das habilidades e competências gerais descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O projeto proposto tem um caráter extremamente importante para inserção dos licenciandos e estudantes da educação básica na educação digital e no uso pedagógico de tecnologias, sobretudo por ter foco no uso de tecnologias digitais para melhorar a experiência pedagógica e para facilitar e aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem, através da utilização de softwares, games educativos, podcasts, produção e divulgação de vídeos, e mídias digitais educacionais. Habitados com várias plataformas digitais, acredita-se que o uso das plataformas a seguir será um ponto primordial para desenvolvimento desse subprojeto: o Phet (https://phet.colorado.edu/pt_BR/), que contém inúmeras simulações, é especialmente útil para ilustrar fenômenos que são difíceis de replicar em um ambiente de sala de aula tradicional, abrangendo áreas como Física, Química, Biologia e Matemática; bem como o Khan Academy (<https://pt.khanacademy.org/>), que fornece videoaulas e exercícios interativos; o Google Classroom (<https://classroom.google.com/>), que facilita a gestão de aulas e a interação entre estudantes e professores; o Educapes (<https://educapes.capes.gov.br/>), uma plataforma que os discentes podem usar para procurar materiais adicionais para o conhecimento que será utilizado; o Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>), que oferece planos de aula, materiais e sugestões de atividades didáticas; o Tinkercad (<https://www.tinkercad.com/>), para fazer simulações sobre o uso de arduinos antes de irmos direto para a placa; o Scratch (<https://scratch.mit.edu/>), uma plataforma de programação visual que trabalha em blocos e possibilita o desenvolvimento do pensamento lógico, da resolução de problemas e da criatividade na medida em que permite que os alunos criem jogos, animações e histórias interativas; além do YouTube Edu, que oferece uma vasta coleção de vídeos educativos sobre diversos temas. Na etapa inicial das atividades, faremos várias formações para o uso das mídias e cultura digitais, em especial para o curso de robótica, já que os licenciandos não têm familiaridade com esse recurso educacional, através de três eixos: - Formação: Abrangerá atividades voltadas para a promoção e socialização de conhecimentos essenciais à operacionalização dos projetos a serem desenvolvidos; - Mentoria: Este eixo comportará as ações de acompanhamento dos licenciandos e estudantes da escola, em suas atividades acadêmicas e escolares, oferecendo orientações individuais sobre os percursos formativos regulares e complementares, promoção de relação entre licenciandos da graduação e da educação básica e organizando encontros globais regulares para compartilhamento de experiências e processo de avaliação; - Práticas: Eixo associado às ações do Clube de Ciências, sustentado pela abordagem de projetos, com atividades de construção e desenvolvimento das etapas de cada um dos projetos propostos, implementação, monitoramento e avaliação, além de desenvolvimento de materiais e recursos. Os recursos digitais serão utilizados tanto no desenvolvimento dos projetos a serem realizados a cada semestre pelas escolas, quanto como ferramentas de gestão e estudo durante as formações específicas de licenciandos e supervisores, além de opções para socialização dos projetos desenvolvidos. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. RIBEIRO, J. P. M., JACINTO, M. O., FERREIRA, M. V. R. Portfólio Digital Como Ferramenta Para Análise De Competências Desenvolvidas Em Um Clube De Ciências. In: Anais Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2020.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Diante do desafio da formação interdisciplinar nos cursos de licenciatura, percebeu-se a necessidade de unir futuros professores dos cursos de licenciatura em Química e Física na modalidade EaD da Ufersa para atuação no subprojeto, pois entende-se que trabalhar com as inter-relações entre as ciências pode ampliar e sistematizar as aprendizagens essenciais, focalizando na interpretação de fenômenos naturais e processos tecnológicos de modo a possibilitar tanto aos licenciandos quanto aos estudantes das escolas a apropriação de conceitos, procedimentos e teorias dos diversos campos das Ciências da Natureza. Tanto o planejamento quanto a execução das atividades nas escolas serão acompanhados pelos supervisores e coordenador de área, enfatizando-se as abordagens problematizadoras que promovam a investigação e construção do conhecimento interdisciplinar na área de Ciências da Natureza, mediante a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Propõe-se que os licenciandos possam construir conhecimentos teóricos e práticos, que segundo a BNCC se configura como criar situações de trabalho mais colaborativas, que se organizem com base nos interesses dos estudantes e favoreçam seu protagonismo, articulando-se entre as áreas do conhecimento através de atividades em laboratórios, oficinas, incubadoras, núcleo de estudos e criação artística, já que uma das competências é a contribuição não apenas para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, mas também para a formação científica geral dos estudantes, uma vez que lhes é proposta a interpretação de situações das Ciências da Natureza ou Humanas. Como o programa favorece a formação continuada de professores da educação básica, propõe-se momentos de discussão sobre a contribuição da área de Ciências da Natureza para com a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, que prepare os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso criterioso de diversas tecnologias, como propõe a BNCC. Em relação às estratégias para o trabalho coletivo, o subprojeto será estruturado por módulos com duração semestral. Cada módulo de seis meses será organizado em torno do desenvolvimento de um projeto/produto específico, que deverá contemplar as etapas de formação, planejamento e intervenção. Uma das dinâmicas de organização do subprojeto está no planejamento coletivo, onde todas as partes envolvidas – licenciandos, supervisores e coordenadores de área – possam contribuir de forma efetiva na tomada de decisões e definição das ações a serem desenvolvidas, considerando a realidade local e o currículo das escolas onde serão desenvolvidas as atividades. Nesse sentido, o planejamento semestral terá como objetivo desenvolver planos de ações e projetos que integrem os conteúdos curriculares com as atividades dos Clubes de Ciências. A etapa de formação subdivide-se em dois momentos. O primeiro, que ocorrerá nos polos EaD onde funcionam os cursos de Química e Física e através de ambientes virtuais, contempla a formação conjunta de supervisores e licenciandos; o segundo, nas escolas, dialoga mais diretamente com a intervenção, abrangendo a prática pedagógica e a formação científica dos estudantes da educação básica. A formação abrangerá temas relacionados a cultura digital e Tecnologia na Educação, com ênfase em oficinas de experimentação e robótica aplicadas a Química e a Física, realizadas continuamente ao longo do semestre. Essas oficinas fornecerão as bases teóricas e práticas para o desenvolvimento dos projetos dos Clubes de Ciências. Além disso, a formação específica dos envolvidos no projeto discutirá a temática da ABP e o uso de recursos tecnológicos para a aprendizagem. O processo de intervenção nas escolas ocorrerá por meio da implementação dos Clubes de Ciências, onde cada um desenvolverá um projeto ou produto ao longo de cada módulo de seis meses, com base nos conhecimentos adquiridos nas oficinas de experimentação e robótica e nas formações. A fim de incentivar e engajar os licenciandos nas atividades do projeto, propõe-se a realização de visitas a Museus e Centros de Ciências no início do segundo e terceiro módulos. O planejamento para a realização das atividades de forma coletiva se dará através de: - Reuniões de Planejamento (mensais): Pela especificidade das licenciaturas em Química e Física serem na modalidade à distância e o posicionamento geográfico dos polos dificultarem uma maior interação presencial do coordenador de área junto aos supervisores e licenciandos, pretende-se utilizar as tecnologias (ambientes virtuais) como aliada ao desenvolvimento do programa de forma efetiva e eficaz. - Ações Coletivas: Definição de Objetivos Comuns; Comunicação Aberta e Transparente; Capacitação da Equipe e Formação Contínua; Reflexão e Avaliação Conjunta das Atividades Desenvolvidas; Valorização da Diversidade de Ideias; e Criação de um Ambiente Colaborativo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Em relação ao acompanhamento por parte da coordenação de área, será promovido mensalmente um encontro com os licenciandos e supervisores nas escolas ou através de ambientes virtuais, objetivando-se avaliar as ações que estão sendo realizadas e planejar novas atividades para os próximos meses, além de reuniões nos finais de cada módulo para avaliar cada etapa e planejar o módulo seguinte. Utilizaremos algumas estratégias para acompanhar e avaliar as atividades ao longo da execução do subprojeto, visando assegurar a eficácia do processo educativo e a integração entre teoria e prática: 1. Diário de Campo: Elaborado pelos licenciandos, deverá conter registros sobre as observações, reflexões e análises das atividades realizadas, bem como os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas. O diário deverá ser entregue mensalmente ao supervisor. 2. Relatório Trimestral de Supervisores: Mediante as informações extraídas dos diários de campo e das anotações próprias, os supervisores irão elaborar esses relatórios descrevendo o desenvolvimento das atividades, avaliando o desempenho dos licenciandos e apontando possíveis dificuldades encontradas e sugerindo ajustes nas atividades. Durante as reuniões mensais, além de planejar e acompanhar a execução das atividades do subprojeto, serão realizadas avaliações reflexivas através do compartilhamento das experiências, discussão entre o grupo e possíveis ajustes nas estratégias conforme necessário. Os licenciandos e supervisores serão incentivados a avaliar constantemente suas abordagens pedagógicas, a partir de avaliação coletiva, e ao final de cada módulo serão aplicados formulários avaliativos com os participantes dos Clubes para que eles expressem opiniões e sugestões sobre o andamento das atividades. Será organizado um evento ao final de cada módulo nos polos de atuação, envolvendo todos os subprojetos das licenciaturas à distância, bem como uma articulação com os demais participantes da comunidade acadêmica, escolar e local. Haverá o incentivo para divulgação e apresentações dos resultados das atividades em congressos/simpósios, encontros regionais e nacionais do Pibid, eventos promovidos pela Ufersa e outros. Além dessa modalidade de divulgação, será enfatizada a importância da publicação dos resultados em periódicos especializados.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos nas escolas será um processo planejado em conjunto com as instituições, visando a integração, adaptação e envolvimento com a comunidade escolar. Antes de iniciarem suas atividades diretamente com os estudantes das escolas, eles participarão de uma série de atividades formativas e de capacitação nos polos da EaD. Estas atividades iniciais serão para apresentação do Pibid e de temas essenciais para o desenvolvimento das atividades, tais como metodologias de ensino, modelos didáticos inovadores, estratégias de inclusão e uso de tecnologias educacionais, com ênfase na pedagogia da ABP. Após a formação, serão desenvolvidas um conjunto de observações acerca da sistemática de funcionamento do espaço escolar a partir das interações entre seus diferentes sujeitos (estudantes, professores, técnicos, supervisores e demais colaboradores). Este período de observação permitirá que os licenciandos compreendam melhor a dinâmica da sala de aula, as interações entre estudantes e professores, e as metodologias de ensino empregadas. Será elaborado um roteiro para nortear as etapas de observações semi-estruturadas nas escolas, incluindo identificação, histórico, delimitação do espaço físico, materiais disponíveis, estrutura, funcionamento, organização da ação pedagógica e da gestão escolar. Como forma de ambientação, o subprojeto propõe que o bolsista vivencie a rotina escolar para conhecer o funcionamento dela e a cultura organizacional, acompanhando as atividades de planejamento pedagógico, identificando como é feita a articulação da escola com as famílias e a comunidade. Pretende-se que haja reuniões no início de cada módulo entre os participantes do subprojeto e as escolas, visando discutir e propor meios que facilitem a inserção dos licenciandos nos diversos espaços escolares (secretaria, salas de aula, laboratórios, biblioteca, cozinha, quadra esportiva e outros), contribuindo assim com sua formação inicial e com as demandas da escola. Após o período de observação, os licenciandos começarão a participar colaborativamente das atividades de ensino e na implementação dos Clubes de Ciências, através do trabalho conjunto com os supervisores, aplicando as metodologias de ABP e utilizando os conhecimentos adquiridos nas oficinas de formação. Durante os encontros formativos e nas reuniões com os envolvidos no subprojeto, serão levantadas discussões de situações teóricas e práticas ligadas à autonomia em sala de aula, para selecionar ações e organizar conteúdos, metodologias, sequências didáticas e processos de avaliações, considerando as dimensões da formação mediante a BNCC e os ambientes de inserção dos licenciandos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 1383124 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
 - Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto constitui um campo amplo de articulação entre a formação dos discentes e o fortalecimento do curso de Licenciatura em Pedagogia, na medida em que as atividades previstas incluem momentos de formação, planejamento, reflexão sobre a prática, produção de materiais, monitoramento e etapas de avaliação. A formação prevista propicia espaço para aprendizagem de temas e conceitos científicos circunscritos aos campos de conhecimentos envolvidos no subprojeto. Dessa forma, as contribuições advindas deste subprojeto são significativas para o fortalecimento do curso, sobretudo quando se trata do aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos construídos no decorrer da formação inicial dos licenciandos. Desse modo, o(a) bolsista de iniciação à docência vinculado ao Pibid estará envolvido(a) num processo constante de construção de sua autonomia intelectual, acadêmica e profissional, processo que repercute na qualidade da formação do curso. Considerando a análise, a reflexão e a discussão das atividades diagnósticas realizadas na escola campo de atuação, o(a) bolsista construirá sua proposta de trabalho em consonância com o subprojeto e poderá desenvolver ações docentes com orientações do(a) coordenador(a) de área e acompanhamento do(a) professor(a) supervisor(a) na escola. De forma gradativa, ao longo dos meses de vigência do programa, a partir das etapas de estudo, planejamento, desenvolvimento de ações, avaliação e documentação (publicização de suas práticas), o licenciando terá efetivamente desenvolvido sua autonomia de forma mais integral e, ao mesmo tempo, terá enriquecido sua formação, processo que contribui com o fortalecimento do curso. A integração das atividades de iniciação à docência aos currículos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Ufersa, Campus Angicos, visa proporcionar aos futuros(as) professores(as) uma experiência prática em sua formação, alinhando teoria e prática de maneira contínua e significativa. Essa abordagem permite que os licenciandos(as) desenvolvam competências essenciais para a docência, compreendendo as dinâmicas da sala de aula e as necessidades dos alunos de maneira contextualizada. Destaca-se que o Pibid incentiva o desenvolvimento de princípios fundamentais à integração das atividades de iniciação à docência aos currículos dos cursos de licenciatura e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. Ao promover o pluralismo de ideias, o Pibid prepara os licenciandos para serem professores(as) mais flexíveis, adaptáveis e capazes de responder de maneira eficaz às demandas educacionais em constante mudança. Além disso, o Pibid promove uma multiplicidade de concepções e propostas pedagógicas, valorizando a diversidade de métodos e teorias educacionais. Essa multiplicidade incentiva a reflexão crítica e a inovação dos princípios educacionais, permitindo que os futuros docentes tenham contato com diferentes perspectivas e práticas pedagógicas. Ao estimular o diálogo e a troca de experiências entre os participantes, o programa contribui para a formação de professores capazes de atuar em contextos diversos e de adaptar suas práticas às especificidades de cada realidade escolar. Dessa forma, o Pibid fortalece a formação inicial de professores(as), preparando-os(as) para enfrentar os desafios da educação contemporânea com criatividade e sensibilidade. Os discentes bolsistas do Pibid são supervisionados por professores(as) experientes, que oferecem orientação contínua e feedback construtivo. Isso não só apoia o desenvolvimento profissional dos(as) estudantes, mas também os prepara para enfrentar os desafios do ambiente escolar com maior segurança e eficiência. Pela participação do Pibid, os(as) licenciandos(as) são incentivados a desenvolver projetos educacionais inovadores, incorporando diferentes abordagens pedagógicas e adaptando-as às necessidades específicas dos(as) alunos(as) e das comunidades atendidas. Isso contribui para a criação de um ambiente acadêmico dinâmico e criativo. Em suma, o Pibid desempenha um papel crucial no fortalecimento do curso de Pedagogia ao proporcionar experiências práticas enriquecedoras, formação de competências pedagógicas, acompanhamento qualificado e estímulo à inovação educacional. Esses aspectos são essenciais para fomentar a formação de profissionais da educação mais preparados, reflexivos e capazes de enfrentar os desafios do contexto educacional contemporâneo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Conforme as orientações do seu Projeto Pedagógico, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Ufersa, campus Angicos, tem ênfase na Educação Básica, na Educação Profissional (na área de serviços e apoio escolar), na gestão educacional (na coordenação dos processos educativos), na pesquisa em educação e na produção e difusão de conhecimentos sobre o fenômeno educativo, tanto em espaços escolares (escolas da educação básica, cargos técnicos em universidades, dentre outros), quanto em espaços não escolares (sindicatos, hospitais, ONGs, museus, etc.) (PPC de Pedagogia, 2016). Ao longo do curso, para que possa compreender seus espaços de atuação enquanto pedagogo(a), é imprescindível que o(a) discente tenha vivências educativas que contribuam para a sua formação acadêmica, de modo que possa compreender a realidade educacional, adquirindo habilidades e construindo competências que estejam diretamente relacionadas ao desenvolvimento do seu pensamento crítico e reflexivo. Assim, acreditamos que a prática docente, desde os primeiros períodos do curso, é importante justamente por ser capaz de proporcionar experiências formativas significativas para o sujeito, aprofundando a relação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, este subprojeto articula-se com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na medida em que contribui para o estreitamento da relação entre teoria e prática de várias formas. Percebemos, por exemplo, a integração deste subprojeto com as disciplinas do curso, pois compreendemos que é justamente na prática docente que se tem a possibilidade de observar, exercitar e intervir em determinada realidade educacional. Estando organizadas em 11 eixos temáticos (1 - educação e sociedade, 2 - educação, política e sociedade, 3 - leitura, literatura e letramento, 4 - organização do ensino e do trabalho escolar, 5 - conhecimento, cultura e identidade, 6 - tecnologia e educação, 7 - pesquisa educacional, 8 - práticas de ensino e formação profissional, 9 - direitos humanos, diversidade e educação, 10 - educação, política e práticas sociais, e 11 - meio ambiente e sociedade), as disciplinas permitem que os(as) discentes se apropriem de um arcabouço teórico fundamental para a sua prática docente. Compreendemos que quanto mais oportunidades de inserção no ambiente escolar os(as) alunos(as) tiverem durante o curso, mais aptos e preparados estarão para atuarem como profissionais da educação, haja vista que tomarão conhecimento da realidade escolar em variados momentos da formação acadêmica, relacionando o conhecimento teórico-científico assimilado com o conhecimento empírico. Além disso, é notória a articulação deste subprojeto com os projetos e grupos de pesquisa dos quais os docentes e discentes fazem parte. Trata-se de uma oportunidade considerável para aprofundar as pesquisas nas mais diversas áreas educacionais, tendo como base as observações e experiências adquiridas na prática docente durante o Pibid. Não podemos esquecer que parte importante da formação dos(as) alunos(as) de pedagogia se dá com os estágios supervisionados obrigatórios. Os estágios se constituem como momentos ímpares na formação acadêmica do(a) futuro(a) pedagogo(a) justamente por permitirem essa relação direta entre teoria e prática. É durante os estágios obrigatórios que os(as) discentes conhecem a profissão, o modo como ela acontece na prática, como também podem construir sua identidade profissional. Isso posto, este subprojeto conecta-se aos estágios, complementando-os, na medida em que também proporciona oportunidades para a formação dessa identidade profissional. Ainda podemos frisar a articulação deste subprojeto com os projetos de ensino, extensão e inovação desenvolvidos pela universidade, pois entendemos que, a partir da realidade observada no Pibid, é possível planejar ações que contribuam diretamente para a melhoria do ensino em Angicos e nos demais municípios constituintes do subprojeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No Pibid, a formação dos futuros professores no âmbito das culturas digitais e do uso dos recursos pedagógicos deve alinhar-se aos princípios elencados na Portaria Capes nº 90/2024, que propõe a perspectiva de uma prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, o trabalho coletivo e da interdisciplinaridade, a unidade teoria e prática, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, o compromisso social e a valorização do profissional da educação. Este subprojeto do Pibid Pedagogia alinha-se às ações e práticas pedagógicas inovadoras e emancipadoras na formação dos futuros professores(as). Ao se pensar as ações e práticas formativas na perspectiva da multidimensionalidade, com ênfase nas áreas da Educação Ambiental, Conscientização Política, Histórica e Filosófica na educação básica, igualmente se pensa a mediação pedagógica perpassada pela criticidade como aspecto importante na formação dos(as) estudantes. No processo de formação dos(as) futuros(as) professores(as), deve-se considerar o desenvolvimento de ações que articulem os recursos pedagógicos à utilização de tecnologias, proporcionando a estes a construção de saberes e experiências que serão relevantes na atuação futura. A formação escolar na educação básica incorpora necessariamente o uso das tecnologias e dos recursos digitais. Este uso permite a inclusão digital no contexto da escola e o reconhecimento de que o acesso e uso das tecnologias é um direito coletivo nesta modalidade. A partir da participação no Pibid e do compartilhamento das experiências com os colegas professores da educação básica, os bolsistas da iniciação científica conseguem articular às experiências formativas oportunizadas pelo programa aos conhecimentos teórico-práticos do curso de Pedagogia. Compreende-se a cultura digital e o uso das mídias digitais como espaços propícios para a reflexão a respeito do acesso e uso das tecnologias como ferramentas importantes para a participação social e o exercício da cidadania. Acredita-se que, por meio de ações de formação que promovam aprendizagens significativas, é possível inserir a cultura digital no cotidiano das salas de aula, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação integral dos estudantes. No planejamento e desenvolvimento das ações de formação na cultura digital, é importante que os bolsistas de iniciação à docência abarquem aspectos significativos da realidade das escolas campo, tais como a vivência cultural das escolas, as demandas de infraestrutura para uso das mídias digitais e as necessidades formativas dos estudantes. Neste sentido, o planejamento e desenvolvimento das referidas ações se configuram como um lugar de construção da identidade docente para estes bolsistas, sendo, portanto, uma experiência enriquecedora para os futuros professores, possibilitando que estes agreguem saberes e conhecimentos teórico-práticos para a atuação futura. Para a implementação das ações de formação em cultura digital e uso dos recursos pedagógicos, será feito inicialmente um diagnóstico para identificar as necessidades de aprendizagem para o uso dos recursos tecnológicos do público da Educação Básica. Este diagnóstico permitirá a identificação das habilidades e competências existentes, bem como as lacunas e necessidades a serem atendidas. Em seguida, serão elaborados planos de atividades a serem desenvolvidos nos respectivos NIDs pelos(as) coordenadores(as) de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência. Estes planos definirão as ações a serem desenvolvidas, incluindo cronograma, objetivos, metodologia e recursos pedagógicos utilizados. Detalham-se a seguir as ações de formação a serem realizadas no subprojeto de Pedagogia: a) Oficinas de aprendizagem das competências necessárias ao uso ético e seguro das mídias digitais: utilização de aplicativos, dispositivos e softwares educativos que favoreçam a aprendizagem linguística e matemática; b) Aprendizagem e utilização das Metodologias Ativas como suporte para as atividades de leitura e escrita; c) Estratégias Pedagógicas para Uso dos Objetos de Aprendizagem com uso das plataformas digitais; d) Produção de Objetos de Aprendizagem; e) Jogos Educacionais sob a Perspectiva de Objetos de Aprendizagem; f) Construção e desenvolvimento de material didático que contemple o trabalho colaborativo e as aprendizagens múltiplas em cada área do conhecimento; g) Desenvolvimento de atividades nas Plataformas Educacionais e nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Ressalta-se que estas ações poderão ser repensadas mediante as demandas do público participante de cada NID. Os resultados destas ações serão convertidos em produtos para serem socializados nos encontros de avaliação e nos eventos do Pibid.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A inserção dos(as) discentes de iniciação nas escolas será precedida de um processo formativo coletivo, o qual visa, num primeiro momento, ampliar os conhecimentos concernentes à natureza da escola, especificamente nos aspectos da gestão escolar, da coordenação pedagógica, bem como da dinâmica e funcionamento da escola. Soma-se a este processo, estudos sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) enquanto dimensão política, normativa, pedagógica e identitária da escola. Nesse estudo, pretende-se que os(as) bolsistas, juntamente com os(as) Coordenadores(as) de Áreas, se debrucem sobre a análise do PPP da escola com a finalidade de identificar os seus aspectos políticos, administrativos, pedagógicos e culturais, uma vez que este representa um grande espaço para a construção e fortalecimento da gestão democrática e participativa na escola. Outra estratégia adotada será a realização de uma avaliação diagnóstica da escola com vistas à identificação de problemas que interferem na relação do ensino e da aprendizagem, bem como na interação entre os(as) estudantes. Esse percurso será estratégico para a construção de um clima de trabalho coletivo. Esse processo envolverá, de modo articulado, a Coordenação de Área, os(as) professores(as) supervisores(as) e os(as) discentes bolsistas na etapa de formação e de planejamento das atividades pedagógicas. Considerando as necessidades de adoção de estratégias para o desenvolvimento do trabalho coletivo no âmbito dos NIDs, serão desenvolvidos encontros formativos, bem como oficinas pedagógicas, sobre temas específicos, que articulem os conhecimentos de modo interdisciplinar nas áreas de tecnologia, meio ambiente, aspectos sócio-históricos; cultura, currículo e conhecimento; linguagens, alfabetização e letramento; métodos e metodologias de projetos investigativos. Propõem-se também a realização de oficinas pedagógicas para produção de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas atividades com os(as) alunos(as) das escolas campo de atuação. Concebe-se que as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no âmbito das escolas, mediadas pelo corpo de Coordenadores(as) de Áreas envolvidos(as) no projeto, buscam intencionalmente fortalecer o processo de participação coletiva e contribuir com a melhoria da qualidade educacional sem, no entanto, se distanciar da identidade da escola e de seu projeto político-pedagógico.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas pelos(as) discentes bolsistas ocorrerá por diferentes procedimentos e meios de comunicação, a saber: 1. Acompanhamento pelo Coordenador de Área: Visita técnica nas escolas para acompanhamento das atividades educativas planejadas e em execução. 2. Acompanhamento pelos(as) Professores(as) Supervisores(as): Acompanhamento diário das atividades educativas na escola com orientações permanentes que contribuam para atingir os objetivos definidos no planejamento realizado no âmbito do projeto do Pibid, no subprojeto de Pedagogia, nos planos de atividades, em ações complementares, e ainda orientações locais referentes às normativas internas da instituição de ensino que deverão ser respeitadas pelos(as) discentes bolsistas. 3. Acompanhamento e Envolvimento de Todos(as) os(as) Bolsistas: Participação em reuniões na escola e na universidade com intuito de acompanhar o andamento das ações planejadas e/ou realizadas; estabelecimento de contato permanente entre a coordenação de área, discentes bolsistas e professores(as) supervisores(as), preferencialmente pela utilização de e-mail institucional e, opcionalmente, a critério do coordenador de área ao verificar a viabilidade técnica, a utilização de aplicações de mensageria. Ainda como parte do acompanhamento, os(as) coordenadores(as) de área utilizarão os registros dos(as) supervisores(as) para subsidiar a elaboração de seus relatórios periódicos destinados à Coordenação Institucional do Pibid. Os relatórios constituirão instrumentos de avaliação e autoavaliação das ações em grupos de discussões no intuito de promover posteriores orientações acadêmicas que colaborem para que os estudantes e professores(as) supervisores(as) desenvolvam uma reflexão humanizada e emancipatória sobre as ações realizadas, conjecturando novas possibilidades de intervenção educativa na realidade escolar. Para esta finalidade, sugere-se a elaboração de relatórios parciais a cada trimestre pelos(as) bolsistas elencando as atividades executadas, bem como as não executadas para apresentação aos coordenadores(as) de áreas. Os relatórios constituem importantes meios para o acompanhamento das atividades, na medida em que possibilitam analisar as finalidades alcançadas. Sugere-se ainda o estabelecimento de mecanismos para controle de frequência dos(as) bolsistas no âmbito das escolas campo de atuação, bem como nas reuniões de formação e de planejamento na universidade. A avaliação sistemática dos participantes se dará por diferentes procedimentos: - Verificação dos relatórios periódicos relacionando a teoria com a prática vivenciada na experiência do Pibid. - Realização de reuniões sistemáticas para planejamento e avaliação das ações para elaboração de conteúdos constituintes dos relatórios elaborados pelos(as) bolsistas e professores(as) supervisores(as) membros do subprojeto. - Momentos de formação, planejamento, reflexão sobre a prática, produção de materiais, monitoramento e avaliação. - Estabelecimento de mecanismos para controle de frequência dos(as) bolsistas no âmbito das escolas campo de atuação, bem como nas reuniões de formação e de planejamento na universidade.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos bolsistas de iniciação à docência no contexto escolar será precedida de etapas formativas na universidade, com o envolvimento de todos os NIDs constituintes deste subprojeto. Essa etapa (articulação da equipe que atuará no subprojeto e formação da equipe e planejamento das ações) visa ampliar os conhecimentos concernentes à natureza da instituição escolar, especificamente sobre os aspectos da gestão escolar, do Projeto Político Pedagógico, da coordenação pedagógica, bem como da dinâmica e funcionamento da cultura organizacional escolar. Nesse aspecto, as atividades teórico-práticas desenvolvidas no subprojeto oportunizam aos alunos(as) a vivência das práticas pedagógicas futuras, bem como a construção da identidade docente. Ainda como parte da formação dos alunos(as) na escola, serão desenvolvidas atividades de observação, as quais serão precedidas de estudos específicos sobre técnicas de observação in loco, que serão planejadas e organizadas conjuntamente com os(as) coordenadores(as) e supervisores(as) de áreas. As observações favorecem o reconhecimento da dinâmica escolar, do dia a dia da prática pedagógica, bem como do cotidiano dos(as) discentes da Educação Básica. Tal fase contribui para a necessária avaliação diagnóstica da escola com vistas à identificação de possíveis problemas que, qualitativamente, interferem na dinâmica de funcionamento da escola. Na fase de desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas, os(as) bolsistas desenvolverão, junto aos discentes das escolas, campo de atuação, atividades temáticas sob a orientação dos(as) supervisores(as) de áreas. Estas fases possibilitam o vivenciar das experiências, o compartilhamento das práticas docentes, o reconhecimento dos desafios e das possibilidades do processo de ensino e aprendizagem, bem como a reflexão e o diálogo entre a teoria e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Educação Básica. O diálogo democrático e a criticidade que permeiam as referidas fases fortalecem a solidariedade e a cooperação no exercício da docência futura por parte dos bolsistas de iniciação à docência, bem como a formação continuada por parte de nossos colegas da Educação Básica em exercício. Neste sentido, o programa estimula os futuros professores no desenvolvimento de atividades que integrem o uso dos recursos tecnológicos e digitais como instrumentos mediadores da prática pedagógica. Por meio do programa, os bolsistas vislumbram múltiplas possibilidades na construção de uma prática mobilizadora e democrática, a qual se respalda no trabalho colaborativo e na elaboração de estratégias metodológicas que possam auxiliar no desenvolvimento de suas ações docentes futuras. Vivenciar o Pibid significa preparar-se para a concretude da realidade desafiadora de nossa rede pública de ensino que requer esforços para que sejam alcançadas as metas de uma educação emancipadora e democrática. A participação no programa facilita a vivência no espaço escolar, o reconhecimento das demandas no dia a dia de cada escola e, assim, por conseguinte, a reflexão e discussão coletivas acerca da construção de atividades pedagógicas voltadas para a realidade de cada escola campo. Por meio da imersão e ambientação, os bolsistas de iniciação à docência constroem saberes a respeito da gestão educacional, dos conhecimentos programáticos curriculares, dos processos de planejamento das metodologias de ensino e da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira, os futuros professores aprofundam os conhecimentos teóricos e práticos a respeito da multiplicidade das vivências e experiências da docência na educação básica. A partir da inserção e de suas etapas, a saber: imersão, ambientação, observação, participação e regência, os futuros professores reconhecem e valorizam a experiência dos docentes da educação básica, experienciam a realidade contextual para a atuação profissional futura. Ressalta-se que, a partir do programa, a construção da identidade docente por parte dos bolsistas se dá na concretude de nossas salas de aula.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Matemática
- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 1383124 - PEDAGOGIA
- (Matemática) 1154825 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Dewey é o precursor da chamada Pedagogia Ativa. Em meados do século XIX, a discussão sobre esse tema estava apoiada em uma concepção de que "educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e que a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o estudante como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio" (Dewey, 1897). A escola, da maneira como está organizada e instituída, apresenta uma série de características, para além da difusão do conhecimento, que dá a esse espaço um lugar de destaque na sociedade. Responsável pela divulgação do saber científico, pela formação moral, ética e preparação do estudante para o mundo do trabalho, o espaço escolar também é reconhecido como um lugar de formação docente. A escola é, então, o espaço de socialização onde o professor aprende os modos de ser e agir na profissão. Esses saberes se desenvolvem durante a vida profissional, num processo de longa duração, que passa por fases e mudanças e compreende dimensões identitárias e de socialização profissional (Tardif, 2000). Na perspectiva do ensino e da aprendizagem da Matemática, materiais analógicos e digitais desempenham, na atualidade, papel de suma importância, que é facilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico, assim como, competências e habilidades assinaladas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – (1996) a necessidade de aperfeiçoamento profissional decorre da própria natureza do ofício de educador. As transformações da sociedade e as mudanças de natureza do conhecimento com repercussões diretas sobre sua organização exigem, do professor e da professora, um esforço continuado de atualização, de aperfeiçoamento e de renovação dos métodos de trabalho. De acordo com Imbernón (2010), não podemos falar nem propor alternativas à formação docente sem antes analisar o contexto político-social como elemento imprescindível na formação, já que o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e histórico determinado, que influi em sua natureza. Para o autor, o contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos docentes. Fiorentini e Lorenzato (2006) fornecem valiosas orientações quanto à pesquisa do educador matemático em sala de aula, as quais precisam ser consideradas, por parte do docente, na avaliação do seu planejamento e da sua prática, as quais devem considerar as especificidades do corpo discente. Assim, de acordo com Freire (1996) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Dessa forma, percebe-se que os cursos de Pedagogia e Matemática tendem a ser fortalecidos através de projetos interdisciplinares, como a Pedagogia de Projetos e o Laboratório de Educação Matemática (LEM). Especificamente, com o desenvolvimento de competências profissionais, na formação integral do estudante, no estímulo ao pensamento crítico e reflexivo, na valorização da interdisciplinaridade e no fomento à inovação pedagógica. Esse fortalecimento acontece na integração entre teoria e prática ao adequar a aplicação de teorias pedagógicas em contextos reais, permitindo aos estudantes verem como os conceitos teóricos se manifestam e oferecendo um ambiente onde os futuros e futuras docentes experimentam e aplicam teorias matemáticas. O Projeto permitirá a atualização dos cursos em diversos aspectos como: currículo, consolidação da pesquisa/extensão e os estágios supervisionados. O currículo pode ser atualizado incluindo atividades práticas e estudos de caso, refletindo as experiências vividas pelos estudantes no Pibid, além de promover a reflexão sobre o currículo oculto e as competências necessárias para a docência. A colaboração com escolas permite a troca de conhecimentos e práticas entre a Universidade e o ambiente escolar, beneficiando tanto a pesquisa quanto a extensão, aplicando pesquisas e interagindo com a comunidade escolar. O impacto nos Estágios Supervisionados é percebido ao oferecer uma experiência prática expondo os estudantes a diferentes contextos de ensino com a supervisão de professores mais experientes. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. DEWEY, John. Meu credo pedagógico. School Journal, v. 54, n. 3, p. 77-80, 1897. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FULLAN, M.; HARGREAVES, A. Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipe na escola. Porto: Porto, 2001. IMBERNÓN, F. Formação Continuada de Professores. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2000.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação entre os Projetos Pedagógicos de Matemática e Pedagogia e o subprojeto Inovações em Educação Matemática: Pedagogia de Projetos e o Laboratório de Educação Matemática na Formação Docente está presente ao proporcionar uma formação integrada, interdisciplinar e prática, que prepara os futuros docentes para enfrentar os desafios da Educação Básica com competência, ética e compromisso social. Os pontos de articulação dos PPCs do curso com o subprojeto estão, especificamente, nos seguintes tópicos: I) Formação teórica e prática ao oportunizar que os estudantes das licenciaturas vivenciem a prática docente desde o início da formação acadêmica; II) Melhoria dos índices de formação e qualidade do ensino, promovendo a formação para a docência na Educação Básica e aumentando a qualidade da formação inicial de professores e professoras, proporcionando experiências práticas supervisionadas que complementam a formação acadêmica; III) Incentivo à integração de conteúdos específicos com práticas pedagógicas inovadoras, promovendo abordagens interdisciplinares no ensino e a construção de materiais para o Laboratório de Educação Matemática das escolas participantes; IV) Ética e compromisso social: o Pibid enfatiza a responsabilidade social dos futuros docentes, promovendo a construção de valores éticos, além do compromisso com a educação inclusiva e de qualidade; V) Trabalho colaborativo e projetos educacionais ao facilitar a colaboração entre estudantes, professores e escolas, permitindo o desenvolvimento de projetos educacionais inovadores e a troca de experiências; VI) Aprendizagem significativa e desenvolvimento integral com foco na formação humana e ética, ênfase no diálogo e no desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo experiências práticas que enriquecem a formação dos licenciandos, ajudando-os a desenvolver uma compreensão ampla e contextualizada do ensino e dos processos de aprendizagem.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância das culturas digitais na formação dos estudantes e inclui competências relacionadas ao uso crítico e significativo das tecnologias digitais. Portanto, desenvolver ações de formação para os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em culturas digitais e uso pedagógico de tecnologias é decisivo na preparação de futuros professores e professoras para a realidade contemporânea. O subprojeto Inovações em Educação Matemática: Pedagogia de Projetos e o Laboratório de Educação Matemática na Formação Docente pretende realizar as seguintes ações de formação dos participantes em culturas digitais e para o uso pedagógico de tecnologias: 1. Oficinas de Ferramentas Digitais: Por exemplo, ferramentas de edição de vídeo e áudio, uso de softwares como Audacity, além da criação de blogs, sites educativos, redes sociais e podcasts. 2. Formação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): Plataformas de Educação à Distância como Moodle e Google Classroom. 3. Metodologias Ativas em AVA: Momentos pedagógicos como a sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem baseada em projetos discutidos em ambientes virtuais. 4. Desenvolvimento de Competências em Segurança Digital: Essencial para a vida em rede. Abordagem sobre proteção de dados e privacidade com boas práticas de segurança na internet, gerenciamento de senhas e privacidade online, além da cidadania digital, que é o ensino do comportamento ético e responsável na internet. 5. Práticas de Ensino com Tecnologias Emergentes: Como a Inteligência Artificial, utilizando ferramentas baseadas em IA para personalização do aprendizado. 6. Design e Avaliação de Recursos Digitais: Criação de conteúdos interativos com o uso de ferramentas como H5P e Genially na criação de materiais. As tecnologias serão integradas na prática pedagógica com o planejamento de aulas e o uso de tecnologias para criar projetos que envolvam os conteúdos matemáticos e o uso de tecnologias assistivas, visando a inclusão digital como apoio a estudantes com necessidades educacionais especiais. Pretende-se também criar grupos de estudos e fóruns online para troca de experiências e melhores práticas, além de webinars e palestras. Por fim, como todo processo educativo precisa de avaliação, as ações serão avaliadas estabelecendo mecanismos de feedback contínuo sobre o uso das tecnologias, autoavaliação e avaliação por pares.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Pesquisadores como Fullan e Hargreaves (op. cit) destacam que o trabalho coletivo desempenha papel fundamental no planejamento de atividades pedagógicas, pois promove a integração de diferentes perspectivas, conhecimentos e habilidades entre os membros da equipe educacional, uma vez que a diversidade de opiniões e conhecimentos facilita a criação de atividades pedagógicas mais criativas e inovadoras. De acordo com os autores, ideias que surgem da colaboração tendem a ser mais robustas, pois são refinadas através do debate e da reflexão conjunta. Nesse sentido, o subprojeto adotará as seguintes estratégias para o trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades. Primeiramente, será apresentada a estratégia e, em seguida, a contribuição das áreas de Pedagogia e Matemática e como será promovida a integração das áreas.

Estratégia 1: Reuniões de estudos colaborativos e planejamento.
Pedagogia: Estudo sobre estratégias pedagógicas e tipos de planejamento. **Matemática:** Conteúdos alinhados com as Unidades Temáticas da BNCC. **Integração:** Promover encontros semanais (presenciais ou a distância) entre os envolvidos no PIBID (bolsistas, professores supervisores e coordenadores) para planejar e avaliar as atividades desenvolvidas, compartilhar as experiências voltadas à Pedagogia e os conhecimentos matemáticos no que diz respeito às unidades temáticas: números e operações, geometria, grandezas e medidas, álgebra, e estatística e probabilidade.

Estratégia 2: Avaliação diagnóstica dos estudantes
Pedagogia: Estudos sobre avaliação diagnóstica: descrição, etapas e formulação. Isso é essencial para direcionar o planejamento de ensino (Estratégia 1) de forma mais individualizada e eficaz. Pretende-se, ainda, analisar dados de avaliação externa e interna de modo a obter um diagnóstico dos estudantes. **Matemática:** Indicação de conteúdos, validação dos resultados e programas para análises estatísticas. **Integração:** A abordagem pedagógica diagnóstica torna os conceitos matemáticos mais acessíveis, aplicáveis e significativos para os estudantes, promovendo um aprendizado profundo e duradouro.

Estratégia 3: Oficinas sobre Pedagogia de Projetos e Laboratório de Ensino de Matemática
Pedagogia: Com a Pedagogia de Projetos, os estudantes desenvolverão habilidades de planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais, incluindo a capacidade de integrar assuntos, abordar problemas complexos e promover aprendizagens. **Matemática:** O Laboratório de Ensino de Matemática contribui para a formação dos estudantes oportunizando a experiência de conhecer diferentes estratégias de ensino da Matemática. Os estudantes analisarão recursos educacionais existentes e criarão recursos de baixo custo para o ensino de matemática, inaugurando, assim, o Laboratório de Ensino de Matemática nas escolas participantes. **Integração:** Tanto a Pedagogia de Projetos quanto o Laboratório de Ensino de Matemática encorajam os estudantes a assumirem responsabilidades pelo seu próprio aprendizado e pela construção do conhecimento. As temáticas proporcionam uma preparação prática sólida, equipando os estudantes com as habilidades e o conhecimento necessários para enfrentar os desafios da sala de aula.

Estratégia 4: Seminários de Integração
Pedagogia: Estudo das teorias pedagógicas auxiliando no despertar sobre a importância de adaptar métodos e conteúdo ao contexto sociocultural dos estudantes. Além de incentivar os futuros professores e professoras a refletirem sobre suas práticas, confrontando teorias com a realidade da sala de aula em que irão atuar. **Matemática:** Criação, avaliação e adaptação de materiais didáticos específicos para o ensino da Matemática, encorajando a utilização de ferramentas analógicas e digitais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo e envolvente. **Integração:** Favorecendo a importância da formação continuada e do desenvolvimento profissional ao longo da docência inicial, incentivando uma postura de aprendizagem constante.

Estratégia 5: Diagnóstico da escola
Pedagogia: Diagnóstico do contexto sociocultural da escola, entendendo as características e necessidades da comunidade escolar, desenvolvendo habilidades para identificar problemas educacionais e potencialidades, permitindo a elaboração de estratégias que atendam às necessidades específicas dos estudantes e da escola. **Matemática:** Analisar o desempenho dos estudantes em Matemática, utilizando dados para orientar o planejamento de aulas e atividades, criar e adaptar materiais didáticos que respondam às necessidades identificadas no diagnóstico escolar, tornando o ensino de Matemática mais acessível e eficaz, monitorando o progresso dos alunos e ajustando as estratégias de ensino conforme necessário. **Integração:** Diagnosticar as atividades escolares considerando tanto os aspectos pedagógicos quanto específicos de matemática, promovendo uma visão completa das necessidades e potencialidades da escola.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e a avaliação dos participantes acontecerá envolvendo as ações destacadas abaixo: Ação 1: Diário de Campo O Diário de Campo permite documentar observações, reflexões e dados coletados ao longo do desenvolvimento do projeto, facilitando a monitoria contínua e a avaliação final. A produção e a escrita do Diário de Campo possuirão 3 fases descritas a seguir: Fase 1 - Planejamento Inicial do Diário de Campo - Definição de Objetivos e Metas: Antes de iniciar o projeto, serão definidos os objetivos e as metas específicas, incluindo o que se espera alcançar sobre: aprendizado, habilidades a serem desenvolvidas e resultados esperados. - Elaboração do Diário de Campo: O diário de campo incluirá os seguintes elementos: dados de identificação; descrição dos eventos e atividades; observações e impressões pessoais; análise crítica; desafios encontrados; aprendizados e conclusões; planejamento para próximas etapas. Fase 2 - Documentação - Registro de Atividades: Os estudantes documentarão as atividades descrevendo o que foi feito, como foi feito e quem esteve envolvido. - Observações e Reflexões: Os estudantes refletirão sobre o processo, destacando o que funcionou bem, o que poderia ser melhorado e quaisquer insights emergentes. - Desafios e Soluções: Identificação dos desafios encontrados durante a execução do projeto e as soluções propostas e implementadas. Fase 3 - Análise Qualitativa - Análise dos Diários de Campo: Análise dos diários de campo para identificar padrões, tendências e temas recorrentes nas observações e reflexões dos participantes. Ação 2: Monitoramento Contínuo dos Diários de Campo - Revisões Semanais: Revisões semanais dos diários de campo, com o coordenador de área, oferecendo feedback e orientações para a próxima semana. - Reuniões de Equipe: Reuniões periódicas da equipe para discutir o progresso, compartilhar experiências e ajustar o plano conforme necessário. Ação 3: Avaliação do Engajamento e da Participação Avaliação do nível de engajamento e participação dos indivíduos, considerando a frequência nas atividades, profundidade das reflexões e a proatividade na resolução de problemas. Ação 4: Autoavaliação Mensalmente, durante sessões de autoavaliação, os estudantes revisitarão seus próprios diários de campo e serão convidados a refletirem sobre seu desempenho, identificando áreas de crescimento e desenvolvimento. Ação 5: Mostras e Painéis de Trabalhos Realizados Os estudantes produzirão trabalhos para apresentarem de forma clara e concisa os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões do projeto para participação em congressos, seminários e simpósios científicos. Ação 6: Desenvolvimento e Escrita de Relatórios Parcial e Final Será produzido um relatório abrangente que documentará todas as atividades realizadas durante o PIBID, integrando-as ao referencial teórico discutido nas reuniões semanais.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção interdisciplinar de licenciandos de Pedagogia e Matemática no contexto escolar envolverá uma série de dimensões que promovem a integração teórica e prática, visando a formação completa e o desenvolvimento profissional dos futuros docentes. A seguir, serão detalhadas cada uma dessas dimensões:

Dimensão I - Imersão do Licenciando no Cotidiano da Escola Parceira Os licenciandos de Pedagogia e Matemática serão inseridos no cotidiano escolar, acompanhados pelo professor supervisor e pelo coordenador de área. Isso inclui observação de aulas, participação em atividades escolares e reuniões pedagógicas.

Dimensão II - Imersão do Docente da Educação Básica na Universidade A imersão dos docentes da Educação Básica na Universidade acontecerá a partir de convites para participarem de atividades na Ufersa, como cursos de formação continuada, seminários e grupos de pesquisa e atividades de extensão, promovendo uma atualização constante e a inserção em novas práticas pedagógicas.

Dimensão III - Estudo Crítico do Contexto Educacional Os estudantes realizarão estudos críticos do contexto educacional, analisando diferentes espaços escolares e formativos. Isso inclui a observação e a avaliação das condições físicas, pedagógicas e administrativas da escola.

Dimensão IV - Formação para o Exercício da Profissão e Construção da Identidade Docente A formação incluirá momentos de reflexão sobre a prática docente, promovendo o autoconhecimento, a construção da identidade profissional e a ampliação dos saberes docentes. Serão trabalhadas competências essenciais para o exercício da profissão, como planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas, gestão de sala de aula e relacionamento interpessoal.

Dimensão V - Participação nas Atividades de Planejamento do Projeto Pedagógico da Escola Envolverão nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, onde poderão entender melhor os processos decisórios e a gestão escolar.

Dimensão VI - Valorização do Trabalho Coletivo e Interdisciplinar Desenvolvimento de ações como estudos de caso, jogos educativos, análise e criação de materiais didáticos que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, promovendo a colaboração entre os licenciandos.

Dimensão VII - Planejamento, Execução e Avaliação de Atividades Os licenciandos planejarão, executarão e avaliarão atividades pedagógicas em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem, como laboratórios, bibliotecas e ambientes externos. Receberão feedback contínuo dos professores supervisores e do coordenador de área, permitindo ajustes e melhorias nas práticas desenvolvidas.

Dimensão VIII - Socialização de Reflexões e Inovações Promoção de encontros regulares para a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizados entre os participantes do projeto.

Dimensão IX - Desenvolvimento de Ações de Inovação Pedagógica Desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação, a sala de aula invertida, as aulas ao ar livre e o uso de metodologias ativas, incentivando a criatividade e a interação entre os pares.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Língua Brasileira de Sinais
- Letras Português
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Letras Língua Brasileira de Sinais) 1270491 - LETRAS - LIBRAS
- (Física) 1591241 - FÍSICA
- (Letras Português) 1383125 - LETRAS - PORTUGUÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Educação Ambiental através das mãos: um diálogo interdisciplinar na formação docente no contexto dos anos finais do ensino Fundamental e no ensino médio, propõe contribuir com a realidade das escolas participantes, ampliar o repertório pedagógico dos/as Licenciandos/as e fortalecer os cursos de formação de Professores/as/as ao propor uma abordagem interdisciplinar sobre questões ambientais de forma contextualizada e crítica com foco no trabalho em grupos heterogêneos. Pretendemos trazer para o protagonismo o acesso à informação por parte da comunidade surda, que vivencia desafios em sua educação científica, por exemplo, sendo assim necessário corroborar com a criação de materiais didáticos acessíveis e educativos a todos os públicos. Desenvolver pesquisas colaborativas entre os licenciados de Letras Libras, Letras Português e Física/presencial é um desafio que tem um potencial significativo para a aprendizagem dos discentes em esferas fragilizadas em cada uma das licenciaturas — uma das queixas por parte dos docentes de Física é a limitação dos/as Licenciandos/as/as com relação ao português, por exemplo. Nossa proposta envolve a temática da educação ambiental através de: a) produção de material didático por meio de tecnologias educacionais para o ensino significativo interdisciplinar; b) compreensão do ensino do Português, Libras e Física, articulando teoria e a prática no processo formativo do/a discente, a partir do conhecimento pedagógico e didático; c) os conhecimentos relacionados ao letramento acadêmico pertinentes às práticas discursivas próprias da produção de conhecimento na formação superior. Objetivamos proporcionar uma ampliação dos conhecimentos didático-pedagógicos referentes às práticas educacionais interdisciplinares que são necessárias à ação direta do ensinar, como por exemplo, planejamento, metodologias de ensino, atividades, elaboração de materiais didáticos acessíveis, avaliação, entre outros. Os/as Professores/as em exercício na educação básica, no papel de supervisores destas atividades, são agentes ativos de todo o processo, constituindo-se em valiosas parcerias. Esta proposta está alinhada com as habilidades e competências que a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) aponta, uma vez que os professores/as em formação para o ensino fundamental (anos finais) e o ensino médio demandam, no decorrer de sua formação, adquirir experiências que levarão para suas práticas docentes futuras, principalmente no exercício de planejamento e na elaboração de atividades e materiais didáticos que promovam a interdisciplinaridade e a inclusão. Com isso, o foco na formação docente que seja pautada na educação ambiental e inclusão social no contexto interdisciplinar é a contribuição significativa deste subprojeto. O domínio consciente dos recursos naturais é um tema relevante e atual que permite a elaboração de aulas mais dinâmicas e interativas, tornando o ensino mais atrativo e potencialmente mais eficaz para as/os alunos/as do Ensino Fundamental e Médio. Neste subprojeto, propõe-se também fortalecer os cursos de Letras-Libras, Letras-Português e Física da UFERSA, por meio de uma maior integração entre os agentes da universidade e os das escolas públicas da região. Essa integração é importante porque assegura o diálogo necessário entre teoria e prática, beneficiando tanto discentes da educação básica quanto licenciandos. A troca de saberes e experiências entre os diferentes atores educacionais – professores/as universitários/as, supervisores/as escolares e licenciandos/as – constrói um docente mais empático e consciente de seu papel social. Os três cursos se beneficiarão com o subprojeto, incluindo atualização curricular, consolidação da pesquisa/extensão, e impacto nos estágios supervisionados. Dessa forma, o subprojeto também se alinha aos princípios e objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufersa, que visam promover a formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento regional e a inovação pedagógica. Os PPCs dos três cursos também preveem a formação de agentes ativos e docentes críticos e o Pibid possibilita a ampliação dessa formação, uma vez que o programa possibilita que todos contribuam com o fortalecimento e a atualização das licenciaturas. A proposta assegura o diálogo necessário entre teoria e prática, beneficiando tanto os/as alunos/as da educação básica quanto os/as licenciandos/as de Letras-Libras, Letras-Português e Física, assegurando a formação de docentes mais empáticos e conscientes de seu papel social. Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. UFERSA. Projeto de Desenvolvimento Institucional da Ufersa - 2021-2025. [S. l.]: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), 2021. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/inicio/planejamentos/pdi/>.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Inicialmente, torna-se salutar conhecer a finalidade de cada curso para a formação dos/as estudantes para, posteriormente, construirmos um diálogo interdisciplinar. A finalidade do curso de licenciatura em Letras-Português da Ufersa do campus Caraúbas é formar profissionais competentes e éticos, habilitados para: atuar como professores/as de língua portuguesa, nos níveis fundamental e médio, em escolas públicas e privadas da região; exercer atividades de consultorias linguísticas e/ou literárias; prosseguir em nível de pós-graduação na área de Letras ou afins (PPC de Letras-Português, 2019). O curso de Letras Libras visa formar professores/as competentes em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativas a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de uso da linguagem (PPC de Letras Libras, 2018). Já o curso de Física pretende formar profissionais para atuarem como professores/as de Física no ensino básico, mais especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de acordo com as diretrizes pedagógicas constantes dos documentos legais do país, sem dispensar a atuação como físico, profissão criada pela Lei 13.69112, de 10 de julho de 2018 (PPC de Letras Física, 2021). Percebe-se que os três cursos anseiam por formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, autônomos e que contribuam significativamente com a sociedade. Que sejam profissionais qualificados e competentes na atividade docente e estejam empenhados em propor reflexões e possíveis encaminhamentos para mitigar os problemas sociais, o que inclui também as questões ambientais. Neste subprojeto, serão adotadas as seguintes estratégias para a integração do trabalho coletivo entre os PPCs dos cursos de Letras Português, Letras Libras e licenciatura em Física, serão realizadas atividades, como:

- Fomentar a leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros textuais (contos, poesias, notícias, charges, tirinhas, cartazes, panfletos etc) sobre a temática ambiental;
- Debruçar-se em como os conhecimentos da Física podem contribuir para a compreensão dos problemas ambientais mais emergentes, como, por exemplo, a poluição sonora e/ou visual que podem ocorrer através do uso de energias de fontes renováveis (eólica, solar);
- Relacionar como essas energias de fontes renováveis são pautas no estado do Rio Grande do Norte, contexto local que está inserido o campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) e as cidades sedes das escolas parceiras do Pibid, com a finalidade de saber quais os impactos e desdobramentos ambientais, sociais, culturais e políticos dessas ações;
- Produzir materiais didáticos e digitais acessíveis para todas as pessoas, incluindo os surdos, conforme garante a Lei nº 10.436/02 e o decreto nº 5.626/05;
- Promover momentos de discussões e formações entre os/a licenciandos/as dos três cursos sobre os novos debates mundiais e locais sobre Educação Ambiental, oportunizando a aprendizagem contextualizada da língua de sinais, do português e da linguagem científica;
- Conhecer o contexto em que as escolas parceiras estão inseridas e fazer o levantamento dos principais problemas ambientais;
- Propor ações viáveis com as três áreas do conhecimentos, possibilidades para minimizar os problemas ambientais locais;
- Promover as mídias e as redes sociais como ferramentas aliadas para produzir conteúdos e difundir conhecimento sobre o debate urgente da sustentabilidade;
- Fazer da interdisciplinaridade uma possibilidade de conectar as áreas que, a priori, eram fragmentadas e, assim, produzir novos conhecimentos;
- Fundamentar a interdisciplinaridade como caminho possível para a construção de um trabalho colaborativo e dialógico, a fim de superar os conflitos e desafios que surjam no percurso formativo docente. As contribuições acadêmicas e profissionais que vislumbramos para um projeto de tal natureza são vastas, dentre elas, a vantagem que o trabalho com grupos heterogêneos pode nos fornecer, como habilidades de comunicação, confronto de ideias, empatia, além de ampliar a concepção de mundo socialmente construído. O trabalho docente, desde sua formação inicial, deve partir de teorias e práticas numa perspectiva inclusiva, interdisciplinar e colaborativa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Partindo do que aponta a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), entre suas competências e habilidades no âmbito pedagógico e dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a educação ambiental é um componente importante e permanente da educação, devendo ser conteúdo e estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, colaborando com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum (Reigota, 2014). Desenvolver conhecimentos críticos sobre educação ambiental e conhecer as políticas públicas de orientação sobre essa temática, no âmbito escolar, é de grande relevância social para todos os níveis da educação. A lei 9.795/99 (Brasil, 1999) dispõe sobre a educação ambiental e define esse componente como essencial para a formação de cidadãos em todos os níveis e modalidades do processo educativo de caráter formal e não-formal. Por isso, encaramos a necessidade de recursos e materiais didáticos inclusivos de livre acesso a esses conteúdos, que perpassam a sala de aula de maneira acessível a todos/as. Nesse contexto, propomos as seguintes ações para a formação inicial e continuada dos participantes em cultura digital: - Encontros formativos com os/as alunos/as e supervisores/as sobre as abordagens teóricas que discorrem sobre o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, atreladas às experiências práticas que obtiveram êxito no ensino fundamental ou médio, principalmente sobre Educação Ambiental e Inclusão; - Diagnóstico das instituições que receberão o PIBID sobre a infraestrutura existente para o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, salvo o resguardado pela Lei 11.674/2024/ RN, que dispõe sobre a proibição de smartphones em sala de aula para fins não pedagógicos; - Diagnóstico das dificuldades encontradas pelos/as alunos/as sobre o funcionamento de determinados textos que circulam em ambiente digital, bem como as dificuldades de produção de sentidos de textos multissemióticos que são atualizados apenas em ambiente digital; - Desenvolvimento de oficinas, a serem ministradas pelos pibidianos/as e supervisores/as, cujas temáticas serão desenvolvidas de acordo com a etapa metodológica anterior; - Mesmo com tal diagnóstico, temas importantes e discutidos em diferentes âmbitos da sociedade não podem deixar de serem contemplados, como desinformação, discurso de ódio veiculado por tecnologias digitais, especialmente quanto a comunidade surda; - Publicização, pelos/as alunos/as da educação básica, da aprendizagem sobre a temática aqui elencada em plataformas digitais, com a finalidade de popularizar a ciência e estender a aprendizagem para além dos muros da escola. Isso poderá ser feito por meio de plataformas digitais como Instagram, Youtube, TikTok, por exemplo, que permitem acesso aberto e podem ser pontos de visualização e interação importantes para a comunidade em geral, possibilitando diálogos necessários; - Publicização, pelos/as pibidianos/as, dos trabalhos desenvolvidos com o/a alunado da educação básica, com o fim de relatar a experiência com outros pesquisadores, através de vídeos e escritos. Todas as atividades descritas serão desenvolvidas por grupos heterogêneos com funções variadas e variáveis de apoio; construção e elaboração de experimentos; divulgação; alimentação digital; produção textual em português e Libras. Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 10 nov. 2010. REIGOTA M. O que é Educação Ambiental, 2.ed., São Paulo: Brasiliense, 2014.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Este subprojeto aproxima os componentes curriculares de Libras, Língua Portuguesa e Física em curso presencial, a fim de desenvolver um trabalho coletivo e estabelecer um diálogo, partindo do tema transversal Educação Ambiental. Fazenda (2008, p.17) defende que “se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar no currículo (...). Porém, se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores/as”. A interdisciplinaridade rompe com o ensino tradicional, mobiliza os saberes dos docentes, pois eles começam a ter consciência da sua inconclusão. A proposta interdisciplinar promove ainda uma imersão no contexto escolar dos/as (futuros) docentes. O contexto em que a Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) e as escolas-parceiras do PIBID estão inseridas é de clima semi-árido, onde as temperaturas altas predominam na maior parte do ano e poucas chuvas acontecem. As cidades circunvizinhas ao campus das instituições escolares que irão colaborar com o Pibid são: Caraúbas, Apodi, Olho D’Água do Borges e Mossoró. Reafirmando a necessidade de discutirmos prontamente sobre a escassez da água, a economia desse recurso natural tão importante para a vida, aquecimento global, energias de fontes renováveis e outras pautas. A vivência interdisciplinar irá contribuir significativamente na construção de conhecimentos e as aprendizagens serão amplas, além das conceituais já trabalhadas em seus referidos PPCs, a democracia e a inclusão do conhecimento científico são pontos centrais neste contexto. O fio condutor das discussões interdisciplinares nesta proposta é a Educação Ambiental. Nesta perspectiva, para operacionalizar três NIDs, que foram estruturados de forma que em todos os NIDs terão alunos/as dos três cursos (Letras Libras, Física e Português), mas cada núcleo contemplará ações com eixos diferentes. O primeiro NID foi pensado para se deter na produção de materiais didáticos sobre a Educação Ambiental para os 6º e 7º dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O objetivo é produzir materiais didáticos interdisciplinares e criativos sobre questões ambientais, para assim promover aulas que estimulem os/as estudantes das escolas a (re)pensar as suas atitudes com relação ao meio ambiente e os meios de produção da energia elétrica, com maior ênfase nas questões sociais e políticas locais. Os discentes irão confeccionar experimentos demonstrativos e esquemáticos (primamos pelo uso de materiais de baixo custo financeiro e de fácil acesso) que poderão ser usados nas escolas dos três componentes curriculares. As discussões irão versar sobre o conceito de educação ambiental, sustentabilidade, energias de fontes renováveis, conscientizar sobre o problema do desperdício de água e energia (como ambos estão interligados), a produção desenfreada dos mais diversos lixos e suas implicações, aquecimento global e desdobramento dessas reflexões e debates. O segundo NID irá focar na criação de materiais ambientais acessíveis para a comunidade surda brasileira. O objetivo é produzir conteúdo acessíveis na Língua Brasileira de Sinais (Libras), a fim que a comunidade surda tenha acesso às informações e conhecimentos difundidos sobre a conscientização ambiental, as ações que devemos realizar para minimizar a situação atual do planeta. Os/as licenciandos/as sob orientação dos/as coordenadores e supervisores irão produzir vídeos e outros materiais com conteúdo informativo sobre a Educação Ambiental para os/as estudantes. O terceiro NID terá como objetivo discutir as questões ambientais com enfoque para as práticas mais sustentáveis e na perspectiva de contribuir para os estudantes do Ensino Médio que irão realizar o certame do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Percebemos que o ENEM relaciona as diferentes áreas do conhecimento, então Física, Língua Portuguesa e Libras estão em sintonia e os candidatos surdos, por exemplo, podem realizar as provas escritas ou as videoprovas em Libras. Alunos/as surdos e ouvintes precisam saber debater sobre as questões ambientais mundiais. Comumente o certame traz charges, tirinhas, notícias e outras abordagens com esse viés ambiental. Problematizar isso em sala de aula é relevante para refletir como podemos mudar nossas atitudes e nos posicionar politicamente e, assim, construir um planeta sustentável. Os NID terão formações, planejamentos conjuntos e momentos de socialização das experiências. As contribuições serão valiosas na formação do/as licenciandos/as, para todos/as que fazem parte da escola e os materiais que serão produzidos podendo ser disponibilizados para a instituição escolar e compartilhados no âmbito da universidade. Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. FAZENDA, Ivani. O Que é interdisciplinaridade? — São Paulo: Cortez, 2008.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades executadas pelo subprojeto e a avaliação da participação dos/as licenciandos/as serão feitas a partir das estratégias que foram adotadas no item IV deste projeto e através da execução das habilidades relacionadas aos nossos objetivos específicos. Desse modo, descreve-se abaixo as formas de acompanhamento: - Observação da execução dos planos de atividades que foram elaborados pelas equipes dos três NIDs; - Verificação dos resultados que foram obtidos na construção/execução das atividades de aprendizagem; - Construção dos aspectos relacionados à interação e à cooperação dos/as licenciandos/as na execução das atividades propostas pelo subprojeto. A avaliação será centrada no processo de aplicação do projeto e no quantitativo de alcance do público-alvo, através de reuniões, minicursos, formulários online e redes sociais aliadas. Iniciando com a entrada na escola pelos/as licenciandos/as acompanhada do coordenador/a de área e supervisor/a da escola-parceira. A ética profissional, o cuidado com o outro, a observação atenta são norteadores da inserção na escola. Haverá momentos para uma escuta diagnóstica das principais dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar e, a partir de então, criaremos estratégias para atuação do subprojeto na escola. Os/as licenciandos/as terão um tempo para ambientação, observação, elaboração de propostas e planejamento de ações orientadas. Destacamos também que os/as licenciandos/as irão ter acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos/PPPs das escolas, destinando um tempo para leitura e discussão desses documentos. O intuito é compreender os objetivos pedagógicos traçados, o contexto social, a perspectiva interdisciplinar presente no PPP, a versão sobre a Educação ambiental, a Inclusão social e os alcances das escolas nos municípios onde estão localizadas. Propomos assim: - Realizar diagnóstico da escola, conhecendo o contexto da escola-parceira: proposta pedagógica, infraestrutura, quantidade de estudantes por turmas, professores/as e estudantes surdos; - Socializar a proposta do subprojeto através de encontros na escola com o/a coordenador/a de área, supervisor e comunidade escolar; - Elaboração conjunta (escola-parceira e licenciandos/as) de um cronograma de ações: atividades do projeto, reuniões, eventos, encontros formativos, ateliês, oficinas, rodas de conversa, dentre outras. O acompanhamento e avaliação dos/as alunos/as de licenciatura, será usado registros de acompanhamento definidos pelas normas do PIBID e pela coordenação institucional. Além destes, teremos indicadores de acompanhamento do subprojeto que permitem avaliar o engajamento dos/as licenciandos/as: - Criação de um espaço dialógico através de plataformas digitais e reuniões presenciais entre o/a supervisor/a e as equipes executoras do projeto, para observar os aspectos definidos nos planos de atividades; - Participação nas reuniões e nas atividades formativas; - Cumprimento das ações designadas no planejamento pelo/a supervisor/a e pelo/a coordenador/a; - Realização das ações pedagógicas planejadas; - Frequência às atividades desenvolvidas na escola; - Bom relacionamento para trabalhos em equipe; - Comportamento ético no exercício de suas atividades; - Momento destinado para avaliação conjunta das práticas e dos resultados. Por fim, apresentaremos a autoavaliação de todos envolvidos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, os/as licenciandos/as terão acesso à comunidade escolar e sua realidade, através de visitas, que se configuram como momento de estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. Após ambientação e reconhecimento da unidade escolar, o/a licenciando/a será direcionado/a para a sala de aula, onde poderá observar e contribuir com a prática docente do/a professor/a supervisor/a, através das atividades diárias e execução de projetos partindo do ementário das disciplinas das três áreas que envolvem este subprojeto. Na fase de inserção e de intervenção em sala de aula espera-se uma efetiva interação, articulação e troca de conhecimentos entre os envolvidos. Os/as licenciandos/as terão a oportunidade de participar das reuniões pedagógicas e da construção dos planos de trabalho com enfoque nas demandas levantadas em cada escola e do estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico. Durante toda a condução de inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano escolar, será incentivada a produção de recursos didáticos e tecnológicos no intuito de contribuir com a formação didática e o ensino-aprendizagem das áreas de Libras, Português e Física e suas ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, pretende-se contemplar as novas exigências que o campo educacional apresenta, fazendo-se uso de recursos como e-mail, chat, fóruns, grupo online e comunidades virtuais, nos quais os/as alunos/as terão a possibilidade de se relacionar e trocar informações e experiências. Isso será feito dentro da carga horária destinada ao planejamento das atividades junto aos/as alunos/as, à luz de seminários e encontros formativos organizados para tal. Sendo assim, metodologicamente teremos as seguintes estratégias: - Disponibilizaremos parte da carga horária para o desenvolvimento de encontros formativos e seminários organizados junto aos/as alunos/as e supervisores/as; - Os/as alunos/as serão organizados em grupos heterogêneos, que se responsabilizarão por desenvolver atividades interdisciplinares voltadas para a Língua Portuguesa, Libras e Física, tanto para os Anos Finais do Ensino Fundamental (NID 1 e 2) quanto Ensino Médio (NID 3), sempre focando as práticas de leitura e escrita com vistas à inclusão social e a educação ambiental, bem como especialmente a produção de textos acadêmicos e destes, a diferentes semioses, que funcionam em diversos campos de atividade humana. Nesta etapa acontecerá a inserção propriamente dita, no cotidiano das escolas, sob a orientação e acompanhamento do/a coordenador/a de área; - Com base na observação diagnóstica que possibilitará o conhecimento das dificuldades e necessidades para o trabalho, procedemos com atividades ligadas à utilização dos instrumentos tecnológicos existentes na escola, bem como a discussão sobre a inclusão social e a educação ambiental presente nas três áreas deste subprojeto. Em síntese, a aproximação e de interação Universidade e Escola pública acontecerá de acordo com seguinte sequência: Diagnóstico e planejamento preliminares: - Reunião com gestores/as das escolas, diretores/as e coordenadores/as, para conhecer o contexto das comunidades escolares atendidas; - Encontros com professores/as de Libras, Língua Portuguesa e Física para diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos/as estudantes de suas turmas; - Levantamento do material didático utilizado e disponível na escola para a educação ambiental e inclusão social; - Elaboração de proposta pedagógica e didática para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, inclusão social e educação ambiental Após as ações iniciais, continuaremos com outras estratégias de iniciação a docência, tais sejam: - Oficinas temáticas de Libras; - Estudo dos fenômenos naturais e tecnológicos, remontando a física e suas contribuições tecnológicas; - Proposição de construção de hortas quanto a educação ambiental; - Criação de comunidades de prática onde professores/as possam compartilhar experiências, recursos didáticos e estratégias de ensino bem-sucedidas entre os supervisores/as dos subprojetos; - Uso de aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares que incentivem a leitura, a escrita e a pesquisa, estimulando o interesse dos estudantes e a aplicação prática de conhecimentos distintos; - Uso de plataformas digitais que oferecem atividades interativas e personalizadas de leitura e de escrita, ajudando a engajar os estudantes surdos e atender às suas necessidades específicas em atividades como redação; - Incorporar vídeos, áudios e outras mídias para complementar o ensino de Libras, conceitos físicos e de língua portuguesa, tornando as aulas mais dinâmicas; - Acompanhamento contínuo através de avaliações diagnósticas para identificar dificuldades individuais e adaptar o ensino às necessidades de cada turma.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 1154825 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

É observado que um dos grandes responsáveis pelos baixos índices do IDEB é a dificuldades dos estudantes na interpretação e resolução dos problemas propostos. Alunos da educação básica, assim como os licenciandos em matemática devem possuir habilidade de interpretar um problema e criar soluções para resolvê-los. Para isso, o uso de metodologias que auxiliem nesse processo, é fundamental. O Pensamento Computacional é uma abordagem de ensino que usa técnicas oriundas da Ciência da Computação e vem se apresentando como uma alternativa metodológica para o desenvolvimento de competências matemáticas e de solução de problemas que, juntamente com as novas competências do século XXI precisam ser compreendidas pela nova geração de estudantes. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de intervenções que auxiliem o desenvolvimento do Pensamento Computacional na educação básica e, portanto, na formação dos licenciandos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento das competências matemáticas, que se constitui como um dos grandes problemas da educação básica no Brasil. O complemento à BNCC de 2022 traz que “o pensamento computacional envolve a resolução de problemas e dialoga com a matemática e a lógica, além do pensamento crítico”. A criação de um algoritmo, por exemplo, não depende apenas de saber a linguagem de programação. O processo de criá-lo tem a ver com identificar padrões, definir prioridades, organizar e resolver problemas. Logo, ensinar computação vai além de aprender a mexer em computadores, é uma forma de ensinar um pensamento mais estratégico, lógico, organizado e criativo. Pesquisando nesse sentido, constatou-se que já existem algumas ferramentas que auxiliam no processo do desenvolvimento do pensamento computacional, como Scratch, que é disponibilizado gratuitamente, inclusive em português e baseia-se em uma linguagem de programação do tipo blocos que se encaixam como peças de Lego® para criar programas, jogos e animações de maneira natural e lógica, ideal para crianças e adolescentes. Assim como, o GeoGebra, que é um software de matemática dinâmica gratuito e multiplataforma para todos os níveis de ensino, que combina geometria, álgebra, tabelas, gráficos, estatística e cálculo numa única aplicação. Outra abordagem necessária na formação do licenciando é o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, traremos como exemplo o ensino exploratório da Matemática, que “defende que os alunos aprendem a partir do trabalho sério que realizam com tarefas valiosas que fazem emergir a necessidade ou vantagem das ideias matemáticas que são sistematizadas em discussão coletiva”. Trazendo a possibilidade de os alunos verem os conhecimentos e procedimentos matemáticos surgirem com significado e, simultaneamente, desenvolverem capacidades matemáticas como a resolução de problemas, o raciocínio matemático e a comunicação matemática. Diante do apresentado, acreditamos que o trabalho com essas metodologias é fundamental na formação do licenciando, que é desafiado a primeiramente elaborar suas próprias soluções, e em seguida conduzir e apoiar a elaboração colaborativa das soluções dos alunos da rede básica, seja por meio do pensamento computacional ou do ensino exploratório da matemática. Tudo isso, com o auxílio e apoio dos professores da escola que, dessa forma, agem como co-formadores dos licenciandos. Portanto o desenvolvimento do pensamento computacional, pensadas em conformidade com a BNCC, com uso de ferramentas digitais e ancoradas por tarefas matemáticas pensadas dentro da metodologia do ensino exploratório da matemática serão pilares inovadores que contribuirão para o enriquecimento da formação dos licenciandos conduzindo também o curso de Licenciatura em Matemática da Ufersa a pensar, discutir e implementar tais ferramentas como elementos corriqueiros na formação dos demais estudantes do curso.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Observando as contribuições que este subprojeto visa desenvolver com a equipe de licenciandos, podemos destacar que, a articulação com o PPC do curso, se dá em vários setores. Destacamos aqui alguns, que se ligam diretamente às ideias trazidas neste projeto. O PPC em seu item 4.3 Perfil do Egresso é contemplado aqui ao promover a estruturação do projeto e aplicação com base na ética e compromisso com objetivo de construir uma sociedade mais justa, equânime e igualitária. Todo o trabalho de planejamento pautado na ética visa ainda que os licenciandos compreendam seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes. Os momentos formativos serão importantes para que os licenciandos possam dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, sempre em amplo diálogo com a experiência dos supervisores e sobre o olhar atendo destes. Além disso, o uso de tecnologia auxilia a relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem; Cada ação será planejada em conjunto para ser aplicada em cada série de ensino específica, possibilitando assim estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério, a fim de bem aplicar em sala de aula e desenvolvendo o pleno domínio do conhecimento matemático específico, compreendendo o modo de produção desta ciência, suas aplicações em várias áreas do conhecimento e sua importância para o exercício da cidadania; Destacamos também que o uso do ensino exploratório, por sua vez, possibilitará que o integrantes sejam capazes de trabalhar em grupos da sua ou de outras áreas, de maneira integrada. O processo de sistematização e apresentação coletiva nas tarefas matemáticas(uma das fases do ensino exploratório) induzirá que o emprego adequado dos procedimentos dedutivos, indutivos ou analógicos de raciocínio matemático, na resolução de problemas. Estes são alguns dos importantes itens abordados pelo PPC do curso e que estarão relacionados com a implementação deste subprojeto. Podemos refletir ainda que a articulação deste subprojeto com o PPC se dá em seu item 4.4 Competências e habilidades, onde podemos destacar que este projeto, com as escolhas das tarefas matemáticas, atende aos quesitos de construção dos raciocínios algébrico, geométrico e combinatório. Constrói e amplia a capacidade de uso de tecnologia em sala de aula, pelo uso de softwares educacionais, principalmente Scratch e GeoGebra. Com tais habilidades os licenciandos terão maior possibilidade de organizar cursos, planejar ações de ensino e aprendizagem em matemática, tendo fortalecidos não só o campo teórico, mas também o didático. Desta forma evidenciamos que tal subprojeto não apenas se articula, mas é criado tendo em vista o pleno desenvolvimento das habilidades e competências requeridas e desejáveis ao perfil de qualquer egresso do curso de Licenciatura em Matemática da Ufersa segundo seu PPC.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Realizaremos formações para o uso pedagógico de tecnologias digitais e apropriação e geração de cultura digital. Utilizaremos principalmente duas aplicações: o Scratch e o GeoGebra. Serão realizadas oficinas periódicas de formação com toda a equipe e, dentro deste processo formativo, abordaremos as ferramentas que cada uma destas tecnologias apresenta. Pedagogicamente, é importante destacar que, utilizaremos tarefas mão-na-massa para fortalecer o aprendizado na prática. Cada oficina estará ancorada aos níveis de ensino que o licenciando vai vivenciar na escola e em conformidade com os componentes curriculares, visando o bom desenvolvimento das habilidades requeridas naquelas diretrizes. Com Scratch abordaremos a linguagem de programação, sua relação matemática com foco na exploração e uso dos conectivos lógicos e geração de “funções matemáticas” para encadeamento de ideias na execução de tarefas. A interface faz uso de funcionalidades de programação visual utilizando blocos de código que podem ser arrastados, além de permitir a criação de animações, jogos e simulações, e conta com suporte para incorporar imagens, sons e vídeos. Estas são importantes elos de discussão e permitem, com o uso da comunidade on-line do Scratch, o aprendizado encorajando a criatividade e a colaboração em benefício do desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, pensamento lógico e criatividade. Esta interação coletiva na comunidade fortalece a geração própria e a apropriação da cultura digital. Na outra ferramenta utilizada, o Geogebra, serão estudadas as potencialidades de suas ferramentas matemáticas de Geometria Dinâmica para construção e manipulação geométrica interativa, exploração da interface de álgebra para trabalhar expressões algébricas, resolver equações e sistemas de equações, criar e manipular gráficos de funções, visualização 3D e observação de simetrias, calculadora gráfica e planilhas. A formação com a equipe inicialmente apresentará as ferramentas para entendimento das funcionalidades, sempre com uso de tarefas matemáticas elaboradas para este fim. Neste contexto e além da formação para utilização de funcionalidades, serão ainda realizadas palestras e rodas de conversa sobre uso responsável, ético e sustentável das tecnologias digitais. Trazendo assuntos como, direito de imagem, direitos autorais, leis vigentes, uso da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta na educação, cyberbullying. Tudo inserido no contexto das culturas digitais como trata a BNCC de 2022. As formações obrigatoriamente contarão sempre com toda a equipe de licenciandos, supervisores e coordenadores, sendo ainda convidados integrantes da rede de ensino envolvidos diretamente com o projeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O projeto conta com o processo formativo inicial coletivo centrado em tarefas matemáticas e utilizando ferramentas digitais colaborativas e interativas com disponibilização on-line para manipulação coletiva. O planejamento inicial pensado pelos coordenadores de área será discutido com a equipe de supervisores e licenciandos, utilizando a expertise de vivência do ambiente escolar do supervisor para boa condução do acompanhamento do licenciando. Para fortalecer o trabalho em equipe iniciaremos o processo de conhecimento da equipe desde o passo inicial de seleção dos bolsistas. Realizaremos a elaboração e divulgação de um edital de seleção de bolsistas em conformidade com a coordenação institucional do PIBID UFERSA contando com uma fase de entrevistas onde conheceremos cada um dos candidatos. Cada NID deste subprojeto pretende selecionar 24 bolsistas licenciandos em licenciatura em matemática na modalidade à distância (EaD), para atuarem em 3 escolas. Além de três bolsistas supervisores, um para cada escola. As escolas serão nas mesmas cidades do polo da UAB em que funciona o curso da licenciatura em matemática, fator que facilita o contato dos licenciandos e vínculo com a escola. Uma vez selecionada a equipe, faremos uma apresentação do subprojeto contando com a equipe de coordenadores do subprojeto, os bolsistas e supervisores, neste momento apresentaremos os objetivos do PIBID bem como os objetivos e metodologia a ser aplicada no subprojeto. A fase de aplicação iniciará com o diagnóstico das escolas. Em cada escola será realizado um diagnóstico sobre a estrutura física, incluindo salas de aula, espaços amplos como auditórios e/ou pátios e laboratórios de informática; levantamento sobre uso desses espaços, verificando principalmente aqueles que permitem a melhor interação da equipe na aplicação dos objetivos do projeto. Com o diagnóstico teremos condições precisas de estabelecer as ações possíveis adaptando os métodos aplicados à realidade de cada escola. Uma vez iniciada a aplicação do projeto, em cada mês haverá reunião dos coordenadores de área, supervisores e licenciandos para planejamento das ações a serem realizadas dentro de um mês, ouvindo a vivência de cada integrante naquele mês e ajustando as ações para o mês seguinte. Haverá ainda reuniões semanais entre os licenciandos e o supervisor para planejamento das atividades da semana. Privilegiando a experiência e vivência do supervisor e com auxílio deste, durante as reuniões semanais, os bolsistas farão um planejamento sobre quais atividades serão aplicadas. Nesse planejamento deverão ser levados em conta o espaço físico, o tipo de atividade, conhecimentos prévios dos alunos, materiais necessários, objetivos, resultados esperados e forma de avaliação da atividade. Os licenciandos também deverão fazer observações das aulas dos professores que tiverem demanda para elaboração de atividades auxiliares de suas aulas; Finalizada a fase de planejamento e em conformidade com o que o grupo gestor alinhou, os licenciandos irão confeccionar materiais necessários para aplicação da atividade planejada, bem como a elaboração de textos descritivos com as atividades propostas e as executam juntamente com os professores em sala de aula; Outro momento importante e estratégico para estabelecer um bom trabalho coletivo é o processo de formação. Como dito acima, ele acontece durante todo o projeto privilegiando os conhecimentos, teóricos e didáticos, relacionados ao ensino de matemática através de minicursos e oficinas, abrangendo metodologia da pesquisa científica, ensino exploratório da matemática, uso das ferramentas de programação para o ensino da matemática, uso de GeoGebra nas aulas de matemática, entre outras. Outra parte importante são as ações de formação em cultura digital, onde teremos palestras e rodas de conversa sobre segurança, ética e responsabilidade na internet, cyberbullying, entre outros assuntos inseridos nesse eixo da BNCC. Em todos esses processos formativos, teremos a participação dos supervisores, para sua imersão na universidade, visando a sua formação continuada. Algumas dessas formações serão presenciais no Campus da UFERSA, outras remotas por sala de videoconferência; o projeto prevê ainda um esforço para publicação dos resultados e participação dos bolsistas em eventos científicos relacionados ao tema, como os eventos técnicos científicos da Ufersa, Encontros de Iniciação à Docência, encontros regionais e nacionais das licenciaturas e Seminários regionais e nacionais do Pibid, entre outros, momentos importantes para fortalecer os laços de amizade que muito importam em qualquer processo de trabalho coletivo. Os supervisores serão encorajados a participar dessa divulgação das ações por meio da participação dos eventos científicos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O subprojeto terá um cronograma geral que será apresentado pelos coordenadores para os licenciandos e supervisores, usando como base o calendário escolar e o da Ufersa. O detalhamento de cada ação será definido ao longo do semestre por meio de reuniões mensais. A cada semestre o cronograma será revisado e ajustado. Como este subprojeto está no âmbito de uma licenciatura EaD, será adotada a estratégia de encontros semanais entre os licenciandos e o supervisor da escola onde eles irão fazer a iniciação à docência. Enquanto os encontros entre os coordenadores do subprojeto e os demais bolsistas (licenciandos e supervisores) acontecerão mensalmente, na Ufersa e nas escolas, alternadamente, ou por meio de ferramentas de videochamada. Acontecerão também reuniões periódicas, para alinhamentos das ações, entre os coordenadores e os supervisores. Tendo em vista o ambiente colaborativo, cada momento de encontro será uma oportunidade para ouvir os integrantes quanto às facilidades e dificuldades de aplicação possibilitando acompanhamento efetivo com indicação de ajustes sempre que necessário. Especificamente, nas reuniões periódicas, além do alinhamento de ações, o diálogo será também direcionado aos aspectos da autoavaliação e avaliação contínua de todos os colaboradores. Para acompanhamento/avaliação mais específica das atividades, serão gerados relatórios periódicos, em que os licenciandos descrevem suas atividades naquele período, enviam para os supervisores que por sua vez descrevem suas atividades em um outro relatório que contemple todas as ações dos bolsistas contemplando dificuldades enfrentadas e superadas, aspectos pedagógicos, éticos e técnicos a fim de reavaliar a partir da prática e objetivando sempre a melhoria de aplicação em cada etapa projeto. Por fim, o coordenador com a reunião dos relatórios dos supervisores fará o relatório com todas as informações relativas a aquele período para o envio ao coordenador institucional.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O projeto terá convênio com escolas que ofertam o ensino fundamental anos finais nas cidades polo onde os licenciandos de vinculam ao curso. A proximidade territorial fortalece a possibilidade de já haver vínculo do licenciando com a escola. Em todo caso os momentos formativos deste a entrevista estão estabelecidos sob a ótica do conhecimento mútuo e integração dos vários agentes participantes do projeto. O supervisor é o principal elemento no processo de inserção na escola, por ser docente vinculado à escola conveniada. Dessa forma, a inserção dos licenciandos no contexto escolar tem uma melhor logística de aplicação, de acompanhamento, gestão e avaliação. Os licenciandos irão presencialmente para a escola escolhida para sua atuação uma vez na semana, onde farão observação do trabalho do professor de matemática e participarão do dia a dia da escola. Nesta lógica, os licenciando deverão participar do planejamento e reuniões pedagógicas da escola; observar as aulas dos professores de matemática; planejar ações de intervenção junto ao supervisor/professor de matemática utilizando as novas metodologias aprendidas nas formações; auxiliar o supervisor/professor na execução das ações de intervenção; participar dos projetos extracurriculares da escola, como feira de ciências e feiras culturais. Acompanhar o processo avaliativo para entender a dimensão em que se dá o ensino, mas também aferir o aprendizado. Todo este contato e vivência inserem o bolsista em todas as atividades escolares, levando-o a refletir sobre a prática docente e se ambientar com todas as importantes etapas de planejamento do ensino e aprendizagem.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Computação

Curso(s) participante(s)

- (Computação) 1117715 - COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA
 - (Computação) 1279275 - COMPUTAÇÃO

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto “Formação de Professores em Computação: Integração dos Eixos da BNCC na Educação Básica” é voltado para bolsistas de iniciação à docência dos cursos de Computação e Informática - modalidade presencial e de Computação - modalidade à distância, da UFERSA, em consonância com leis e Resoluções que direcionam a computação na Educação Básica. A Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022, define as normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC. A Lei Nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), foi criada para potencializar os padrões e os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis, por meio de articulação entre programas e projetos entre diferentes agentes. O complemento à BNCC estabelece o desenvolvimento de currículos e a formação inicial e continuada de professores por meio da computação na Educação Básica, dividida em três eixos: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital. O Pensamento Computacional se baseia em fundamentos da computação para impulsionar e aprimorar a aprendizagem, além de fomentar o pensamento criativo e crítico em diversas áreas do conhecimento, por meio de um conjunto de habilidades capazes de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de maneira metódica e sistemática. O eixo Mundo Digital compreende artefatos digitais tanto físicos quanto virtuais, e diz respeito à informação, armazenamento, proteção, uso de códigos para representar diferentes tipos de informação, formas de processar, transmitir e distribuí-la de maneira segura e confiável. O eixo Cultura Digital se refere à compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços tecnológicos na sociedade contemporânea, promovendo uma atitude crítica, ética e responsável em relação à diversidade de ofertas midiáticas e digitais, envolvendo o uso das diferentes tecnologias digitais e a avaliação dos conteúdos veiculados, além de promover a fluência no uso eficiente, contextualizado e crítico dessas tecnologias. A digitalização, a conectividade global, a explosão na produção de dados e a transformação deles em informação estão remodelando radicalmente a maneira como interagimos, trabalhamos, aprendemos e nos relacionamos. Em um ritmo acelerado, os avanços tecnológicos desafiam as estruturas tradicionais, permitindo que indivíduos com acesso à tecnologia tenham mais poder, influência e oportunidades sem precedentes. Ao mesmo tempo, surgem questões éticas, como privacidade de dados, segurança cibernética e a influência das grandes empresas de tecnologia sobre as nossas vidas. Estas transformações têm redefinido as estruturas sociais, econômicas e culturais em torno da tecnologia e do acesso à informação, logo, é preciso uma atualização mais rápida que os processos de atualização dos projetos pedagógicos dos cursos. A implementação metodológica do subprojeto segue o ciclo de ação-reflexão-ação que enfatiza que a práxis é uma atividade transformadora que une teoria e prática, sendo o processo pelo qual os sujeitos modificam a realidade objetiva e a si mesmos. Para isso, as ações significativas exigem reflexão e teoria, e a teoria está ligada à prática, enfrentando o desafio de avaliar seus acertos e desacertos. Portanto, este subprojeto se propõe a promover interações com os ambientes educacionais que forneçam subsídios para possibilitar atualizações constantes na formação dos licenciandos em computação, bem como a aplicação prática das metodologias, tecnologias e conhecimentos mais recentes em sala de aula. O subprojeto busca desenvolver um trabalho pedagógico criativo, reflexivo, crítico e inovador, considerando as diferenças por meio do Desenho Universal na Aprendizagem (DUA) em consonância com a BNCC. Por intermédio de quatro Núcleos de Iniciação à Docência (NID), sendo dois deles voltados para os licenciandos do curso na modalidade presencial e os outros dois do curso na modalidade a distância. Os NID atuarão em contextos escolares diversos, no que diz respeito a localidades, etapas de ensino, infraestrutura, entre outros, o que permitirá realizar observações transversais nas construções coletivas deste subprojeto e nas contribuições que ele poderá trazer para fortalecimento dos dois cursos de licenciatura em Computação, incluindo relatórios e dados que poderão sugerir atualizações curriculares. Além disso, as atividades desenvolvidas poderão fomentar estágios supervisionados, trabalhos de conclusão de curso e ações de pesquisa e extensão.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto está integrado aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Computação da UFERSA, tanto na modalidade presencial quanto à distância, em relação aos seus objetivos e perfil do egresso. Ambas as licenciaturas estão alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Computação, que direcionam para a formação de profissionais aptos a atuarem na Educação Básica, combinando competências pedagógicas e tecnológicas. Na modalidade presencial, a estrutura curricular do PPC está organizada em quatro eixos principais: Formação Básica, Formação Tecnológica, Formação Complementar e Formação Humanística. O eixo de Formação Básica aborda os princípios fundamentais da Computação, Matemática, Física, Projeto de Computadores e os conhecimentos básicos ao desenvolvimento das Práticas de Ensino de Computação. A Formação Tecnológica aplica os conhecimentos básicos no desenvolvimento tecnológico da Computação. A Formação Complementar permite a interação dos egressos dos cursos com outras profissões. A Formação Humanística oferece uma perspectiva social, humana e ética. No curso à distância, a estrutura curricular é dividida em quatro eixos. O Tecnológico abrange disciplinas técnicas, como Educação e Computação, Linguagem de Programação. O de Formação Geral e Humanística inclui aspectos relacionados à educação, psicologia, sociologia e ética. Didático-Pedagógico foca na formação específica da Licenciatura, com Didática, Tecnologias Digitais em Espaços Escolares e Instrumentação para o Ensino da Computação. Formação Complementar e Optativas permite a escolha de disciplinas adicionais, como Programação de Jogos e Inteligência Artificial. O objetivo geral deste subprojeto é qualificar os licenciandos de Computação da UFERSA para atuar com tecnologias digitais de forma crítica, criativa e inovadora na Educação Básica, em consonância com a BNCC, tomando como referência a práxis pedagógica e o desenho universal na aprendizagem. Este objetivo está alinhado aos objetivos e perfil dos egressos de ambos os cursos, promovendo interdisciplinaridade e aplicação prática do conhecimento. As ações do subprojeto visam enriquecer o currículo dos futuros professores, aplicando conceitos de forma inovadora, priorizando a qualidade do ensino e a formação contínua dos professores da Educação Básica. Em conformidade com os PPC, as propostas de ações deste subprojeto visam a capacitação dos licenciandos em novas metodologias e tecnologias, bem como a elaboração de intervenções práticas nas escolas parceiras, relacionadas aos três eixos do complemento à BNCC. Tais ações visam colaborar com a qualificação para cidadania por meio da inclusão digital e do letramento digital no cotidiano de crianças, jovens e adultos, uso de recursos físicos e virtuais aplicadas ao ensino-aprendizagem, utilização da computação desplugada como abordagens algorítmicas sem computadores, o desenvolvimento de artefatos, desde diagramas a soluções em software, inclusive a partir de problemas do contexto escolar, leitura e discussões sobre questões da atualidade, incluindo como uso de Inteligência Artificial (IA) e seus impactos éticos, benefícios e desafios. Cada NID desenvolverá sua metodologia de acordo com os propósitos, desafios e objetivos específicos. Entretanto, o desenvolvimento das ações se apoiará fortemente em metodologia científica, na qual questões de pesquisa geram inquietações, que por sua vez são investigadas por meio do estado da arte da literatura para elaboração de hipóteses, as quais podem ser testadas por experimentações, estudos de casos, validações, entre outros. Muitas vezes o estado da arte é encontrado em inglês, bem como novas metodologias e tecnologias que precisam ser adaptadas para a realidade local, o que exigirá novos aprendizados e criatividade dos licenciandos. Outra habilidade que poderá ser adquirida ou reforçada nos licenciandos é aprender a coletar, analisar, criticar e interpretar dados e resultados de suas experimentações, bem como reportar por meio de relatórios técnicos, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso, de forma metodológica e cientificamente rigorosa. Tais competências e habilidades compreendem parte dos objetivos dos PPC dos cursos. Além disso, as ações do projeto fortalecem o perfil do egresso, no que diz respeito a conhecer questões sociais, reconhecer a importância do pensamento computacional na vida cotidiana e considerar os paradigmas da Ciência da Computação no processo do ensinar e do aprender. A práxis pedagógica é enfatizada, promovendo uma abordagem prática e reflexiva que contribui para a excelência educacional e o desenvolvimento regional. Portanto, as ações previstas neste subprojeto compreendem a pesquisa, elaboração de práticas adaptadas para o contexto de cada escola e execução de atividades para cada um dos eixos da computação na BNCC, auxiliando na formação de professores para o ensino de computação e informática na Educação Básica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As principais ações do subprojeto estão imersas na cultura digital e no uso de tecnologias educacionais digitais, e são propostas no intuito de contribuir para o atendimento de dois dos 18 objetivos do novo PNE, a saber: a) Promover a educação digital para o uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias da informação e da comunicação, para o exercício da cidadania; e b) Garantir a qualidade e a adequação da formação às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e das diversidades de populações e seus territórios na educação profissional e tecnológica. Este subprojeto trabalhará com objetos de aprendizagem, sejam físicos ou digitais, além dos objetos digitais de aprendizagem, os quais devem facilitar o desenvolvimento de habilidades no processo de interpretação de problemas e elaboração de propostas de soluções, podendo incluir um contexto interdisciplinar. Uma abordagem a ser utilizada é a Computação Desplugada, a qual é transversal em relação aos eixos do complemento à BNCC, sobretudo às habilidades relacionadas ao Pensamento Computacional e Mundo Digital. Em vez de computadores ou dispositivos eletrônicos, esta abordagem utiliza atividades práticas e interativas para transmitir princípios fundamentais da computação de maneira acessível e divertida, por meio de materiais simples como papel, caneta, cartões e objetos cotidianos. Além dessas habilidades, esta abordagem pode promover inclusão e equidade, independente de tecnologias menos acessíveis; engajamento e motivação; estímulo a habilidades sociais e emocionais, como trabalho em equipe; compreensão mais profunda dos conceitos, desassociando-os da programação; e facilidade para aprender programação logo em seguida. Atividades comuns nessa abordagem são algoritmos e sequências por meio de jogos; criptografia ou codificação da informação de forma simples; estrutura de dados com uso de cartões; e redes e comunicação, utilizando cordas e papéis para representar nós e pacotes de dados. Essa abordagem pode ser empregada em todas as etapas de ensino, contudo com uma imersão maior no ensino fundamental. Ainda relacionado ao Mundo Digital, diversas iniciativas dão suporte para o ensino de lógica de programação nas escolas e contam com o apoio de várias celebridades e grandes empresas de tecnologia. Uma delas é o “Code.org”, que organiza uma série de currículos, materiais didáticos e ferramentas voltadas para o ensino de lógica de programação para crianças e jovens, como o Scratch, um ambiente para criação de programas, jogos e animações de maneira natural e lógica. Também organiza a “Hora do Código”, um evento anual que acontece simultaneamente em todo o mundo, inclusive no Brasil. A Google mantém Blockly, uma linguagem de blocos da qual derivaram diversas plataformas, como o Scratch, OpenRoberta, para simulação de robôs, o AppInventor, para desenvolvimento de aplicativos para smartphone, entre outras. Poderão ser utilizadas ferramentas lúdico-pedagógicas como CoSpaces, que estimulam a criatividade e expressão das crianças por meio de Realidade Virtual e Aumentada, por exemplo. Nas outras etapas de ensino, atividades práticas com Google Docs e Canva promoverão pensamento crítico e habilidades de pesquisa e criação de conteúdo. Essas iniciativas promovem, além das plataformas, materiais didáticos e fóruns de discussão, os quais são muito úteis na formação do licenciando que é desafiado a primeiramente elaborar suas próprias soluções e, em seguida, conduzir e apoiar a elaboração colaborativa das soluções dos próprios alunos da escola, mantendo seu engajamento. Dessa forma, tais mecanismos podem ser usados na elaboração de soluções de problemas propostos por várias disciplinas. Atividades como estas promovem a interação entre os professores da escola, agindo como co-formadores dos licenciandos. No que diz respeito à Cultura Digital, serão promovidas rodas de conversa, seminários e palestras sobre o uso de tecnologias, segurança e responsabilidade do uso de tecnologias, ferramentas computacionais disponíveis e seus impactos, cyberbullying, produção de conteúdo digital, redes sociais e segurança da informação, entre outros. Para tanto, é possível a utilização de filmes, textos, músicas e dos próprios serviços digitais disponíveis na web para incrementar os debates. O foco principal será sobre o uso da tecnologia no cotidiano doméstico e escolar, inclusive a Inteligência Artificial (IA), apresentando conceituações, ética e sociedade na era da IA, modelos generativos e processamento de linguagem natural e o potencial de transformação com IA.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para assegurar um trabalho coletivo eficiente e produtivo ao longo do projeto, será adotada uma abordagem integrada que envolve planejamento e execução colaborativa entre todos os envolvidos. As atividades serão cuidadosamente planejadas pelos coordenadores de NID, em conjunto com os professores supervisores e os licenciandos. A colaboração entre esses profissionais será fundamental para o desenvolvimento de um plano de ação integrado, alinhado com as diretrizes da BNCC e adaptado às necessidades específicas de cada etapa do ensino. Em cada escola será realizado um diagnóstico sobre a estrutura física, incluindo salas de aula, espaços amplos como auditórios e/ou pátios e laboratórios de informática, levantamento sobre a metodologia de uso desses espaços, além de levantamento da demanda dos professores da escola para utilização dos computadores como ferramentas auxiliares, disponibilidade de horários para aplicação das atividades, bem como o diagnóstico a priori e a posteriori da proficiência tecnológica dos professores e da aprendizagem dos alunos no que se refere aos objetos de aprendizagem propostos no complemento da BNCC. O planejamento das ações será realizado por meio de reuniões para definir as atividades e a integração entre as áreas do conhecimento. Será elaborado um cronograma detalhado, com definição de metas e prazos para a execução de ações interdisciplinares de modo que contemple o currículo escolar. Como estratégias de trabalho colaborativo, poderão ser utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, como resolução de problemas e a aprendizagem baseada em projetos, que serão implementadas para engajar os alunos de forma significativa. Além disso, seminários integradores serão realizados para discutir e compartilhar experiências, promovendo a troca de boas práticas e a identificação de estratégias bem-sucedidas. A formação contínua será garantida por workshops, palestras e capacitações que se alinham às práticas pedagógicas das diretrizes da BNCC, proporcionando aos envolvidos conhecimentos atualizados e estratégias pedagógicas inovadoras. Para a modalidade à distância, quando necessário, as abordagens serão adaptadas devido ao distanciamento geográfico dos participantes. Inicialmente, a equipe de coordenadores apresentará aos bolsistas os objetivos e a metodologia a ser aplicada, bem como a elaboração de um calendário de reuniões mensais entre coordenadores de área, supervisores e licenciandos. Seminários presenciais e virtuais serão organizados para discutir as atividades e trocar experiências entre os polos EaD, facilitando a integração de práticas e soluções, bem como a formação continuada dos supervisores. A divulgação das ações incluirá publicações em eventos científicos regionais e nacionais e participação em eventos promovidos pela instituição, bem como na criação de ambientes web para divulgar atividades e resultados dos bolsistas. Metodologias ativas como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), gamificação e metodologias ágeis como Scrum e Kanban serão adotadas conforme a necessidade. Essas estratégias garantem uma colaboração efetiva e uma integração bem-sucedida entre todas as partes envolvidas, assegurando que os objetivos da BNCC sejam alcançados de maneira eficiente e proporcionando uma experiência de formação enriquecedora para todos os participantes.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A autoavaliação do subprojeto é crucial para garantir que os objetivos sejam alcançados e que as atividades planejadas contribuam efetivamente para a formação dos licenciandos, bem como buscar melhorar a qualidade do ensino nas escolas parceiras. A seguir, serão descritos o acompanhamento das atividades, o monitoramento de competências e indicadores de sucesso do Subprojeto de Computação, além das estratégias para potencializar a Computação na Educação Básica.

a. Avaliação do Acompanhamento das Atividades Planejamento Inicial: Antes das atividades, será realizado um planejamento detalhado com todos os participantes, definindo metas, cronogramas e responsabilidades, incluindo coordenadores, supervisores e licenciandos bolsistas. Reuniões Periódicas: Reuniões periódicas com os bolsistas avaliarão o andamento das atividades, serão discutidos desafios e propostos ajustes e ideias de ciclos formativos. Esses encontros serão essenciais para feedback contínuo e colaboração. Nos NID 03 e 04, especificamente, será adotada a estratégia de encontros semanais entre os licenciandos e o supervisor na escola. Os encontros entre os coordenadores do subprojeto e os supervisores e bolsistas acontecerão mensalmente, na UFERSA e nas escolas, alternadamente, ou por meio de ferramentas de videochamada. Diário de Bordo e Registros de Atividades: Cada licenciando manterá um diário de bordo para registrar atividades, observações e aprendizados. Esses registros ajudarão na autoavaliação e na documentação do processo. Avaliações Formativas: Serão usadas observações diretas, feedback contínuo e avaliações somativas para monitorar o progresso dos licenciandos, abordando a aplicação das diretrizes da BNCC, o desenvolvimento do Pensamento Computacional, o uso eficaz de ferramentas digitais no Mundo Digital e a promoção de uma Cultura Digital responsável. Coordenadores e supervisores acompanharão as atividades dos licenciandos, observando a aplicação de metodologias pedagógicas, a interação com os alunos e o uso de recursos tecnológicos. Feedback imediato será fornecido para a melhoria contínua das práticas. As avaliações somativas incluirão relatórios periódicos, seminários integradores, questionários, entrevistas e autoavaliação para captar percepções e identificar melhorias.

b. Avaliação do Monitoramento de Competências e Indicadores de Sucesso do Subprojeto de Computação na Educação Básica Para garantir o sucesso do subprojeto de Computação, é crucial monitorar três aspectos: o desenvolvimento de competências dos licenciandos, o impacto nas escolas parceiras e o fortalecimento do curso de Licenciatura em Computação e Informática da UFERSA.

1. Desenvolvimento de Competências dos Licenciandos: Avaliação do desenvolvimento das competências pedagógicas e tecnológicas dos licenciandos, verificando a aplicação das recomendações da BNCC e a capacidade de implementar inovações educacionais.
2. Impacto nas Escolas Parceiras: Avaliação do impacto nas escolas parceiras, medindo a melhoria da inclusão digital e o engajamento dos alunos nas atividades educacionais.
3. Fortalecimento dos Cursos: Avaliação do fortalecimento dos cursos, medindo a visibilidade, o prestígio e o nível de satisfação dos licenciandos participantes.

c. Avaliação das Estratégias para Fortalecer a Computação na Educação Básica Para tornar a avaliação mais dinâmica, interativa e compatível com as necessidades contemporâneas da formação de licenciandos em Computação na Educação Básica, o subprojeto de Computação propõe algumas estratégias já consolidadas pela comunidade acadêmica:

1. Gamificação e Aspectos Lúdicos: Implementação de elementos de gamificação e aspectos lúdicos para aumentar a motivação dos licenciandos e promover a participação dos alunos.
2. Portfólios Digitais: Construção de portfólios digitais para reunir evidências das atividades e aprendizados.
3. Workshops e Oficinas: Realização de workshops e oficinas para aprendizado sobre metodologias de ensino e ferramentas tecnológicas.
4. Publicação de Resultados: Estímulo à publicação dos resultados em revistas acadêmicas e congressos educacionais para validar o trabalho e compartilhar boas práticas com a comunidade científica. Essas estratégias enriquecerão a experiência dos licenciandos e fortalecerão o impacto da Computação na formação desses futuros educadores.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para a consolidação do subprojeto foram estabelecidas estratégias que visam a integração eficaz entre a universidade e as escolas das redes públicas de ensino. Essas estratégias são projetadas para promover o elo entre os NID e os diferentes atores envolvidos, como bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores, coordenadores de área e outros colaboradores. O objetivo é garantir uma integração bem-sucedida e uma formação que respeite as características e dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID, conforme especificado no Art. 14, da Portaria CAPES 90/2024. Nesse sentido, os NID 01 e 02 estarão vinculados ao Curso de Licenciatura em Computação e Informática, na modalidade presencial, atuando nas etapas do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, nas escolas E. E. Professor Francisco Veras, E. E. T. I. Poeta Renato Caldas, E. M. Fabrício Pedroza e E. M. Professora Maria Letícia Damasceno, nos municípios de Angicos, Assu, Fernando Pedroza e Santana do Matos, respectivamente. Enquanto isso, os NID 03 e 04 estarão vinculados ao Curso de Licenciatura em Computação, na modalidade à distância, atuando nas etapas de Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, nas escolas IFRN (Campus Mossoró), E. E. Coronel Solon, E. E. T. I. Vereador José Moacir de Oliveira, E. M. São José, E. E. Sebastião Gurgel e E. E. Alfa Ville, nos municípios de Caraúbas, Grossos, Mossoró e São Gonçalo do Amarante. A metodologia proposta para a inserção dos licenciandos no contexto escolar e para a formação dos participantes do projeto se estrutura em três fases principais: inserção dos licenciandos, ações de formação dos participantes e estratégias para trabalho coletivo. Cada fase é projetada para garantir uma integração eficaz, promover a formação contínua e estimular o trabalho colaborativo, respeitando as necessidades e características das escolas envolvidas. Inicialmente, os licenciandos passarão por um período de imersão nas escolas, durante o qual terão a oportunidade de vivenciar o cotidiano educacional de forma direta. Esse processo será acompanhado e orientado pelos coordenadores de área e supervisores de cada NID, assegurando que os futuros professores desenvolvam uma compreensão profunda e contextualizada do ambiente escolar. O projeto também promoverá uma participação mais estreita entre os professores da Educação Básica e a Universidade. Estes docentes poderão participar de atividades de formação continuada, pesquisas, estudos e eventos de extensão oferecidos pela UFERSA, relacionados às atividades e seminários formativos e integradores. Essa colaboração tem como objetivo enriquecer as práticas pedagógicas nas escolas e fortalecer a conexão e parceria entre a UFERSA e as escolas públicas da Educação Básica, criando um ciclo de aprendizado e aprimoramento mútuo. O estudo crítico do contexto educacional das escolas participantes também será uma parte essencial do projeto. Serão realizadas atividades que analisam as características específicas e os desafios enfrentados pelas instituições, considerando a diversidade dos ambientes escolares. Este estudo permitirá uma compreensão detalhada das necessidades e realidades das escolas, facilitando a adaptação das práticas pedagógicas e das tecnologias educativas às condições e demandas locais. A formação dos licenciandos será orientada para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz e para a construção de uma identidade docente sólida. Os licenciandos participarão ativamente das atividades de planejamento do projeto e contribuirão para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico das escolas, bem como das reuniões pedagógicas e de fóruns de discussão educacional. Esse envolvimento promoverá a prática reflexiva e crítica, além de garantir que os licenciandos desenvolvam habilidades para a gestão pedagógica e a colaboração com diretores, coordenadores e professores da escola. A metodologia prepara os licenciandos para uma atuação efetiva, incentivando a integração prática dos conhecimentos construídos durante o curso e a construção de uma base sólida para a sua futura carreira docente. Serão valorizadas ações que promovam o trabalho coletivo e interdisciplinar. A proposta é que as atividades sejam desenvolvidas com uma intencionalidade pedagógica clara, focada no processo de ensino e aprendizagem, na didática dos conteúdos específicos da computação e que os licenciandos estejam envolvidos no planejamento, execução e avaliação das atividades tanto em sala de aula quanto em outros espaços de ensino e aprendizagem. Além disso, haverá oportunidades para a socialização de reflexões e inovações pedagógicas, com a participação dos licenciandos em eventos voltados para a formação de professores. Serão promovidas ações que incentivem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, permitindo um desenvolvimento progressivo da autonomia docente dos licenciandos e contribuindo para a melhoria contínua das práticas educacionais.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação do Campo

Curso(s) participante(s)

- (Educação do Campo) 1261663 - INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação do Campo

Temáticas

- Educação Ambiental
- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto apresenta contribuições significativas para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, organizada em torno de Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) com dupla habilitação: Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Os NIDs orientados para as Ciências da Natureza têm como objetivo implementar Clubes de Ciências em escolas de Educação Básica, utilizando a pedagogia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). As atividades centrais incluem a elaboração de planos de aula, a condução de atividades experimentais e a adaptação de conhecimentos científicos para diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. A proposta enfatiza a formação tecnológica, oferecendo oficinas de agroecologia, experimentação, robótica e uso de ferramentas digitais. Esta formação tecnológica prepara os futuros professores para um cenário educacional cada vez mais digitalizado, capacitando-os a utilizar a tecnologia como um recurso didático potente. Os NIDs orientados para as Ciências Humanas têm como objetivo principal implementar práticas geopedagógicas de educação ambiental no contexto do semiárido. Esta abordagem integra a universidade e escolas do campo, enfatizando a formação inicial dos licenciandos e a construção de práticas geopedagógicas voltadas à educação ambiental, considerando a emergência climática, problemas socioambientais, racismos e desigualdades que afetam as comunidades rurais potiguares. O subprojeto promove a construção de práticas de educação contextualizada, desenvolvendo habilidades comunicativas e integrando conteúdos das áreas de Ciências Humanas/Sociais e Ciências da Natureza. A proposta deste subprojeto é intrinsecamente interdisciplinar, enriquecendo a formação dos licenciandos ao integrar diversas áreas do conhecimento. A inserção dos licenciandos no contexto escolar é estruturada em etapas, facilitando a adaptação e o envolvimento com a comunidade escolar. As ações propostas dialogam diretamente com os estágios supervisionados, oferecendo uma experiência prática intensiva que permite o desenvolvimento de competências profissionais em um ambiente real de ensino. A inovação pedagógica e a formação tecnológica são elementos centrais do subprojeto. As oficinas e atividades práticas promovem a utilização de recursos digitais e tecnologias educacionais nas práticas pedagógicas dos licenciandos. A ênfase na educação ambiental prepara os futuros professores para abordar de maneira crítica e inovadora os desafios educacionais contemporâneos. A articulação com as escolas de educação básica permite uma troca significativa de experiências, fortalecendo os cursos de licenciatura e promovendo a melhoria da qualidade da educação básica. A formação integral dos licenciandos é promovida através de atividades diversificadas, debates, oficinas e projetos práticos, proporcionando uma experiência educacional rica e abrangente. O subprojeto também permite a (re)avaliação da matriz curricular do curso, considerando a realidade da educação e dos diferentes contextos escolares. Este subprojeto, ao integrar teoria e prática, oferece aos licenciandos experiências práticas e contextualizadas que enriquecem sua formação acadêmica. A combinação de inovação pedagógica, formação tecnológica e abordagem interdisciplinar contribui para o desenvolvimento de competências múltiplas nos licenciandos. A articulação com as escolas de educação básica fortalece os cursos de licenciatura, promovendo uma melhoria significativa na qualidade da educação básica e preparando os futuros professores para os desafios educacionais do século XXI.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este subprojeto apresenta uma sólida articulação com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, estruturado para fortalecer a formação acadêmica e profissional dos licenciandos. A organização dos Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) com dupla habilitação, em Ciências da Natureza e Ciências Humanas, é fundamental para promover uma formação integrada e interdisciplinar. Os NIDs orientados para as Ciências da Natureza integram-se ao PPC do curso ao propor a implementação de Clubes de Ciências em escolas de Educação Básica, utilizando a pedagogia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Esta abordagem está alinhada aos objetivos formativos do curso, que busca desenvolver educadores capazes de atuar com competência nas áreas de Ciências da Natureza, promovendo uma educação contextualizada, crítica e transformadora. - **Objetivos Formativos e Pedagógicos:** O subprojeto contribui para os objetivos do curso ao proporcionar experiências práticas e contextualizadas, onde os licenciandos aplicam teorias pedagógicas em situações reais, desenvolvendo competências essenciais à docência. - **Metodologia da ABP:** A metodologia da ABP é valorizada no curso, e o subprojeto incorpora essa abordagem integralmente. Os licenciandos são desafiados a planejar, executar e avaliar projetos científicos, enriquecendo sua formação ao desenvolver habilidades de planejamento, organização, execução e avaliação de atividades educativas. - **Educação Ambiental e Tecnológica:** A proposta integra temas fundamentais do curso, como educação ambiental e cultura digital e tecnológica. As oficinas de agroecologia, experimentação, robótica e uso de ferramentas digitais permitem que os licenciandos adquiram e aprofundem conhecimentos nessas áreas. Os NIDs orientados para as Ciências Humanas são concebidos para implementar práticas geopedagógicas de educação ambiental no contexto do semiárido. Esta abordagem está em plena consonância com o PPC do curso, que visa formar educadores preparados para compreender e atuar nas especificidades do campo. - **Educação do Campo:** O curso de Licenciatura em Educação do Campo busca formar educadores capazes de atuar de forma crítica e transformadora nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. O subprojeto reforça esses objetivos ao promover práticas geopedagógicas que consideram a realidade socioambiental das comunidades rurais. - **Interdisciplinaridade:** O subprojeto integra conteúdos de diferentes disciplinas das áreas de Ciências Humanas/Sociais e Ciências da Natureza, permitindo uma abordagem interdisciplinar que enriquece a formação dos licenciandos. - **Educação Contextualizada:** A proposta enfatiza a construção de práticas de educação contextualizada, desenvolvendo habilidades comunicativas e integrando teorias pedagógicas em práticas reais. Esta abordagem é coerente com as diretrizes pedagógicas do curso, que visam formar educadores comprometidos e críticos. A articulação do subprojeto com o PPC do curso promove uma integração efetiva entre teoria e prática. A metodologia da ABP e as práticas geopedagógicas oferecem uma formação prática intensiva, onde os licenciandos aplicam os conhecimentos teóricos em situações reais, enriquecendo sua experiência educacional. Esta integração é fundamental para desenvolver competências profissionais essenciais à docência. O subprojeto contribui significativamente para o fortalecimento do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo ao proporcionar uma formação acadêmica robusta e prática, alinhada aos objetivos e diretrizes do PPC. As atividades propostas promovem a inovação pedagógica, a formação tecnológica e a educação ambiental, preparando os futuros educadores para os desafios contemporâneos da educação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Este subprojeto promoverá fortemente o uso de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, alinhado com os objetivos de formar professores preparados para o cenário educacional contemporâneo. Esta seção destaca como o subprojeto incentiva a formação de professores para o uso pedagógico de tecnologias, integrando ferramentas digitais nas práticas educativas e promovendo uma cultura digital inclusiva e crítica. Os NIDs orientados para as Ciências da Natureza destacam-se pela integração de tecnologias educacionais avançadas. A proposta inclui: - Oficinas de tecnologia: Os licenciandos participam de oficinas voltadas para o uso de tecnologias educacionais, como agroecologia, experimentação, robótica e diversas ferramentas digitais. Essas oficinas capacitam os futuros professores a utilizar tecnologias de maneira eficaz e inovadora nas suas práticas pedagógicas. - Plataformas educacionais digitais: O uso de plataformas colaborativas, como Google Classroom, Khan Academy e YouTube Edu, é incentivado para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Os licenciandos aprendem a criar, gerir e compartilhar conteúdos educacionais digitais, promovendo um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico. - Ferramentas digitais para ciência: A implementação de softwares como Phet e Scratch facilita a realização de experimentos virtuais e programação básica, permitindo que os estudantes explorem conceitos científicos de forma interativa e prática. Os NIDs orientados para as Ciências Humanas também incorporam intensivamente o uso de tecnologias educacionais, com foco nas especificidades do contexto do semiárido. As ações incluem: - Geotecnologias: O subprojeto promove o uso de ferramentas de geotecnologias, como QGIS e Google Earth, para a criação de cartografias e análise de dados geográficos. Essas tecnologias são fundamentais para desenvolver práticas geopedagógicas que conectam os licenciandos às realidades socioambientais locais. - Produção e utilização de mídias digitais: Os licenciandos são incentivados a produzir materiais audiovisuais, incluindo vídeos, podcasts e blogs, como ferramentas pedagógicas. Isso facilita a disseminação de conteúdos educativos e engaja os estudantes em práticas de comunicação digital. - Plataformas colaborativas e redes sociais: O uso de plataformas como Google Drive e redes sociais para a colaboração e compartilhamento de recursos é integrado ao planejamento e execução das atividades pedagógicas. Essas ferramentas promovem a interação e o trabalho colaborativo entre licenciandos, supervisores e a comunidade escolar. Este subprojeto proporciona uma formação abrangente em práticas pedagógicas com tecnologia, preparando os licenciandos para integrar essas ferramentas de forma crítica e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. As atividades formativas para todos os licenciandos incluem: - Sessões de treinamento e oficinas: Treinamentos regulares são realizados para capacitar os licenciandos no uso de tecnologias educacionais. Estas sessões abordam desde o uso básico de softwares até a aplicação de tecnologias avançadas nas práticas pedagógicas. - Desenvolvimento de competências digitais: Os licenciandos são incentivados a desenvolver competências digitais essenciais, como a criação de conteúdos multimídia, a utilização de ferramentas de gestão de aprendizagem e a aplicação de metodologias de ensino inovadoras baseadas em tecnologia. - Integração de tecnologia no planejamento didático: A formação inclui a elaboração de planos de aula que integrem tecnologias digitais, promovendo uma abordagem pedagógica que valorize a inovação e a interatividade. Além da formação técnica, o subprojeto promove uma cultura digital inclusiva e crítica, incentivando os licenciandos a refletirem sobre o papel das tecnologias na educação e na sociedade. Isso inclui: - Debates e Reflexões: São realizados debates e reflexões sobre as implicações éticas e sociais do uso das tecnologias na educação, abordando temas como a inclusão digital e o impacto das tecnologias no desenvolvimento educacional. - Projetos de Educação Digital: Os licenciandos desenvolvem projetos que visam a inclusão digital de comunidades rurais, utilizando tecnologias para promover a aprendizagem e a cidadania digital.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo adota estratégias colaborativas para o planejamento e a realização das atividades, promovendo o trabalho coletivo entre licenciandos, supervisores e coordenadores. Esta seção destaca as principais estratégias utilizadas para assegurar uma atuação integrada e eficiente no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Os NIDs orientados para as Ciências da Natureza promovem o trabalho coletivo através das seguintes estratégias: - Planejamento participativo: Reuniões quinzenais são realizadas para o planejamento das atividades dos Clubes de Ciências. Estas reuniões envolvem licenciandos, supervisores e coordenadores, permitindo a construção coletiva dos projetos e das práticas pedagógicas. - Divisão de tarefas e responsabilidades: As tarefas são distribuídas de acordo com as competências e interesses dos participantes, garantindo que todos contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento das atividades. - Uso de ferramentas colaborativas: Ferramentas digitais como Google Drive e Trello são utilizadas para o planejamento e a gestão das atividades, facilitando a colaboração e a comunicação entre os membros do grupo. - Avaliação coletiva: A avaliação das atividades é realizada de forma colaborativa, com a participação de todos os envolvidos. Feedbacks contínuos são compartilhados para aprimorar as práticas pedagógicas e ajustar as estratégias conforme necessário. Os NIDs orientados para as Ciências Humanas adotam estratégias de trabalho coletivo que envolvem a comunidade escolar e valorizam o contexto socioambiental do semiárido. As principais estratégias incluem: - Grupos de trabalho interdisciplinares: Criação de grupos de trabalho que reúnem licenciandos de diferentes disciplinas para desenvolver ações educativas integradas. Estes grupos promovem a troca de conhecimentos e a construção coletiva de práticas pedagógicas contextualizadas. - Estudos do meio e oficinas temáticas: Atividades como estudos do meio e oficinas temáticas são planejadas e realizadas coletivamente, envolvendo licenciandos, supervisores e membros da comunidade escolar. Estas atividades permitem a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em situações reais. - Reuniões de planejamento e reflexão: Reuniões regulares são realizadas para planejar as atividades e refletir sobre os resultados alcançados. Estas reuniões promovem a integração entre os participantes e a constante melhoria das práticas pedagógicas. - Uso de tecnologias para colaboração: Ferramentas digitais são utilizadas para facilitar a colaboração e a comunicação entre os membros do subprojeto, permitindo a troca de ideias e a co-criação de materiais didáticos. A integração das estratégias de trabalho coletivo nos NIDs promove um ambiente colaborativo e dinâmico, essencial para o sucesso do subprojeto. As principais ações incluem: - Planejamento conjunto: O planejamento das atividades é realizado de forma conjunta, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e que as decisões sejam tomadas coletivamente. - Execução compartilhada: A execução das atividades é compartilhada entre licenciandos, supervisores e coordenadores, promovendo a co-responsabilidade e a colaboração. - Reflexão e ajuste coletivos: A reflexão sobre os resultados das atividades e os ajustes necessários são realizados coletivamente, garantindo que as práticas pedagógicas estejam sempre alinhadas aos objetivos do subprojeto e às necessidades dos estudantes.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Este subprojeto adota um conjunto abrangente de estratégias de acompanhamento e avaliação para assegurar a eficácia das atividades e o desenvolvimento contínuo dos participantes. Esta seção descreve como o subprojeto implementa o acompanhamento sistemático das atividades e a avaliação dos licenciandos e supervisores. Os NIDs orientados para as Ciências da Natureza utilizarão diversas estratégias para o acompanhamento das atividades e avaliação dos participantes: - Diários de campo: Os licenciandos manterão diários de campo onde registrarão suas observações, atividades desenvolvidas e reflexões sobre as práticas pedagógicas. Esses registros serão revisados regularmente pelos supervisores e coordenadores para monitorar o progresso e identificar áreas de melhoria. - Reuniões de avaliação: Reuniões quinzenais serão realizadas para avaliar o andamento das atividades dos Clubes de Ciências. Nessas reuniões, os participantes discutirão os sucessos e desafios encontrados, compartilhando feedbacks construtivos e ajustando as estratégias conforme necessário. - Relatórios trimestrais: Licenciandos e supervisores produzirão relatórios trimestrais detalhando as atividades realizadas, os resultados alcançados e as dificuldades encontradas. Esses relatórios são utilizados para avaliação contínua e ajuste do plano de ação. - Avaliação formativa e somativa: A avaliação dos licenciandos inclui componentes formativos e somativos, considerando o desenvolvimento de competências, a participação nas atividades e a capacidade de integrar tecnologias educacionais nas práticas pedagógicas. Os NIDs orientados para as Ciências Humanas adotam estratégias de acompanhamento e avaliação que são sensíveis às especificidades do contexto socioambiental do semiárido. As principais estratégias incluem: - Sessões de reflexão e avaliação: Sessões regulares de reflexão e avaliação são conduzidas com os licenciandos para discutir o impacto das práticas geopedagógicas e identificar oportunidades de melhoria. Essas sessões promovem um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo. - Ferramentas de monitoramento: Ferramentas digitais, como formulários online e plataformas colaborativas, são utilizadas para coletar dados sobre a participação e o desempenho dos licenciandos. Esses dados são analisados para avaliar o impacto das atividades e ajustar as estratégias pedagógicas. - Relatórios de impacto: Relatórios de impacto são elaborados periodicamente para documentar os resultados das práticas geopedagógicas, incluindo evidências de aprendizagem dos estudantes e melhorias na comunidade escolar. Esses relatórios são compartilhados com todos os stakeholders para promover a transparência e a accountability. - Avaliação coletiva: A avaliação dos licenciandos é realizada de forma coletiva, envolvendo supervisores, coordenadores e os próprios licenciandos. Esse processo colaborativo assegura uma avaliação holística e justa das competências desenvolvidas. A integração das estratégias de acompanhamento e avaliação nos NIDs promove um ambiente de aprendizado contínuo e melhoria constante. As principais ações incluem: - Monitoramento contínuo: A utilização de diários de campo, reuniões regulares e relatórios trimestrais assegura um monitoramento contínuo das atividades, permitindo ajustes imediatos quando necessário. - Feedback constante: O feedback constante entre licenciandos, supervisores e coordenadores promove um ambiente de reflexão e desenvolvimento profissional, essencial para o sucesso do subprojeto. - Avaliação multidimensional: A avaliação dos participantes é multidimensional, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências práticas, habilidades comunicativas e a capacidade de integrar tecnologias educacionais nas práticas pedagógicas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será estruturada de forma a promover uma integração efetiva e gradual dos futuros educadores ao ambiente escolar, levando em consideração as características e dimensões da iniciação à docência. Os licenciandos orientados para as Ciências da Natureza serão inseridos nas escolas através da implementação de Clubes de Ciências, operacionalizados pela pedagogia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Os licenciandos orientados para as Ciências Humanas serão inseridos nas escolas através da implementação de práticas geopedagógicas de educação ambiental no contexto do semiárido, focados em tratar da emergência climática. O processo de inserção dos licenciandos dos NIDs será dividido em etapas: 1. Ambientação: No início de cada ciclo, haverá uma sessão de boas-vindas organizada pela coordenação e supervisores. Esta fase inicial é crucial para familiarizar os licenciandos com a dinâmica escolar e as expectativas do subprojeto. 2. Diagnóstico da realidade escolar: Realização de diagnósticos quanto à realidade escolar e socioambiental do lugar onde a escola está inserida. Isso envolve observações, registros e envolvimento em processos avaliativos. 3. Formação inicial e planejamento pedagógico: Antes de iniciar as atividades diretamente com os estudantes, os licenciandos participarão de uma série de atividades formativas na universidade que abordam metodologias de ensino e uso de tecnologias educacionais. A formação inclui o planejamento coletivo das atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Estas atividades abordarão metodologias de ensino, estratégias de inclusão e uso de tecnologias educacionais. O planejamento didático da intervenção será construído de forma colaborativa. 4. Observação e co-participação: Os licenciandos inicialmente observarão aulas e atividades conduzidas pelos supervisores. Este período de observação permitirá que compreendam melhor a dinâmica da sala de aula e as metodologias de ensino. Em seguida, começarão a participar colaborativamente das atividades de ensino, gradualmente assumindo mais responsabilidades. 5. Desenvolvimento e implementação de projetos: Em reuniões quinzenais de planejamento, os licenciandos, junto com os supervisores e a coordenação, desenvolverão planos detalhados para os projetos dos clubes de ciências e das práticas geopedagógicas. 6. Desenvolvimento e implementação de práticas: Criação de grupos de trabalho interdisciplinares para desenvolver ações educativas baseadas no contexto local. Licenciandos participam de atividades como estudos do meio, oficinas temáticas, e elaboração de materiais didáticos. A inserção gradual dos licenciandos nas escolas permitirá uma adaptação contínua e um envolvimento crescente com a comunidade escolar. As atividades práticas, tanto nos clubes de ciências quanto nas práticas geopedagógicas, serão acompanhadas por uma formação teórica robusta, garantindo que os licenciandos estejam preparados para enfrentar os desafios educacionais de maneira crítica e inovadora. O acompanhamento das atividades dos licenciandos será contínuo e sistemático, utilizando diversos instrumentos como diários de campo, relatórios formais, e avaliações coletivas. Os coordenadores e os supervisores garantirão que todas as etapas do subprojeto sejam cumpridas e que os objetivos sejam alcançados. As avaliações incluirão reuniões quinzenais para discutir o progresso dos projetos, compartilhamento de experiências e ajustes nas estratégias conforme necessário.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 1270672 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

 - Ensino Médio
 - Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto busca se articular com os contextos escolares de ensino de língua inglesa a partir do desenvolvimento de metodologias ativas com o uso de recursos digitais, particularmente os smartphones, para: 1- a constituição de um núcleo formativo para licenciandos do curso de Letras/Inglês da UFERSA; 2- o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas com fundamentos teóricos contemporâneos e com as orientações de documentos oficiais, como a BNCC e o Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Inglês da UFERSA; 3- a divulgação de resultados por eventos e produtos que objetivem a propagação científica de experiências de formação inicial docente. Nesta proposta, defendemos que os smartphones sejam considerados um Recurso Educacional Digital, que pode funcionar como uma ferramenta didática para o ensino (BRASIL, 2018, p. 59). Para a língua inglesa, a literatura reporta que os recursos digitais, como o smartphone, podem trazer uma série de benefícios para o desenvolvimento de competências linguísticas, como o desenvolvimento das habilidades de ler, ouvir, falar e escrever, a interação entre os alunos e a motivação em sala de aula (Tumolo, 2014). O uso de smartphones, em uma experiência formativa crítica e criativa, tem como objetivo instigar os bolsistas a problematizar o uso instrumental de ferramentas tecnológicas e a considerar questões sociocognitivas sobre acessibilidade, participação, interação e motivação. É importante que os bolsistas desenvolvam uma sistematização metodológica de uso desse recurso, para que as tecnologias digitais colaborem com os objetivos de ensino da língua inglesa. No ensino de inglês, alguns exemplos de metodologias ativas (Morán, 2015) podem ser ilustrados em certas abordagens, como o ensino de línguas baseado em tarefas, a aprendizagem baseada em projetos, dentre outras, que tenham como fundamento o desenvolvimento de tarefas e/ou projetos de aprendizagem que considerem os aprendizes como protagonistas das experiências de construção de conhecimento. Ao usarmos o termo "tarefas", nos referimos a atividades de aprendizagem cujo objetivo seja levar os alunos a transmitirem significados em contexto situacional específico, relacionado com o mundo que os rodeia. Isso significa que eles necessitam produzir e interagir na língua que estão aprendendo para resolverem situações comunicativas (Bygate, 2016). O desenvolvimento de metodologias ativas para a elaboração de práticas pedagógicas de língua inglesa pode ser potencializado com o uso de recursos digitais, a exemplo de smartphones. No decorrer das experiências formativas do presente subprojeto, algumas possibilidades exploradas pelos bolsistas poderão ser: gamificação, cultura maker, aprendizado por solução de problemas, projetos baseados em tarefas, sala de aula invertida, seminários e discussões, digital storytelling, podcasts, etc. O presente subprojeto, portanto, traz como contribuição central, tanto para o enriquecimento dos licenciandos quanto para o fortalecimento do curso, o desenvolvimento de experiências formativas para a constituição de uma práxis docente, informada teoricamente, situada em contextos reais de atuação profissional, funcionando como um potencializador das atividades de Estágios Curriculares e componentes curriculares, como as Práticas Pedagógicas Programadas. No caso específico deste subprojeto, acrescentamos, ainda, o caráter inovador de pensar didaticamente o uso do smartphone, por muitas vezes visto como um grande antagonista do ambiente de sala de aula (Silva, 2020). Esse tema faz desta proposta uma grande oportunidade de reflexão sobre uma tecnologia presente no cotidiano dos alunos como uma ferramenta aliada para suas experiências de aprendizagem de língua inglesa. Referências: BRASIL. Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo Multiprojeto de Tecnologia Educacional. Relatório de pesquisa para o desenvolvimento da plataforma integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais. (Relatório de cumprimento de objeto). Florianópolis, 2018. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, Brasil, 2018. BYGATE, M. TBLT through the lens of applied linguistics: Engaging with the real world of the classroom. IJL-International Journal of Applied Linguistics, 167(1), 3-15, Chicago, 2016 MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, 2(1), 2015. SILVA, A. J. C. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação. Lavras, UFLA, 2020. TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2014. Revista Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, ISSN - 2175-8026, Florianópolis, Brasil.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Inglês prevê a obrigatoriedade de 400h de Estágio supervisionado obrigatório e 420h de Práticas Pedagógicas Programadas. Entendemos que o PIBID pode ser um aliado complementar a esses componentes curriculares, potencializando atividades que venham a ser desenvolvidas neste núcleo específico. Destacamos, aqui, algumas ementas que se alinham com aquilo que o PIBID significa como projeto de formação inicial:

Prática Pedagógica Programada I: Analisar diferentes contextos escolares e refletir sobre a atuação docente na Educação Básica. Estudo sobre o planejamento e gestão escolar. Prática Pedagógica Programada IV: Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de língua inglesa, envolvendo abordagens utilizadas no processo de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira/adicional. Oficinas pedagógicas em escolas/cursos livres de idiomas. Prática Pedagógica Programada V: Práticas metodológicas aplicadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. O papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Técnicas e estratégias de ensino de inglês relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas básicas. Gerenciamento da sala de aula. Elaboração e análise de material didático. Planejamento de atividades práticas para o Ensino Fundamental. Prática Pedagógica Programada VI: Investigação sobre a realidade escolar e o ensino de línguas. Observação e caracterização do campo de atuação. Investigação e diagnóstico das práticas atuais de ensino de Língua Inglesa nos ambientes escolares. Elaboração e execução de propostas de trabalho. Prática Pedagógica Programada VII: Investigação e caracterização sobre os diferentes ambientes de ensino de línguas. Planejamento e desenvolvimento de atividades práticas envolvendo os contextos investigados. Planejamento de atividades de intervenção para o Ensino Médio. O PPC do curso traz, ainda, como objetivo geral: formar professores de língua inglesa para atuar pedagogicamente como professores e pesquisadores envolvidos politicamente com ações que os dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, conscientes de seu papel de orientadores da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante. (UFERSA, 2018, p. 15). Entendemos que nossos objetivos enquanto licenciatura são muito semelhantes ao Artigo 5º da Portaria CAPES 90/2024: Art. 5º São princípios norteadores do PIBID: I - prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; II - trabalho coletivo e interdisciplinar; III - unidade teoria-prática; IV - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; V - pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas; VI - percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; VII - compromisso social e valorização do profissional da educação; VIII - gestão democrática do ensino público; IX - vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania; X - respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; e XI - combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras (BRASIL, 2024). Cabe salientar que a UFERSA possui legislação específica para o aproveitamento de Estágios Supervisionados Obrigatórios contando a Carga Horária desenvolvida no PIBID, a Instrução Normativa/PROGRAD 06/2023. Este aproveitamento também está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Inglês.

Referências BRASIL. Portaria 90. De 25 de março de 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542>. Acesso em 10 jul. 2024. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. Instrução Normativa 06/2023 - PROGRAD. Disponível em: https://prograd.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/10/2023/06/Instrucao_Normativa_06-2023.pdf. Acesso em: 07 jul. 2024. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Inglês, 2018. Caraúbas, 2018. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2018/07/DECIS%C3%83O_CONSEPE_054_2018-anexo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2024.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Os smartphones são recursos digitais que fazem parte da nossa realidade cotidiana. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pela população brasileira em 2020, revelou que 99,2% das pessoas com acesso à internet em seus domicílios, tinham o smartphone como ferramenta principal ou exclusiva. Se, por um lado, professores e alunos, em sua maioria, possuem smartphones, por outro, ainda há leis que proíbem seu uso indiscriminado nas escolas, como no Rio Grande do Norte, com a recente Lei Estadual 11.674/2024. Quanto ao uso dos smartphones em espaços escolares, as opiniões também são diversas e, nem sempre, convergentes. De um lado há a crença de que os celulares causam dispersão da atenção e desinteresse na aula, enquanto pesquisas na área de educação enfatizam a potencialidade do recurso digital para a elaboração de propostas pedagógicas criativas, baseadas em metodologias ativas e conectadas com os interesses e práticas dos aprendizes fora da sala de aula (Tumolo, 2014; Vilaça e Araujo, 2017; Silva, 2020) . O incentivo à formação de professores em práticas pedagógicas com tecnologia e para o uso de tecnologias pode ocorrer das mais diversas formas. Primeiramente, ao adotarmos os smartphones como potencializadores do ensino e da aprendizagem de inglês na escola, poderemos gerar o estímulo à criação de projetos pedagógicos inovadores que façam uso de tais ferramentas para além do momento escolar tradicional, ou seja, a sala de aula que segue o modelo mais tradicional de ensino e de aprendizagem de língua inglesa, sobretudo no contexto da escola pública brasileira atualmente. É sabido que a ferramenta smartphone é um dispositivo eletrônico portátil que combina características de um telefone celular com as funções de um computador que pode ser manuseado pelos alunos de forma simples. Por ser uma ferramenta que permite ainda a instalação de aplicativos – Duolingo, BBC Learning English, Rosetta Stone, HelloTalk e Quizlet, por exemplo – que aumentam suas capacidades e funcionalidades, incluindo aqui ferramentas que podem ser utilizadas para fins educacionais de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Os smartphones tornam-se, assim, uma tecnologia de enorme potencial para práticas didático-pedagógicas. Acrescentamos que o trabalho formativo focado no uso de recursos digitais e no desenvolvimento de metodologias ativas para o ensino de língua inglesa está em conformidade com as orientações dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento propõe que o meio digital potencializa práticas de multiletramentos através das quais os aprendizes entrelaçam semioses e linguagens, sejam elas verbais, visuais, corporais ou audiovisuais. Dentre as competências apresentadas pelo documento, duas delas evidentemente se relacionam com práticas de ensino através de recursos digitais, a saber: Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (p. 246). Portanto, acreditamos que a proposta do subprojeto de Língua Inglesa contempla o uso do smartphone em sala de aula, visando ganhos para todos os participantes no processo de ensino e da aprendizagem. Esta proposta alinha-se à Lei 11.674/2024, que veda a utilização de smartphones em sala de aula para fins não pedagógicos, pois propõe o planejamento de atividades didático-pedagógicas para incorporar dispositivos tecnológicos que aproximam o conteúdo a ferramentas presentes no dia a dia escolar. Essas contribuições serão importantes, não só na formação inicial dos bolsistas, mas, também, na formação continuada dos docentes envolvidos no projeto. Referências BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, Brasil, 2018. SILVA, A. J. C. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação. Lavras, UFLA, 2020. RIO GRANDE DO NORTE. Lei Nº 11.674, de 16 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.al.rn.leg.br/storage/legislacao/2024/oide86f5ebaq211nes01vl82lfz9xn.pdf>. Acesso em 17 jul. 2024. TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2014. Revista Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, ISSN - 2175-8026, Florianópolis, Brasil. VILAÇA, M; ARAÚJO, E. Cultura Digital, Educação, Linguagem e Tecnologia. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2017.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Durante a execução do subprojeto de Letras/Inglês, alguns momentos de partilhas serão organizados para que todos os bolsistas, professores e supervisores do supracitado subprojeto possam compartilhar, de forma coletiva, tarefas, projetos, atividades e ações que estão em execução e que envolvam o uso do smartphone como ferramenta educacional. Uma das possibilidades são seminários institucionais e/ou feiras semestrais do subprojeto de Letras/Inglês, nos quais haverá a partilha daquilo que for produzido pelos NIDs. Tais momentos poderão gerar mais ações coletivas futuras para o aprimoramento de tarefas e projetos já em execução, além de fomentar o início de novas experiências dentro do subprojeto das atividades no contexto do PIBID. O trabalho coletivo, envolvendo todo o contexto do subprojeto, serve para além das socializações, já que também visa a criação de um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo entre os bolsistas. Ao longo do desenvolvimento das atividades do subprojeto, os bolsistas serão articulados periodicamente em diferentes dinâmicas de trabalho coletivo: (1) Grupos de planejamento e socialização de resultados: articulados entre bolsistas, supervisores e coordenadores de área. (2) Grupos de atuação em sala de aula: duplas ou trios de bolsistas, os quais atuarão em contexto de sala de aula sob orientação do professor supervisor.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Considerando a duração do subprojeto de Língua Inglesa, os seguintes passos para acompanhamento das atividades serão considerados: Encontros para orientações, planejamentos e avaliações: A cada mês, será organizado um encontro geral do subprojeto, com todos os NIDs, para elaboração de um plano de atividades, em conjunto com bolsistas e supervisores. Após isso, cada NID se encontrará após quinze (15) dias para debater suas demandas específicas, totalizando 2 encontros mensais, para discussão das ações e atividades que constituem o projeto, objetivando orientar o desenvolvimento das sistematizações, discutir pontos positivos e negativos do que já foi colocado em prática e (re)planejar ações futuras. Ou seja, a reflexão acerca das ações efetuadas será uma constante na prática dos envolvidos no subprojeto. Este ciclo de planejamento geral e, depois, específico, se repetirá até o fim da vigência do subprojeto. Encontros formativos em ação: Será proposta uma rotina de encontros formativos para que supervisores, coordenadores de área e bolsistas de iniciação à docência discutam potencialidades e possíveis lacunas dos conceitos teóricos que embasam as ações do projeto (ver "Concepções Pedagógicas"), bem como de outros referenciais teóricos que passem a ser integrados ao projeto, tendo sempre o intuito de assegurar a implementação desses conceitos à prática docente. Relatórios semestrais: Os Coordenadores de Área, os bolsistas de iniciação à docência e os supervisores devem, no período de 6 meses, construir relatórios acerca da atuação nas ações do projeto. Esses relatórios servirão para análise qualitativa interna do subprojeto e serão somados a outros instrumentos de acompanhamento que a CAPES exija ao longo da execução. Encontros com o núcleo pedagógico da escola Temos o intuito de trabalhar, por meio da política de diálogo, também com o núcleo pedagógico da escola para realizarmos uma aproximação com a dinâmica da instituição e com as possíveis ações que possam integrar esse núcleo à equipe do projeto. Visitas e observações Realizaremos visitas e observações aos bolsistas de iniciação à docência em seus campos de atuação para avaliar a desenvoltura, o desenvolvimento e a experiência de cada participante nas atividades planejadas. Compartilhamento de resultados, produtos e experiências Realizaremos eventos institucionais no âmbito da universidade e das escolas-campo, através dos quais os bolsistas poderão apresentar seus projetos em formato de pôsteres e comunicações orais, bem como publicaremos resultados a partir da elaboração de relatos de experiência. Já se tornou tradição no âmbito da UFRSA a realização de Seminários Institucionais de socialização, com uma edição em 2020 e outra em 2022. Além disso, consideramos relevante utilizar as experiências de formação docente construídas ao longo do programa para solidificar estruturas de compartilhamento de saberes, a exemplo de um e-book ou outros formatos de publicação. Essa produção será fruto do trabalho dos estudantes ao longo do programa, proporcionando uma oportunidade de desenvolvimento, prática e publicação de propostas pedagógicas com foco no uso do smartphone em sala de aula.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar está atrelada ao seguinte objetivo geral do subprojeto: constituir-se como um núcleo de formação docente para alunos-professores do curso de Letras/Inglês, tendo em vista o uso de smartphones para o ensino de língua inglesa a partir de propostas metodológicas centradas no(s) aluno(s). Para tal, visamos a cumprir alguns objetivos específicos: - Proporcionar o diálogo entre teoria e prática no convívio com a realidade de escolas públicas e nos afazeres diários de professores de Língua Inglesa. - Valorizar a escola como ambiente profícuo para o desenvolvimento da construção do conhecimento da formação do licenciando em Letras/Inglês. - Discutir concepções teóricas fundamentais para o trabalho com ensino de língua inglesa na escola. - Investigar a relação das escolas públicas com o uso didático-pedagógico dos smartphones e como as realidades de ensino e da aprendizagem de língua inglesa podem se beneficiar desse recurso. - Potencializar o cenário de ensino de língua inglesa no contexto do semiárido potiguar a partir da elaboração de tarefas de aprendizagem centradas no aluno, desenvolvidas a partir do uso de smartphones. Cumpriremos nossos objetivos a partir dos seguintes passos: Atividades de inserção e ambientação na escola: Para a inserção e a ambientação dos bolsistas de iniciação à docência, serão organizadas visitas às escolas para propiciar a integração com o grupo gestor e professores selecionados em cada uma das instituições para a participação neste subprojeto. Neste primeiro momento, solicitaremos acesso ao Projeto Político Pedagógico das Escolas, o qual será estudado pelos bolsistas e coordenadores de área, a fim de entender melhor o funcionamento dos contextos de inserção. Na sequência, será feito um encontro para apresentação do projeto do PIBID com todos os envolvidos. Neste momento, será elaborado um calendário de reuniões em que coordenadores de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência terão a oportunidade de articular as equipes e dar encaminhamentos para desenvolver um plano de atividades. Entrada nas turmas com os supervisores Os bolsistas serão apresentados às turmas nas quais atuarão e, neste momento, o projeto será explicado aos alunos das escolas parceiras. Destacamos que, nesta etapa, será de suma importância a figura do supervisor, que, por ter um melhor conhecimento do contexto, fará com que a entrada dos bolsistas seja mais orgânica para que, pouco a pouco, a presença do PIBID seja encarada com naturalidade na rotina dos alunos participantes. Nosso planejamento envolve a presença quinzenal dos bolsistas nas salas de aula, sempre após os encontros de planejamento. Outras idas às turmas podem acontecer, a depender da necessidade e do planejamento, algo que só será medido no dia a dia das atividades.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1383125 - LETRAS - PORTUGUÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

7

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto de Língua Portuguesa foi concebido com o propósito de proporcionar aos licenciandos uma formação abrangente e integrada, mediante uma imersão prática no contexto escolar. A experiência prática é fundamental para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Letras-Português, permitindo aos futuros docentes aplicar metodologias inovadoras de ensino e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica. A prática reflexiva é essencial para a formação docente, pois possibilita que o professor analise suas ações em sala de aula, compreenda suas escolhas didáticas e promova ajustes necessários para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A imersão prática propiciada pela execução deste subprojeto permitirá aos licenciandos enfrentar desafios reais de sala de aula, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para lidar com a diversidade de contextos e perfis de alunos. O contato direto com a realidade escolar proporciona uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais, garantindo aos futuros professores meios de adaptar suas estratégias pedagógicas às necessidades específicas dos alunos. Tais vivências concretas no processo de formação de professores são indispensáveis para a construção de uma docência efetiva. Essa docência, a qual nos referimos, tem o intuito também de realizar a formação de professores que evidencie a importância e a abertura para dialogar com teorias recentes, pensando sempre na realidade dos alunos e na prática docente como oportunidade para ampliação das perspectivas teóricas atreladas a atividades práticas que valorizem as tecnologias de informação na seara educacional. Com isso, o foco numa formação docente que seja pautada no domínio de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem é outra contribuição significativa deste subprojeto. A exploração orientada de objetos digitais de aprendizagem permitirá aos licenciandos ampliar suas competências tecnológicas, essenciais no contexto educacional contemporâneo. O domínio consciente desses recursos digitais permite a elaboração de aulas mais dinâmicas e interativas, tornando o ensino mais atrativo e potencialmente mais eficaz para os alunos do Ensino Fundamental. A execução deste subprojeto contribui também com a oferta de formação continuada aos supervisores dos núcleos de iniciação à docência, por meio de oficinas e encontros formativos. Essa formação será elaborada de acordo com as necessidades indicadas pelos próprios supervisores, garantindo que os conteúdos abordem diretamente desafios e demandas específicas de suas realidades pedagógicas. Tais ações são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos professores em exercício, pois lhes permitem que reflitam sobre as novas demandas educacionais e que incorporem inovações pedagógicas em sua prática cotidiana. Neste subprojeto, propõe-se também fortalecer o curso de Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido por meio de uma maior integração entre os agentes da universidade e os das escolas públicas da região. Urge essa integração, porque ela assegura o diálogo necessário entre teoria e prática, beneficiando tanto os alunos da educação básica quanto os licenciandos de Letras-Português. A troca de saberes e experiências entre os diferentes atores educacionais – professores universitários, supervisores escolares e licenciandos – constrói um docente mais empático e consciente de seu papel social. Dessa forma, o subprojeto também se alinha aos princípios e objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufersa, que visam promover a formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento regional e a inovação pedagógica. Conforme orientações do PDI (Ufersa, 2021), deve-se revisar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para melhorar a qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, contemplando-se demandas e necessidades das redes de educação básica. PPI e PPCs atualizados permitem que os graduandos adquiram as qualificações necessárias à condução pedagógica de seus futuros alunos, combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência. A integração proposta assegura o diálogo necessário entre teoria e prática, beneficiando tanto os alunos da educação básica quanto os licenciandos de Letras-Português e assegurando a formação de um docente mais empático e consciente de seu papel social.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O projeto de formação dos licenciandos em Língua Portuguesa (PPC) sugere que o futuro docente da língua materna combine conhecimentos linguísticos e literários, além das habilidades necessárias ao ensino. Essas habilidades e práticas docentes em Língua Portuguesa são fundamentais para superar os desafios do ensino na educação básica e promover uma educação de qualidade. Assim, o projeto pedagógico do curso prepara para um conjunto diversificado de habilidades e competências que abrangem desde o conhecimento da área, incluindo gramática, sintaxe, morfologia e literatura (obras, autores e movimentos literários), até competências pedagógicas, tecnológicas e sociais necessárias ao trabalho docente nas escolas. Neste sentido, o PIBID se articula e potencializa a integração teoria e prática proposta no PPC ao incentivar que os estudantes de licenciatura em Língua Portuguesa tenham contato direto com a realidade das escolas públicas, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Esta integração é essencial para a formação de professores mais preparados e conscientes das demandas do ambiente escolar. Além disso, as competências linguísticas e literárias desenvolvidas no curso através do núcleo de estudos específicos são melhor desenvolvidas pela elaboração de planos de aula alinhados ao currículo, na gestão de sala de aula como ambiente de aprendizagem positivo e produtivo, e pelo uso de recursos didáticos variados em ambiente real de aprendizagem escolar que incorpora ferramentas digitais e recursos tecnológicos. Outro aspecto de articulação importante entre o PPC de Língua Portuguesa e as práticas realizadas através do PIBID diz respeito à importância das habilidades de comunicação para professores na educação básica, visto que a comunicação eficaz é a base para a transmissão do conhecimento e para a formação de relacionamentos construtivos com os estudantes. Professores com habilidades de comunicação verbal bem desenvolvidas podem explicar conceitos de maneira clara e acessível, adaptar sua linguagem ao nível de compreensão dos estudantes e saber utilizar diversas estratégias comunicativas para engajar a turma. A habilidade de fazer perguntas abertas e ouvir ativamente as respostas promove um ambiente de aprendizagem interativo, onde os estudantes se sentem valorizados e encorajados a participar. Este tipo de ambiente é essencial para o desenvolvimento crítico e criativo dos licenciandos e dos estudantes da educação básica, pois estimula a curiosidade e o pensamento independente. O PIBID também se articula ao núcleo de formação pedagógica do PPC de Língua Portuguesa no que tange às competências docentes, entre elas, a de saber planejar aulas, fundamental para o sucesso do ensino na educação básica, visto que um planejamento bem estruturado garante que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira organizada. Ao aprender a planejar aulas, o estudante também aprende a executá-las em colaboração, considerando o currículo, as necessidades e o nível de conhecimento dos estudantes, além dos recursos disponíveis. Um bom plano de aula inclui a definição clara dos objetivos de aprendizagem, a seleção de conteúdos relevantes, a escolha de estratégias pedagógicas adequadas e a previsão de atividades que promovam o engajamento dos alunos. Esse processo de planejamento ajuda a criar uma trajetória de ensino coerente e progressiva, facilitando a assimilação dos conteúdos e a construção do conhecimento pelos alunos. Além disso, um planejamento bem feito permite ao professor avaliar e ajustar suas práticas continuamente, garantindo que as necessidades educacionais de todos os alunos sejam atendidas. Por fim, a utilização de metodologias ativas como prática de ensino incentivada desde a formação inicial através do PIBID é importante, pois essas abordagens colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação ativa e significativa. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa, incentivam os estudantes a se envolverem de maneira mais profunda com o conteúdo, a desenvolverem habilidades críticas e a aplicarem o conhecimento em situações práticas. Essas metodologias fomentam a autonomia dos estudantes, estimulando-os a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, o que pode aumentar a motivação e o interesse pela carreira docente. No contexto brasileiro, onde há uma diversidade de realidades socioeconômicas e culturais, as metodologias ativas são particularmente importantes, pois permitem a personalização do ensino e a inclusão de todos os estudantes, respeitando suas individualidades e promovendo uma educação mais equitativa. Assim, a combinação de um planejamento de aulas bem estruturado e o uso de metodologias ativas contribui para qualificar ainda mais a formação inicial em Língua Portuguesa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Dentre os objetivos do PPC de Letras/Português, está a busca por formar profissionais com visão crítica sobre o ensino de língua portuguesa, com domínio das novas tecnologias aplicadas à educação, como agentes transformadores da realidade e com engajamento político. Isso está de acordo com duas competências fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltadas tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio. No primeiro, trata-se da competência 10, da área de Linguagens e suas tecnologias: Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (Brasil, 2018, p. 87) Já no segundo, o ensino médio, trata-se da competência 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 490) É importante mostrar que não se trata de ensinar os alunos da educação básica a usarem determinadas tecnologias digitais, como sites, programas ou aplicativos, mas sim de fazer uso crítico e ético dessas tecnologias, como o reconhecimento de desinformação, a adequada maneira de usar buscadores; uma forma mais adequada de construir sentido em textos constituídos por diferentes semioses, por exemplo. Por se tratar de direitos de aprendizagem dos alunos, estão na metodologia de trabalho deste subprojeto o desenvolvimento das seguintes ações para a formação dos participantes em cultura digital: - Encontros formativos com os alunos e supervisores sobre as abordagens teóricas que discorrem sobre o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, atreladas às experiências práticas que obtiveram êxito no ensino fundamental ou médio. - Diagnóstico das instituições que receberão o PIBID sobre a infraestrutura existente para o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, salvo o resguardado pela Lei 11.674/2024/RN, que dispõe sobre a proibição de smartphones em sala de aula para fins não pedagógicos. - Diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos sob o funcionamento de determinados textos que circulam em ambiente digital, bem como as dificuldades de produção de sentidos de textos multissemióticos que são atualizados apenas em ambiente digital. - Desenvolvimento de oficinas, a serem ministradas pelos pibidianos e supervisores, cujas temáticas serão desenvolvidas à luz do diagnóstico feito na etapa metodológica anterior. - Abordagem prática sobre desinformação e discurso de ódio veiculados por tecnologias digitais, que têm ganhado força no mundo inteiro nos últimos dez anos, além do uso da inteligência artificial (IA). - Investimento em trabalhos de curadoria digital, aqui entendida como o ato de encontrar, selecionar, agrupar e contextualizar adequadamente material digital. Esse trabalho deve ser uma habilidade importante a ser trabalhada, uma vez que permitirá que os alunos consigam reconhecer informações que estão de acordo com os objetivos de suas buscas na internet, bem como permitirá que se separem informações importantes das fraudulentas. - Trabalho com objetos digitais de aprendizagem (ODA), entendidos como os conteúdos multimídia utilizados no processo de ensino e aprendizagem. São exemplos de ODAs quizzes, chats, fóruns, games, podcasts, entre outros, uma vez que têm acesso mais facilitado sobretudo por funcionarem em smartphones, desde que conectados à internet. - Publicização, pelos alunos da educação básica, da aprendizagem sobre a temática aqui elencada em plataformas digitais, com a finalidade de popularizar a ciência e estender a aprendizagem para além dos muros da escola. Isso poderá ser feito por plataformas digitais como Instagram, Padlet, TikTok, por exemplo, que permitem acesso aberto e podem ser pontos de visualização importantes para o público em geral. - Publicização, pelos pibidianos, dos trabalhos desenvolvidos com o alunado da educação básica, com o fim de relatar a experiência com outros pesquisadores.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias a serem adotadas para o exercício coletivo do planejamento e da realização das atividades programadas para este subprojeto orientam-se pela perspectiva de que a produção do conhecimento deve sempre decorrer da atuação coletiva dos sujeitos. Essa abordagem pretende a superação da prática de trabalho fragmentado e compartimentalizado, para instaurar uma forma de interação fundada na participação colaborativa e cooperativa, que promove o desenvolvimento dos sujeitos e das instituições envolvidas e o alcance de objetivos comuns. Nesse sentido, destacam-se as seguintes estratégias: 1. Ciclo formativo do subprojeto: discussão de objetivos, divisão de tarefas e formação. 2. Ciclos formativos dos NID (considerando especificidades de cada núcleo). 3. Encontros periódicos da equipe: integração entre os componentes dos NID, discussão do andamento geral do projeto, debate sobre desafios e soluções conjuntas. 4. Análise de produtos coletivos: análise dos produtos finais de cada NID com base em relatos, apresentações e produção de materiais didáticos, para avaliação da qualidade do trabalho em equipe. 5. Realização de oficinas de caráter interdisciplinar: tendo a Língua Portuguesa como eixo norteador. 6. Levantamento das necessidades individuais dos estudantes com deficiência: determinar quais tecnologias serão possíveis utilizar. 7. Planejamento junto aos professores de Língua Portuguesa e do AEE: verificar a possibilidade e a viabilidade do uso desta tecnologia em relação ao currículo de Língua Portuguesa. 8. Adaptação do ambiente onde acontecerão as atividades: verificar se há espaço com internet para teste destas ferramentas e aplicativos. 9. Monitoramento e avaliação junto aos supervisores e estudantes. 10. Avaliação contínua do desenvolvimento das atividades realizadas pelas equipes. 11. Espaço de escuta pedagógica: mediação das dificuldades encontradas na realização das atividades pelas equipes. 12. Atividades que destaquem a importância da Língua Portuguesa: para a ação e transformação do mundo à nossa volta, ressaltando a interdisciplinaridade como fundamento plural das práticas de leitura e escrita.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As estratégias de acompanhamento do subprojeto devem propiciar a observação atenta e participante dos sujeitos envolvidos e do conjunto de atividades desenvolvidas, a reflexão sobre as condições de ensino-aprendizagem, a troca de saberes e experiências, a participação ativa e direta de todos os envolvidos e a perspectiva de uma formação continuada. Nesse sentido, poderão ser ferramentas úteis para assegurar o pleno desenvolvimento das atividades as seguintes iniciativas: 1. Reuniões periódicas (presenciais e online) entre os componentes dos subprojetos e dos NID, visando à integração e planejamento coletivos e à discussão de fundamentos do trabalho docente dentro do contexto de atuação dos licenciandos. 2. Visitas periódicas às escolas, na tentativa de compreender particularidades relativas aos desafios do contexto escolar, assim como suas potencialidades, que servirão para nortear a atuação conjunta de coordenadores, supervisores e bolsistas de iniciação à docência. 3. Produção de diários reflexivos, a fim de propiciar o registro das experiências vivenciadas dentro e fora da sala de aula que impactam significativamente a formação do licenciando. 4. Seminários de socialização de saberes e experiências, baseados na dialogicidade entre teoria e prática e na autoformação entre pares, a fim de partilhar iniciativas exitosas e saberes construídos no e pela prática. 5. Fóruns de discussão transdisciplinar, considerando que os desafios da docência perpassam as mais variadas áreas do conhecimento, nos quais se pretende discutir questões transdisciplinares que afetam o fazer docente, não só entre licenciandos e docentes (coordenadores e supervisores), mas também com profissionais de outros campos do conhecimento (psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos etc.). Outras estratégias e ferramentas de acompanhamento podem ser construídas ao longo do desenvolvimento do subprojeto, levando em consideração as especificidades de cada NID. No que se refere à avaliação, é premente considerar as várias perspectivas pelas quais podemos compreendê-la. É em uma perspectiva crítico-reflexiva, preocupada com o caráter formativo da avaliação e envolvimento direto dos participantes, em que nos baseamos para avaliar as atividades do subprojeto. Assumimos que a avaliação docente deve se pautar por uma abordagem qualitativa, contínua, processual e, principalmente, formativa. Outro aspecto que deve ser considerado é a relação entre teoria e prática e o quanto os saberes construídos nos cursos de graduação são relevantes para a prática e vice-versa. Em suma, a avaliação do subprojeto deve se pautar pela reflexão crítica e contínua sobre o próprio fazer docente a fim de construir alternativas para a superação dos desafios de ensino-aprendizagem e da própria construção do ser docente. Como ferramentas avaliativas, pode-se indicar: 1. Produção de relatórios, relatos de experiência, ensaios e/ou artigos acadêmicos, a fim de analisar a capacidade de reflexão sistematizada e fundamentada sobre a própria prática e como ela se liga aos conhecimentos teórico-metodológicos construídos ao longo da graduação. 2. Construção de portfólios, individuais e/ou coletivos, com a finalidade de captar o processo de desenvolvimento do indivíduo e da coletividade em torno dos objetivos do programa/do subprojeto. 3. Produção de recursos didáticos, como um próprio produto da experiência, vez que a construção de recursos educacionais (digitais ou não) evidencia a compreensão dos fundamentos didáticos. 4. Autoavaliação, no sentido de que o processo de reflexão sobre si mesmo pode ser um potencial recurso para compreender o significado das experiências vivenciadas para o fazer docente e para o (re)planejamento das rotas formativas. 5. Matriz de competência, metas e indicadores, uma vez que é possível também incorporar recursos de uma perspectiva mais focada no desempenho, a construção dialogada sobre uma matriz de competências que se deve desenvolver ao longo do projeto, com metas e indicadores claros, pode servir como um importante guia para verificar o alcance do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Considerando o contexto social e educacional dos municípios envolvidos, este subprojeto visa possibilitar a integração dos licenciandos no ambiente escolar e a necessária imersão com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo, por meio da vivência, da aprendizagem e das trocas de experiências com os professores da educação básica, possibilitando aos licenciandos um contato mais profícuo com os estudantes das escolas e com a realidade da educação básica. Dessa forma, inicialmente, os licenciandos terão acesso à comunidade escolar e à sua realidade através de visitas às escolas que se configuram como momento de estudo crítico do contexto educacional, envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. Após a ambientação e reconhecimento da unidade escolar, o licenciando será direcionado para a sala de aula, onde poderá observar e contribuir com a prática docente do professor supervisor, através das atividades diárias e execução de projetos em consonância com o ementário da disciplina. Na fase de inserção e de intervenção em sala de aula, espera-se uma efetiva interação, articulação e troca de conhecimentos entre os envolvidos. Os licenciandos terão a oportunidade de participar das reuniões pedagógicas e da construção dos planos de trabalho com enfoque nas demandas levantadas em cada escola e do estabelecido pelo projeto político pedagógico. Durante toda a condução de inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, será incentivada a produção de recursos didáticos e tecnológicos com o intuito de contribuir com a formação didática e o ensino-aprendizagem da área de língua portuguesa, além de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), pretende-se contemplar as novas exigências que o campo educacional apresenta, fazendo-se uso de recursos como e-mail, chat, fóruns, grupos online e comunidades virtuais nos quais os estudantes terão a possibilidade de se relacionar e trocar informações e experiências com a perspectiva de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. De antemão, será necessário aprofundar, junto aos bolsistas, o conhecimento que eles possuem sobre o funcionamento, os princípios e as diretrizes que regulam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os saberes da área da linguagem. Isso será feito dentro da carga horária destinada ao planejamento das atividades, à luz de seminários e encontros formativos organizados. Num segundo momento, considerando o foco no domínio das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, partiremos para os objetos de aprendizagem propostos pela BNCC. Metodologicamente, teremos as seguintes estratégias: disponibilizaremos parte da carga horária para o desenvolvimento de encontros formativos e seminários organizados junto aos alunos e supervisores. Com essas atividades, oportunizaremos a inserção de ambos em experiências metodológicas e tecnológicas de caráter inovador. Num terceiro momento, os alunos se organizarão em grupos, que se responsabilizarão por desenvolver atividades voltadas para as habilidades específicas das competências de língua portuguesa, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, sempre focalizando as práticas de leitura e de escrita que funcionam em diferentes campos de atividade humana e atentando para as diferentes semioses que constituem os textos, todas com importante contribuição para a construção do sentido. Nesta etapa, acontecerá a inserção propriamente dita no cotidiano das escolas, sob a orientação e o acompanhamento do coordenador de área. Com base na observação diagnóstica, que possibilitou o conhecimento das dificuldades e necessidades para o trabalho, procederemos com atividades ligadas à utilização dos instrumentos tecnológicos existentes na escola, bem como na utilização da sala de informática; ateliês de atualização pedagógica focados em metodologias ativas de ensino, uso de tecnologias educacionais e práticas de letramento adequadas aos ensinos fundamental e médio; criação de comunidades de prática onde professores possam compartilhar experiências, recursos didáticos e estratégias de ensino bem-sucedidas entre os supervisores dos subprojetos; uso de aprendizagem baseada em projetos (ABP) interdisciplinares que incentivem a leitura, a escrita e a pesquisa, estimulando o interesse dos estudantes e a aplicação prática de conhecimentos distintos; uso de plataformas digitais que oferecem atividades interativas e personalizadas de leitura e de escrita, ajudando a engajar os estudantes e atender às suas necessidades específicas em atividades como redação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 1383124 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto será realizado no curso de licenciatura em Pedagogia da UFERSA - Angicos. Com foco na alfabetização, nos aproximamos simbólica e materialmente das contribuições de Paulo Freire, sobretudo por nos localizarmos no município em que, há seis décadas, ele desenvolveu uma proposta de alfabetização de adultos em 40 horas. Embora Freire não tenha se dedicado exclusivamente à alfabetização de crianças, acreditamos que seu legado se aproxima dos nossos propósitos em contribuir para uma formação docente engajada, política e comprometida com a educação de todos (Freire, 2014). Nesse sentido, alfabetização e letramento são entendidos não apenas como a aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas como processos integrados e transformadores. Sustentaremos uma prática alfabetizadora com base na conscientização e libertação, onde os alunos aprenderão a ler e escrever em diálogo com sua realidade e cultura. Concordamos com Magda Soares (2016) quando ela argumenta que toda criança é capaz de aprender a ler e a escrever, compreendendo alfabetização e letramento de forma simultânea, na perspectiva do “alfalettrar”. Ou seja, devemos focalizar o processo de alfabetização no contexto do letramento, considerando o desenvolvimento integral de todas as crianças, a partir de suas culturas, vivências e singularidades. Para isso, defendemos, juntamente a Ferreiro e Teberosky (1986), a construção de uma cultura letrada para que as crianças consolidem a conquista da base alfabética simultaneamente ao entendimento dos usos sociais da escrita. Logo, um dos objetivos é integrar os conhecimentos teóricos construídos no âmbito do curso de licenciatura em Pedagogia com a realidade das escolas públicas da rede de ensino de Angicos e municípios circunvizinhos. Afinal, dados estatísticos apontam um resultado preocupante de que apenas 37% das crianças das redes públicas do Rio Grande do Norte alcançaram o nível de alfabetização definido pelo INEP. Destacamos também a importância da construção da identidade docente, sobretudo para os egressos do curso, que terão a oportunidade de reconhecer o ofício da docência desde os primeiros semestres, fortalecendo a formação inicial, assim como, dos professores supervisores refletirem sobre a própria prática pedagógica, tornando-se coformadores. Também nos interessamos pela necessidade de reflexão acerca dos saberes docentes, conforme Tardif (2010) anuncia em seus quatro pilares fundamentais: os saberes pedagógicos, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Para tanto, promovemos a alfabetização na perspectiva da inclusão e da diversidade. Em um cenário em que a formação inicial nem sempre consegue proporcionar uma discussão relevante sobre essas temáticas, nos comprometemos a incluir como repertório teórico e prático das nossas propostas os marcadores da diferença social: gênero, sexualidade, raça e etnia, classe, geração, deficiências etc. Acreditamos que também é necessário o conhecimento da realidade da escola. O Estágio Supervisionado Obrigatório é um momento indispensável e cujo propósito se avizinha ao nosso. No entanto, para além desse breve período que cumprem um requisito curricular, desejamos ofertar aos discentes a oportunidade de imergir nos espaços escolares, reconhecendo suas dinâmicas, especificidades e singularidades, desde sua arquitetura até as relações interpessoais que ali são estabelecidas. É a partir dessa inserção dos licenciandos em contextos escolares reais que pode haver uma facilitação do entendimento das dinâmicas escolares, dos desafios da prática docente e das necessidades dos alunos, preparando-os melhor para a carreira docente. O PIBID é fundamental para promover a cultura de Inovação e Tecnologia na alfabetização digital, especialmente com a crescente oferta de recursos digitais disponíveis para os alunos. Concordando com Moran (2015), ao considerar que integrar as tecnologias digitais ao processo educativo não é apenas uma questão de modernização, mas uma necessidade de formar os alunos para os desafios e oportunidades da sociedade digital. Já Freire (2004) destaca que não podemos rejeitar as tecnologias que estão presentes em nosso tempo, pois elas são parte do nosso cotidiano e podem ser usadas de maneira crítica e consciente para potencializar o processo educativo, desde que não se tornem fetiches que dominem o homem. Além disso, nosso subprojeto busca garantir tecnologias assistivas para responder aos ritmos e estilos de aprendizagem de todos os educandos, proporcionando uma alfabetização inclusiva, respeitosa, democrática e justa. Por fim, destacamos nosso compromisso com o fortalecimento do curso de licenciatura em Pedagogia, focando em: participação ativa dos alunos em diferentes contextos educacionais, fortalecimento da ligação entre universidade e escolas públicas, e a integração do Ensino, Pesquisa e Extensão através de projetos que envolvem docência, investigação científica e práticas extensionistas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFERSA Angicos é estruturado em três núcleos: o Núcleo de Estudos de Formação Geral, que aborda fundamentos educacionais e metodologias diversas; o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, focado em conteúdos específicos e estágios supervisionados; e o Núcleo de Estudos Integradores, que promove a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conhecimentos. A estrutura curricular é organizada em cinco eixos: Ciências da Educação, Políticas e Gestão da Educação, Práticas Pedagógicas, Pesquisa e Práticas Educacionais e Educação e Inclusão Social, abrangendo diversas áreas epistemológicas da Pedagogia. Dessa forma, acreditamos que a estrutura curricular do curso de Pedagogia da UFERSA possui respaldo significativo para a formação de pedagogos, especialmente alfabetizadores na educação básica. Os cinco eixos estruturantes oferecem uma compreensão profunda de teorias e práticas educacionais, gestão, metodologias de ensino, pesquisa e inclusão social. Essa formação possibilita desenvolver metodologias eficazes para a alfabetização, gerir salas de aula diversas e implementar práticas pedagógicas inovadoras. Para além de uma grade curricular que respalda a atuação do licenciando nas diversas áreas possíveis, o curso de Licenciatura em Pedagogia torna-se ainda mais enriquecido com a inclusão de projetos/programas de ensino, pesquisa e extensão coordenados pelos docentes da instituição. Esses projetos/programas proporcionam aos licenciandos oportunidades de aplicar e aprofundar seus conhecimentos teóricos em situações práticas, promovendo uma formação mais completa e integrada. O PIBID se destaca como um programa de ensino eficaz e necessário para o curso de Pedagogia. Ao inserir os licenciandos em contextos reais desde os primeiros semestres, o programa proporciona uma valiosa experiência prática que complementa a formação teórica oferecida pelo curso. Esta vivência permite aos futuros pedagogos observar e participar ativamente do cotidiano escolar, desenvolvendo competências essenciais para a docência. Além disso, o programa fomenta a integração entre a universidade e as escolas de educação básica, promovendo uma troca constante de saberes e práticas. Com isso, o PIBID contribui significativamente para a formação de pedagogos reflexivos, inovadores e preparados para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo, especialmente no contexto da alfabetização. No curso de Pedagogia da UFERSA, diversas disciplinas são fundamentais para formar educadores capacitados em alfabetização, alinhando-se diretamente aos objetivos do PIBID. Essas disciplinas fornecem uma base teórica e prática essencial para desenvolver estratégias de alfabetização e letramento, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. O currículo de Pedagogia aborda em seus componentes aspectos críticos que permitem que os futuros professores apliquem conhecimentos inovadores e inclusivos no contexto educacional, atendendo às necessidades específicas do semiárido potiguar e contribuindo para a melhoria da alfabetização dos estudantes da região. O PIBID entende a Iniciação à Docência como a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, permitindo que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando (Brasil, 2024). Isso contribui significativamente para o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação. Ao integrar esses conhecimentos e experiências práticas, os professores são capacitados para implementar estratégias de alfabetização que considerem as particularidades culturais e socioeconômicas do semiárido potiguar, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa e transformadora. A articulação do subprojeto do PIBID Alfabetização com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UFERSA é fundamental para garantir a coesão e a integração entre a formação teórica e a prática docente. Essa integração permite que os licenciandos vivenciem de maneira aprofundada e contextualizada os desafios e as especificidades do ensino na Educação Básica, especialmente no semiárido potiguar. Nesse sentido, argumentamos pela importância de uma formação contínua, que vai além das especializações, cursos de mestrado e de doutorado. Uma formação que ocorre entre os muros da escola, que busca incessantemente pela novidade, pela compreensão da realidade imposta, pelo pleno entendimento do espaço escolar por parte de todos os atores sociais envolvidos: gestores, professores supervisores, bolsistas de iniciação à docência, coordenadores de área. Uma formação que, assim como nos evidencia Paulo Freire, possibilite ao professor ser epistemologicamente curioso sobre a própria prática.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos participantes do PIBID em culturas digitais e uso pedagógico de tecnologias é essencial em um cenário educacional cada vez mais tecnológico. Futuros educadores devem integrar recursos digitais de maneira eficaz, criando ambientes de aprendizagem dinâmicos e inovadores. É crucial que as crianças em fase de alfabetização aprendam habilidades digitais desde cedo, para que possam navegar e criar conteúdo de forma crítica e responsável, preparando-as para a diversidade e complexidade do mundo digital. A alfabetização digital e os multiletramentos são essenciais para o desenvolvimento das crianças na era digital, capacitando-as a navegar, interpretar e criar conteúdo digital de forma crítica e responsável. Esses multiletramentos vão além da leitura e escrita, abrangendo a compreensão e produção de informações em diversos formatos e plataformas. Incorporar essas habilidades no currículo escolar prepara as crianças para os desafios e oportunidades do mundo digital, promovendo uma educação inclusiva que forma cidadãos informados, críticos e ativos. A atualização contínua dos métodos de ensino é essencial diante das novas ferramentas digitais que oferecem oportunidades para uma aprendizagem dinâmica e personalizada. Além de integrar tecnologias nas práticas pedagógicas, adotaremos metodologias ativas e uma abordagem centrada nos estudantes, incentivando participação ativa, colaboração e autonomia no processo de aprendizagem. No PIBID Alfabetização, focaremos em formar licenciandos e professores supervisores em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias. Essa formação não apenas enfatiza o domínio técnico das ferramentas, mas também capacita os educadores a integrá-las estrategicamente, promovendo uma educação inclusiva e diversificada. Nesse sentido, a alfabetização digital torna-se importante, pois prepara professores e alunos para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades do ambiente digital de forma crítica. A integração das tecnologias e da cultura digital no subprojeto do PIBID Alfabetização será adaptada às necessidades específicas de cada escola parceira. Dado que apenas 33% das escolas de Angicos, RN possuem Laboratórios de Informática, conforme a plataforma QEdU, é essencial desenvolver estratégias criativas e eficientes para utilizar os recursos disponíveis. Isso inclui o uso de dispositivos móveis e plataformas online, promovendo a inclusão digital. A parceria com as escolas ajudará a identificar as melhores práticas e adaptar as tecnologias às realidades locais, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e tecnologicamente integrado. Nesse sentido, promoveremos uma abordagem pedagógica flexível, ajustando-se à infraestrutura e aos recursos disponíveis em cada ambiente educacional. Priorizaremos o uso estratégico e criativo desses recursos para maximizar seu potencial pedagógico, promovendo práticas inclusivas e eficazes que atendam às particularidades de cada contexto escolar. A seguir, apresentamos ações de formação detalhadas que serão realizadas em nosso subprojeto PIBID Alfabetização: A) Oficinas de competência digital: Ensino de aplicativos e software para alfabetização, incluindo jogos de letras e leitura interativa. B) Formação em metodologias ativas: estratégias como leitura compartilhada e escrita colaborativa usando plataformas digitais. C) Desenvolvimento de material didático digital: Criação de e-books interativos e vídeos de contação de histórias para desenvolver habilidades de leitura e escrita. D) Uso de plataformas educacionais: Formação para criar bibliotecas digitais e atividades de leitura colaborativa. Implementaremos as ações formativas em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias no projeto PIBID Alfabetização através de etapas estratégicas. Iniciaremos com um diagnóstico para avaliar a familiaridade dos participantes com tecnologias digitais, identificando necessidades. Em seguida, elaboraremos um plano de formação detalhado com cronograma e recursos necessários. Durante a execução, ofereceremos suporte contínuo e acompanhamento. Ao final, avaliaremos os resultados para ajustar e garantir a eficácia das formações. O apoio tecnológico será fundamental para documentar pedagogicamente as atividades, utilizando imagens e vídeos dos espaços escolares para análise e reflexão sobre as práticas dos licenciandos, promovendo a divulgação das boas práticas do subprojeto. O apoio tecnológico fortalecerá nosso compromisso em educar e orientar os participantes em métodos científicos, coleta de dados e escrita acadêmica, melhorando suas habilidades de pesquisa e formando educadores mais capacitados e envolvidos com a prática científica e pedagógica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para a implementação do presente subprojeto, serão adotadas uma série de estratégias colaborativas que promovam a integração e a cooperação entre os diferentes núcleos de conhecimento. Abaixo, apresentamos o plano detalhado. Para alinhar as práticas pedagógicas e o entendimento dos documentos escolares, serão realizados Círculos de Diálogo e Formação Coletiva. Nesses encontros, os educadores e licenciandos terão a oportunidade de estudar juntos, refletir sobre as práticas existentes e discutir como integrar as diferentes concepções de alfabetização e multiletramento. O objetivo é criar uma base comum de conhecimentos e estratégias que facilitem a colaboração interdisciplinar. A imersão crítica na realidade escolar é essencial para compreender o contexto em que os estudantes estão inseridos. Os participantes do subprojeto deverão passar um período observando e interagindo com a comunidade escolar. Essa vivência permitirá identificar as necessidades e potencialidades dos discentes, possibilitando um planejamento de atividades mais eficaz e contextualizado. Compartilhamento de saberes e de histórias de vida é uma prática enriquecedora que será incorporada aos encontros do subprojeto. Educadores e estudantes compartilharão suas histórias de vida e práticas bem-sucedidas, promovendo a troca de ideias e o aprendizado mútuo. Esses relatos servirão como inspiração e referência para a implementação das atividades. Os encontros de estudos coletivos serão momentos dedicados ao aprofundamento teórico e prático dos conteúdos a serem trabalhados. Nesses encontros, os participantes estudarão materiais, discutirão metodologias e planejarão atividades integradas. A colaboração entre as perspectivas de alfabetização e letramento será incentivada para desenvolver propostas pedagógicas que contemplem os objetivos de cada componente de maneira harmoniosa. Seminários Integrativos de Investigação Temática: currículo em movimento serão organizados para promover a interação entre os núcleos de pedagogia das diferentes áreas. Esses seminários são espaços de diálogo, onde serão apresentadas e discutidas as abordagens interdisciplinares. A troca de perspectivas entre os núcleos ajudará a construir uma visão mais ampla e integrada do processo de ensino e aprendizagem. Realizar planejamento reflexivo para desenvolver uma cultura de currículo em movimento. Nesse sentido, o currículo seria compreendido como um artefato que articula conteúdos disciplinares/campos de experiência, o contexto sociocultural das crianças (a sua realidade) e os aspectos relacionados à aprendizagem (Rêgo, 2020). Para que o currículo das escolas esteja em movimento, é crucial um acompanhamento contínuo das atividades propostas. Para tanto, haverá reuniões nas quais serão discutidos os avanços, desafios e estratégias de melhoria. A periodicidade dessas reuniões permitirá uma constante avaliação e ajuste das práticas, garantindo que o subprojeto esteja sempre alinhado aos objetivos propostos. Implementar uma Rotatividade Solidária nas Funções Educativas dentro dos grupos de trabalho é uma estratégia importante para que todos os licenciandos tenham a oportunidade de experimentar diferentes aspectos do planejamento e execução das atividades. Essa prática promove o desenvolvimento de diversas competências, como liderança, organização e execução, além de proporcionar uma visão completa do processo educacional. Ao final de cada ciclo de atividades, serão organizadas exposições de saberes e memórias para apresentar os trabalhos executados. Esses eventos servirão como momentos de celebração e divulgação dos resultados alcançados, permitindo que toda a comunidade escolar conheça e valorize os esforços realizados. Além disso, as exposições e painéis proporcionarão saberes múltiplos e feedbacks valiosos para os participantes, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e das pesquisas científicas. A integração holística das linguagens na alfabetização promoverá a interação de diferentes formas de expressão na prática educativa. As atividades serão planejadas para que os conteúdos de uma área complementem os de outras, criando um aprendizado significativo. Serão usadas ferramentas tecnológicas inovadoras, como aplicativos interativos e plataformas online, para um ensino personalizado (inovação tecnológica). Essas ferramentas também incluirão tecnologias assistivas e desenho universal da aprendizagem (inclusão), promovendo respeito à diversidade e justiça social. Isso permitirá aos alunos desenvolver habilidades de forma contextualizada e interdisciplinar. Essas estratégias coletivas, além de facilitarem a colaboração entre os diferentes núcleos de conhecimento, também enriquecem a experiência educativa, promovendo um aprendizado mais profundo e interconectado para todos os envolvidos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O processo de acompanhamento e avaliação dos participantes se constituirá em um exercício colaborativo e formativo durante todo o projeto, de maneira a garantir a aprendizagem significativa considerando as especificidades de cada contexto escolar e suas experiências. Os instrumentos de acompanhamento terão como objetivo monitorar as ações e avaliar as etapas do projeto, assegurando o desenvolvimento das atividades e contribuindo para o aprendizado de todos os envolvidos. Realizaremos encontros quinzenais e mensais com o uso de ferramentas digitais. O monitoramento das ações deverá ocorrer de maneira contínua e atualizada pelos participantes de cada núcleo/polo. Para tanto, utilizaremos fichas de frequência para acompanhamento das atividades. Elas serão utilizadas como ferramentas essenciais para registrar a participação dos envolvidos e monitorar o andamento das atividades ao longo do projeto PIBID Alfabetização na UFERSA. Além de documentar presenças e participações, essas planilhas serão fundamentais para avaliar o engajamento tanto dos bolsistas quanto dos supervisores nas atividades programadas durante as visitas periódicas às escolas parceiras. Isso garantirá um acompanhamento próximo e eficiente, possibilitando ajustes conforme necessário para otimizar o impacto das intervenções pedagógicas. Iremos utilizar também o diário de bordo. Trata-se do registro coletivo, escrito em pequenos grupos. O diário de bordo cumprirá duas funções importantes: o desenvolvimento da escrita acadêmica dos bolsistas, bem como o registro das experiências e das atividades desenvolvidas. Nesse sentido, esse recurso nos auxiliará no acompanhamento do projeto, bem como na reflexão e na resolução de situações existentes. Faremos uso do portfólio como uma ferramenta integradora, reunindo evidências e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ele incluirá amostras do trabalho realizado, como planos de aula, materiais pedagógicos desenvolvidos e resultados de avaliações formativas. O portfólio não apenas documentará o progresso individual e coletivo dos participantes, mas também servirá como um recurso valioso para análise crítica das práticas educacionais implementadas nas escolas parceiras. Isso será essencial para promover uma cultura de aprendizagem colaborativa e para a melhoria contínua das intervenções pedagógicas. Implementaremos relatórios parciais e finais. Eles são instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento da escrita acadêmica a partir da observação no campo, realização das metas e acompanhamento dos resultados. Os questionários e entrevistas se constituirão como instrumentos de investigação para reflexão da prática, assim como elementos acadêmicos. Serão utilizados para coletar dados qualitativos e quantitativos que permitirão avaliar o impacto das atividades desenvolvidas. As entrevistas poderão ser um espaço para discussões mais aprofundadas, permitindo explorar nuances e insights qualitativos que complementarão as respostas dos questionários. Esses dados poderão respaldar futuras pesquisas acadêmicas, que se materializarão em artigos científicos para melhoria dos processos de alfabetização. Além disso, a supervisão e o acompanhamento regular nas escolas campo são fundamentais para o sucesso das atividades desenvolvidas. Nesse sentido, para garantir uma execução eficiente e alinhada aos objetivos do subprojeto, serão realizadas visitas periódicas às escolas. Essas visitas serão combinadas e realizadas com o objetivo de tornar o espaço escolar um espaço de formação continuada. Ao integrar essas estratégias de forma coordenada e estruturada, o projeto não apenas avaliará seu impacto de maneira abrangente, mas também promoverá uma cultura de aprendizado contínuo e colaboração entre todos os envolvidos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar desempenha um papel fundamental no projeto PIBID Alfabetização, promovendo uma formação prática e integrada na preparação inicial de professores. Este processo não apenas enriquece a experiência acadêmica dos participantes, mas também contribui significativamente para o aprimoramento da qualidade da educação básica, além de fortalecer a relação entre a UFERSA e as escolas públicas da região do semiárido. Ao vivenciar de perto o ambiente escolar, os licenciandos têm a oportunidade não apenas de aplicar teorias aprendidas em sala de aula, mas também de compreender as dinâmicas reais de ensino-aprendizagem, fortalecendo suas habilidades pedagógicas e sua capacidade de atuação como futuros educadores e pesquisadores. Nesse sentido, apresentaremos alguns passos estratégicos para a efetiva inserção dos licenciandos nas escolas parceiras, destacando a importância de cada etapa para a formação acadêmica e profissional dos participantes. Como primeira etapa da inserção dos licenciandos no contexto escolar, o PIBID Alfabetização focará na formação teórico-prática e no conhecimento aprofundado da realidade das escolas parceiras. Os licenciandos dedicarão tempo à revisão teórica sobre temas como o Projeto Político Pedagógico (PPP), a organização do trabalho pedagógico e outros documentos que regem as práticas educativas da escola. Isso incluirá o entendimento das rotinas e do cotidiano escolar, permitindo uma imersão inicial que facilitará a futura intervenção pedagógica de forma alinhada com as necessidades e contextos específicos das escolas. Posteriormente, os licenciandos poderão realizar observações direcionadas em pequenos grupos nas salas de aula das escolas campo. A observação será cuidadosamente planejada para interferir o mínimo possível na dinâmica escolar, garantindo uma análise objetiva e respeitosa do ambiente educativo. Essa fase será conduzida em colaboração com supervisores do PIBID, que oferecerão orientação e apoio durante todo o processo de observação. Uma próxima atividade envolverá a participação ativa dos licenciandos em reuniões pedagógicas e administrativas das escolas campo, em conjunto com a equipe escolar. Esta atividade oportunizará compreender melhor as práticas institucionais, as políticas educacionais locais e as necessidades específicas da comunidade escolar. Cabe destacar que a imersão dos licenciandos nas escolas campo institui a construção de múltiplos saberes sobre processos de planejamento e gestão educacional, dos conhecimentos programáticos curriculares, dos processos de planejamento das metodologias de ensino e da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, no intuito de que os licenciandos aprofundem e construam conhecimentos teóricos e práticos a respeito da multiplicidade de saberes e vivências da docência na educação básica. Por meio do programa, os futuros professores vislumbram múltiplas possibilidades na construção de uma prática mobilizadora e democrática, a qual se respalda no trabalho colaborativo e na elaboração de estratégias metodológicas que possam auxiliar no desenvolvimento de suas ações docentes futuras.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Parcerias.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 12:54:47
Declaração_de_Contrapartida_Institucional.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	23/07/2024 17:20:53

OFÍCIO_N°_356_-_2024_REITORIA.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	23/07/2024 13:05:49
Trechos_PDI_Ufersa.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 11:01:33